

PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Maceió, 2007.

REITORA:

Prof^a. MSc. ANA DAYSE RESENDE DOREA

VICE-REITOR:

Prof. Dr. EURICO LOBO FILHO

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO:

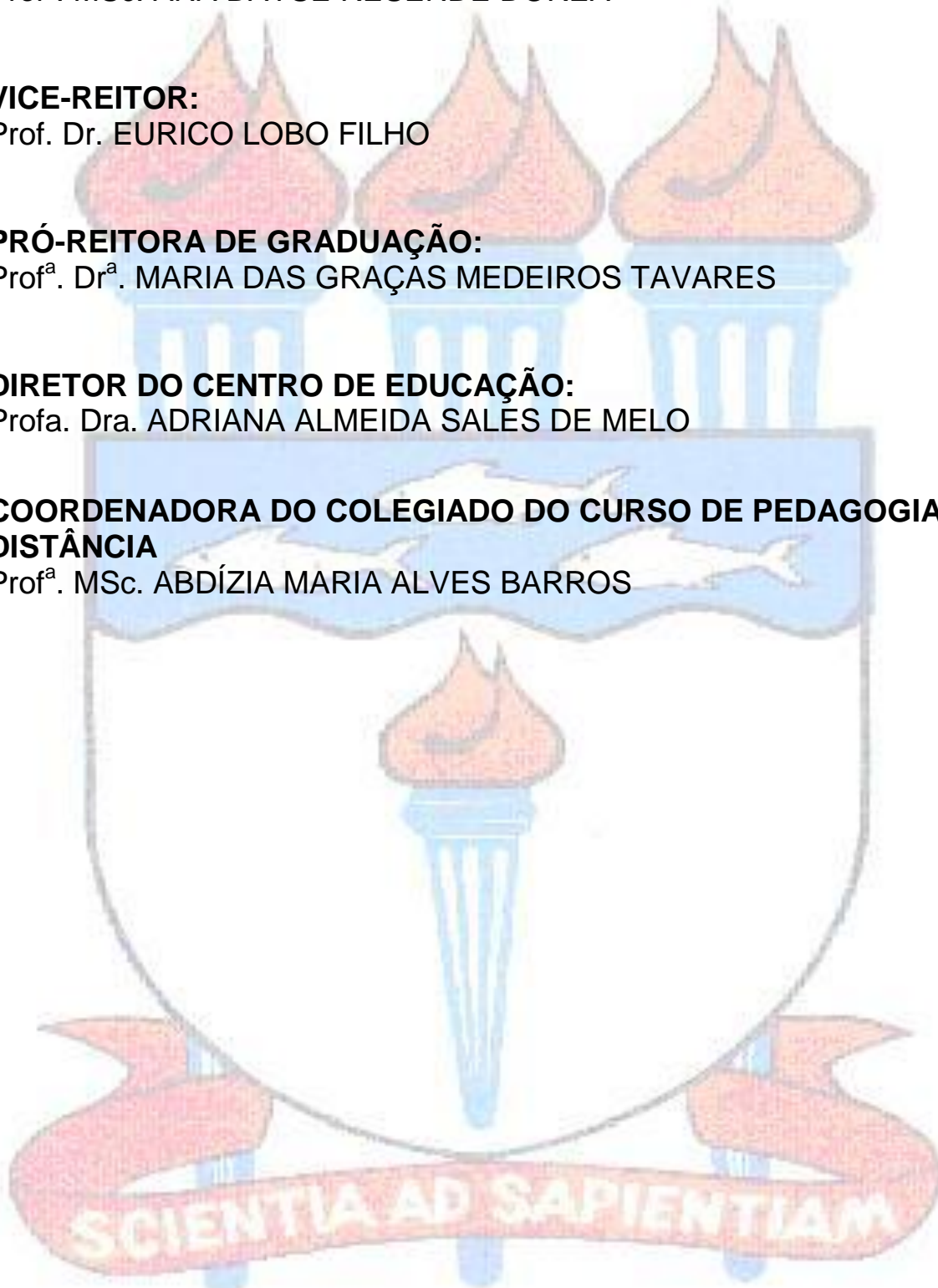
Prof^a. Dr^a. MARIA DAS GRAÇAS MEDEIROS TAVARES

DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO:

Profa. Dra. ADRIANA ALMEIDA SALES DE MELO

COORDENADORA DO COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Prof^a. MSc. ABDÍZIA MARIA ALVES BARROS



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Proponente: **UNIVERSIDADE FEDEAL DE ALAGOAS**

UF: **ALAGOAS**

Razão Social: **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

CNPJ/MF: **24464109/0001-29**

Endereço: **Av. Lourival de Melo S/N – Campus A.C. Simões –
Tabuleiro do Martins**

CEP 57072-970 – MACEIÓ - AL

Telefone: **(82) 3212.1001**

E-mail: reitoria@ufal.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

IES: 577 - Universidade Federal de Alagoas
Curso: 13213 – PEDAGOGIA
Habilitação: DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DO CURSO DE ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE NORMAL E GESTÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Diploma Conferido: LICENCIATURA PLENA
Área: PEDAGOGIA
Localidade: POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Endereço para correspondência

Logradouro: BR 104 KM 97 - CAMPUS A.C. SIMÕES
Número: S/N
Complemento: CIDADE UNIVERSITÁRIA
Bairro: TABULEIRO DO MARTINS
CEP: 57072-970
Município: MACEIO
UF: AL
Telefone: (0xx82) 3214 1210
Fax: (0xx82) 3214 1620
E-mail: coordped@ufal.br

Curso: PEDAGOGIA
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DO CURSO DE ENSINO
Habilitação: MÉDIO NA MODALIDADE NORMAL E GESTÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Município de funcionamento: Pólos de EAD

Diploma Conferido: Licenciado (Licenciatura Plena)

Modalidade: Ensino a Distância
Data de início do funcionamento do curso: 01/03/1998
Prazo para integralização do curso: Mínimo de 8 e máximo de 14 semestres
Carga Horária Mínima do Curso: 3540 horas/aula
Regime Letivo: Semestral

Turnos de Oferta: Modalidade a Distância
Vagas Autorizadas: 400 vagas distribuídas em quatro pólos, com 100 vagas cada (Santana do Ipanema, Olho D'Água das Flores, Maceió e Porto Calvo)

Dados Legais

Dados de Autorização/Credenciamento:

Documento: Portaria
Nº. Documento: 2.687 – MEC
Data de publicação: 02/08/2005 retificada em 12/08/2005

Dados de Reconhecimento:

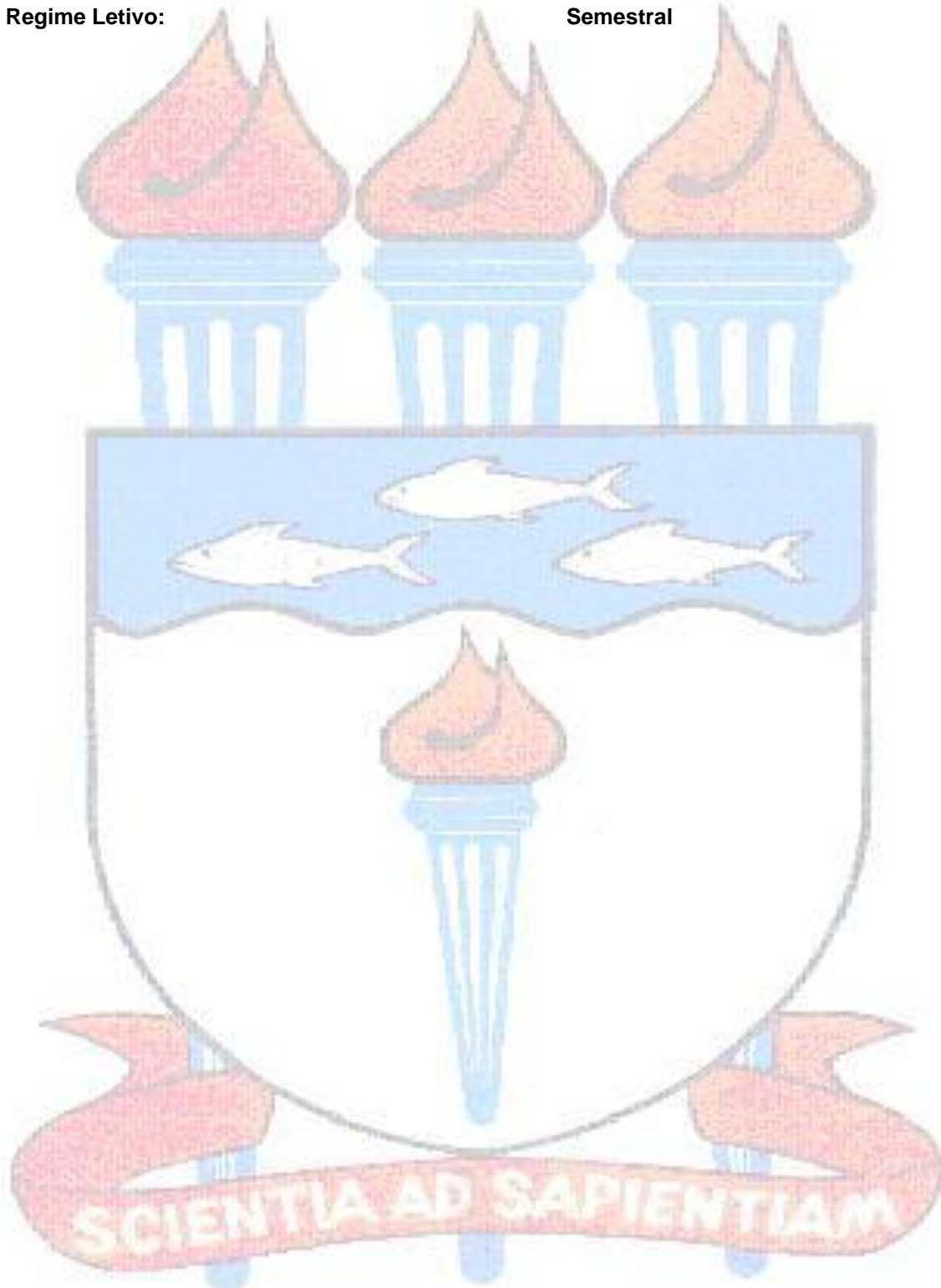
Documento: Portaria

Nº. Documento:
Data de Publicação:

2.687-MEC
02/08/2005 retificada em 12/08/2005

Início de funcionamento:
Regime Letivo:

01/02/2007
Semestral



APRESENTAÇÃO

Trata-se o presente documento do Projeto do CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA a ser desenvolvido conjuntamente pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Centro de Educação (CEDU), Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e os municípios pólos.

Os problemas apresentados pelo sistema educacional brasileiro se refletem nos altos índices de analfabetismo, de exclusão social e de baixa qualificação dos profissionais das diversas áreas do setor econômico-produtivo. Para que uma sociedade alcance um patamar de desenvolvimento das potencialidades sociais, culturais e intelectuais é imprescindível o investimento no sistema educacional, passando necessariamente pela valorização dos seus profissionais.

Uma possível intervenção capaz de minimizar os problemas referentes à qualificação de professores, é apresentada pela própria LDB, no art. 87, parágrafo 3º, Inciso III, quando afirma que o município, em parceria com IES, deverá “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso, os recursos da educação a distância”. Torna-se um desafio para o poder público, formar o professor através da educação a distância (EAD), ampliando assim as oportunidades educacionais em nível superior, e, ao mesmo tempo, garantindo que esta formação seja de boa qualidade.

O CEDU/UFAL vem desenvolvendo cursos de Pedagogia na modalidade a distância desde 1998 para 300 alunos de 64 municípios alagoanos e em 2001 implantou um Núcleo Pólo no município de Penedo abrangendo 238 alunos. Em 2002 implantou o núcleo pólo de Viçosa com 178 alunos e o núcleo Pólo Xingó com 250 alunos. Em 2004 realizou a abertura de mais dois pólos localizados nos municípios de Maceió, com 250 alunos e São José da Laje com 300 alunos.

É inegável a relevância social que reveste a realização desse curso destinado a professores em exercício, pertencentes a municípios alagoanos, no sentido de que possamos contribuir para a melhoria do nosso quadro educacional.

A Universidade Federal de Alagoas foi credenciada pelo MEC para a oferta de cursos na modalidade de EAD, através da Portaria Nº 2.631 de 19.09.2002, estando, portanto, legalmente autorizada a diplomar os alunos participantes desses cursos.

A Universidade Federal de Alagoas foi pioneira em Alagoas em oferecimento de curso de graduação a distância. Em 1996, visando à formação dos professores da rede pública que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental, criou o curso de licenciatura em Pedagogia, que foi também o primeiro curso de graduação a distância a ser reconhecido pelo MEC em Alagoas.

Como resultado dessa iniciativa foi constituído o Núcleo Temático de Educação a Distância (NEAD/CEDU/UFAL), através da Resolução nº01/98 do Conselho do Centro de Educação, um órgão de caráter científico destinado ao ensino, à pesquisa e à extensão no âmbito das questões referentes à Educação a Distância.

Nesses dez anos de existência o NEAD desenvolveu uma competência teórico-metodológica a respeito da modalidade a distância, o que lhe credenciou para assessorar e preparar equipes de outras instituições do estado para o trabalho com a EAD, capacitando professores da rede pública.

Após esses anos de experiência, o NEAD/UFAL está presente nas grandes micro-regiões do estado, em especial aquelas que apresentaram maior carência de formação, estando no momento com 5 pólos, abrangendo 26 municípios e mais de mil alunos.

O Projeto de Curso aqui proposto tem o mesmo Projeto Pedagógico e Desenho Curricular do curso de Pedagogia, na modalidade presencial, em vigor no Centro de Educação/UFAL.

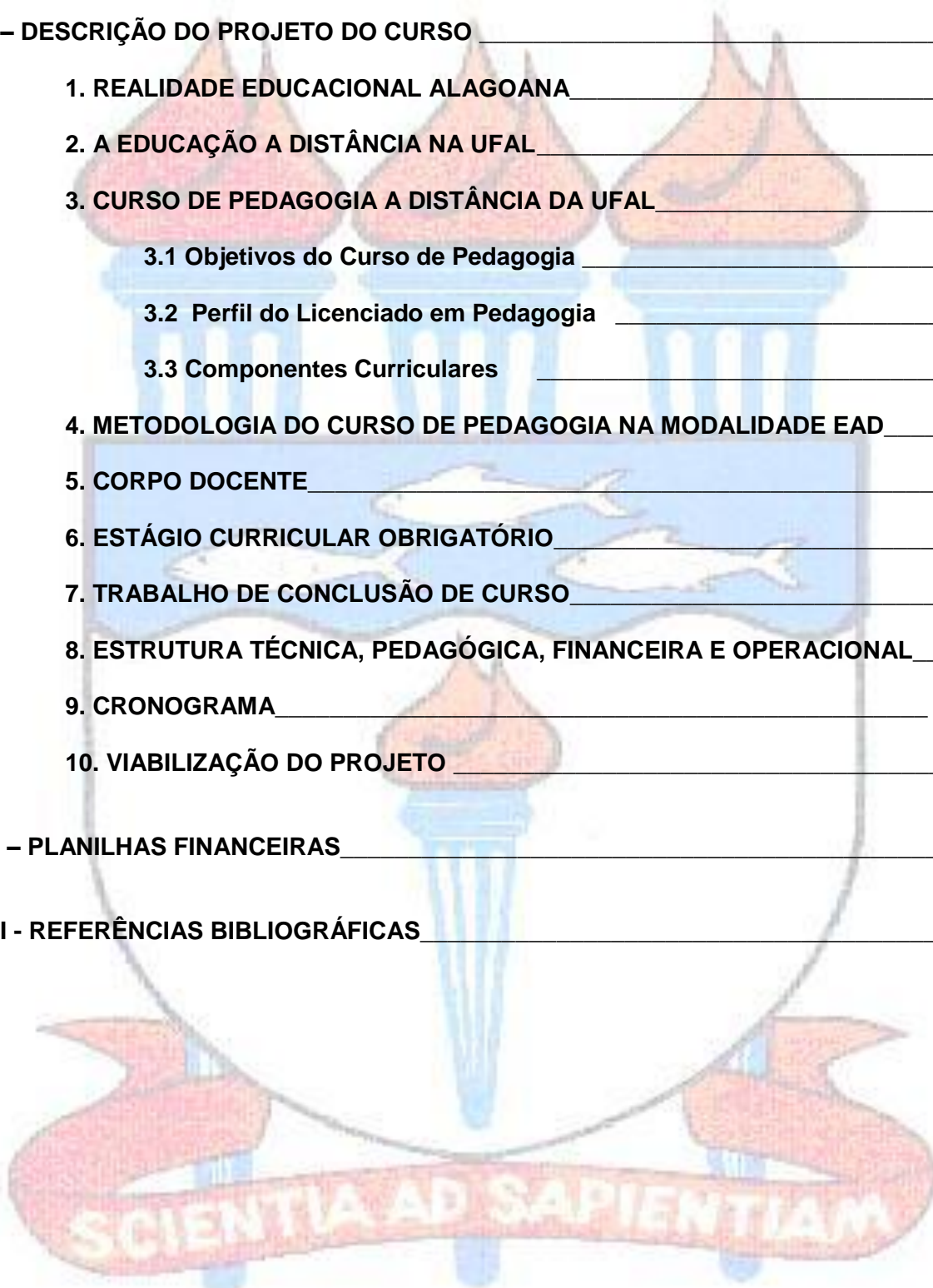
O Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB – foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes as políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil é uma parceria entre consórcios públicos nos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal), a participação das universidades públicas e demais organizações interessadas.

A UFAL vem atender a consecução do Projeto UAB, com a submissão de Projetos de Cursos junto a SEED/MEC no âmbito do Edital Nº 1, em 20 de dezembro de 2005, com a Chamada Pública para a seleção de pólos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na Modalidade de Educação a Distância para a UAB.

SUMÁRIO

I – DESCRIÇÃO DO PROJETO DO CURSO	09
1. REALIDADE EDUCACIONAL ALAGOANA	10
2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFAL	21
3. CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFAL	23
3.1 Objetivos do Curso de Pedagogia	33
3.2 Perfil do Licenciado em Pedagogia	33
3.3 Componentes Curriculares	36
4. METODOLOGIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE EAD	60
5. CORPO DOCENTE	72
6. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	94
7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	98
8. ESTRUTURA TÉCNICA, PEDAGÓGICA, FINANCEIRA E OPERACIONAL	99
9. CRONOGRAMA	102
10. VIABILIZAÇÃO DO PROJETO	103
II – PLANILHAS FINANCEIRAS	106
III - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	110





I – DESCRIÇÃO DO PROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFAL

1. A REALIDADE EDUCACIONAL ALAGOANA

Em Alagoas, a compreensão da educação escolar como um direito inalienável, bem como do acesso à escola pública como instrumento indispensável à conquista, pelas maiorias, de espaços mais alargados de participação social, embora relativamente recente, parece cada vez mais disseminada. Com isso, a mobilização crescente da sociedade por educação escolar tem feito com que os poderes públicos busquem dar respostas a essas demandas, o que tem implicado o aperfeiçoamento, ainda que insuficiente, das formas de atendimento tradicionalmente praticadas. Embora esses novos modos, socialmente mais corretos, de desenvolver a educação das maiorias — referimo-nos, aqui, à oferta de uma escola socialmente qualificada, capaz de universalizar o acesso com sucesso — pareçam ainda uma exceção, em meio ao discurso, comprovado pelas estatísticas, de que estamos em vias de garantir a presença de todos na escola, ao menos no nível fundamental, percebe-se já uma demanda social cada vez mais incisiva e alargada de garantia também de qualidade com permanência e terminalidade para crianças e jovens alagoanos, sem distinção social de qualquer espécie.

Sabe-se, pela história recente da educação em Alagoas que, sobretudo nas duas últimas décadas, a política de escolarização aqui praticada tem posto em marcha uma dinâmica específica em relação ao Brasil como um todo. As políticas de atendimento escolar público que, ao longo dos anos 70 e 80 do século XX, caminharam para uma ampliação cada vez mais expressiva em relação à oferta quase exclusiva do antigo ensino primário, foram efetivadas de modo improvisado e pela via municipal que, com raríssimas exceções, era e ainda permanece carente de todos os meios para manutenção e adequado desenvolvimento de uma rede escolar qualificada.

Essa forma de expansão da oferta escolar em Alagoas, que Lira (2001) denomina de “*prefeiturização do ensino*”, teve como característica, dentre outros fatores, a precarização da função docente. Tendo recrutado pessoas para exercer o cargo de professores sem qualificação adequada e, às mais das vezes, sequer com escolarização correspondente ao nível em que iriam trabalhar e com pagamento, em geral, muito aquém do mínimo exigido por lei, essa *prefeiturização* da escolarização básica de nossas crianças, no 1º segmento do antigo 1º grau – ou do 1º grau menor, como se costumava chamar na época -, representava, no início da década de 90 do século passado, cerca de dois terços de toda a oferta da escola pública alagoana.

Assim, com duas redes públicas diversas em praticamente todos os aspectos — a estadual restrita e razoavelmente qualificada, ainda que com seus profissionais já

proletarizados em termos de condições de trabalho e remuneração, e a municipal expandida e praticamente sem profissionais de fato para dar conta do ensino nela ministrado, Alagoas chega à segunda metade da década de 90, — período do advento da nova LDBEN e do FUNDEF — com um quadro bastante crítico. Esse panorama irá ainda mais se agravar a partir do momento em que a maioria dos prefeitos, de olho no valor *per capita* atribuído pelo FUNDEF ao estudante do ensino fundamental, define como diretriz central das suas políticas de escolarização o recrutamento do maior número possível de estudantes para suas redes, não importando as condições disponíveis para tanto. Tal fenômeno pode ser claramente visualizado através das tabelas que seguem:

TABELA Nº 1 – MATRÍCULA NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS REDES PÚBLICAS ESTADUAL E MUNICIPAIS / 1998-2002

REDE	ANO	MATRÍCULA		
		1ª à 4ª	5ª à 8ª	TOTAL
ESTADUAL	1998	99.576	66.993	166.569
	2002	65.666	105.686	171.352
	2004			
MUNICIPAL	1998	361.390	83.204	444.594
	2002	355.190	148.020	503.210
	2004			

Fonte: SEE/CDI

A variação da matrícula entre as redes, pela falta de planejamento conjunto do sistema estadual, através do regime de colaboração definido pela LDB, configurou o quadro acima apresentado, cujos resultados se expressam de várias maneiras. Hoje, embora a Educação Pública, ao menos no nível fundamental, se apresente com algumas novas características, a partir de alterações na forma de financiamento, via FUNDEF, e até de mudanças no plano político-institucional do estado de Alagoas, é possível, ainda, identificar necessidades de mudanças urgentes e profundas na forma de conceber e encaminhar as políticas educacionais, particularmente no tocante à profissionalização docente para atuar da 5ª à 8ª série, sobretudo nos municípios, e no Ensino Médio, neste caso nas redes pública estadual e privada.

Segundo o diagnóstico feito pelo Plano Estadual de Educação, em Alagoas, ainda existem mais de 403 mil adolescentes cujos níveis de escolaridade e renda limitam suas condições de desenvolvimento pessoal, enquanto comprometem o futuro do Estado. Esse é o número de alagoanos e alagoanas, com idade entre 12 e 17 anos, que pertencem a famílias com renda *per capita* menor do que meio salário mínimo e têm pelo menos 3 anos de defasagem em relação ao nível de escolaridade correspondente a sua faixa etária. A condição de exclusão desses adolescentes se expressa de diferentes formas, já que o

Censo 2000 — IBGE nos apresenta, por exemplo, um montante de 72.561 adolescentes entre 12 e 17 anos que são analfabetos, assim como 55 mil adolescentes na faixa etária de 10 a 17 anos sem frequência a qualquer tipo de escola.

Enquanto isso, contrariando a legislação, existem, em Alagoas, milhares de crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos que trabalham, premidos pela baixa renda de suas famílias. Se o trabalho infantil é expressivo, o que dizer dos adolescentes entre 15 e 17 anos que também já se encontram aos milhares inseridos no mundo do trabalho? A maioria deles realiza trabalhos precários e mal remunerados, cumprindo jornadas de trabalho excessivas que comprometem as possibilidades de realizar, com sucesso, sua educação básica, privando-os, ainda, de ter acesso ao lazer e à cultura, além de outras vivências próprias da idade.

Ao lado do crescimento da violência, das doenças sexualmente transmissíveis e do abuso de drogas, que afetam particularmente os adolescentes, atingindo, inclusive, a muitas crianças, a gravidez precoce reforça o ciclo de reprodução da exclusão, caracterizada por baixa renda, escolaridade insuficiente, inserção precoce e precária no mercado de trabalho.

Garantir uma educação básica para os jovens excluídos é, hoje, inquestionavelmente, um dos meios de reverter esse quadro social, considerando que um dos atributos mais valorizados neste mundo em que vivemos é a posse de uma escolarização suficiente para dar conta da cultura letrada e das respectivas tecnologias que permeiam todas as instâncias da vida social. Sabemos que, por si só, a Educação não pode resolver os crônicos problemas sociais alagoanos que decorrem, antes de mais nada, da forma como vem se dando a posse da terra, com a predominância da monocultura e a pouca eficiência da produção agrícola e industrial. Mas, temos certeza de que a educação escolar pode congrega esforços com os demais setores sociais que buscam dar conta das variáveis sócio-econômicas e políticas acima referidas, no intuito de contribuir significativamente para melhorar o padrão de vida dos cidadãos e das cidadãs alagoanos.

Nesse sentido, problemas crônicos como o da distorção idade-série precisam ser enfrentados, diante, por exemplo, do quadro de 2002, que a seguir apresentamos:

TABELA Nº 2 - TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ALAGOAS – 2002

ABRANGÊNCIA	Série	Taxa de Distorção Idade-Série - %
	1ªSérie	33,0
	2ªSérie	49,6
	3ªSérie	58,0

TUDO O ESTADO	4ªSérie	61,2
	1ª à 4ª.Série	48,4
	5ªSérie	73,2
	6ªSérie	73,3
	7ªSérie	72,0
	8ªSérie	70,8
	5ª à 8ª.Série	72,6
	Média Global	57,7

Fonte: CDI/SEE/AL

Esses dados denunciam algo que é gravíssimo do ponto de vista da democratização do ensino, já que a incidência da chamada distorção idade-série ocorre justamente nas camadas economicamente menos aquinhoadas.

Por outro lado, dados do SAEB, de 2001, sobre as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental explicitam, para Alagoas, resultados preocupantes de rendimento escolar em Língua Portuguesa e Matemática, como se pode observar na tabela a seguir:

TABELA Nº 3 – PERCENTUAL DE ALUNOS POR ESTÁGIO DE PROFICIÊNCIA – 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR – ALAGOAS/2001

COMPONENTE CURRICULAR	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO
LÍNGUA PORTUGUESA	31,7%	43,2%
MATEMÁTICA	17,9%	52,1%

Fonte: SAEB/INEP/MEC

Na leitura dos dados acima importa considerar que, em Língua Portuguesa, considera-se num nível **muito crítico** os/as estudantes que não desenvolveram habilidades de leitura e não foram alfabetizados/as adequadamente, enquanto que os/as situados/as no nível **crítico** não são leitores/as competentes e lêem, de forma truncada, apenas frases simples; já em Matemática, situam-se no nível **muito crítico** aqueles/as que não conseguem transpor, para uma linguagem matemática específica, comandos operacionais elementares compatíveis com a 4ª série, não identificam uma operação de soma ou subtração envolvida no problema ou não sabem o significado geométrico de figuras simples, enquanto que os/as situados/as no nível **crítico** desenvolvem algumas habilidades elementares de interpretação de problemas aquém das exigidas para a 4ª série.

Outro desafio para os responsáveis pela definição e implementação de políticas de escolarização para Alagoas é o de corrigir a distorção idade/série

também no Ensino Médio que, em 2002, atingiu alarmantes índices, como se vê na tabela abaixo.

TABELA Nº 4 - TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL –
2002

ESPECIFICAÇÃO	SÉRIE	TAXA DE DISTORÇÃO %
REDE ESTADUAL	1ª SÉRIE	82,6
	2ª SÉRIE	82,1
	3ª SÉRIE	82,8
TOTAL		82,5

Fonte: CDI/SEE/AL

Esse fenômeno da distorção que, na maioria das vezes, resulta da reprovação repetida, não é apenas danoso financeiramente para o sistema de ensino, na medida em que impede a regularização do fluxo. Em acréscimo, ele prejudica psicologicamente o/a estudante que, ao repetir uma ou mais vezes a série que está cursando, vê-se com baixa estima, sentindo-se diferente e inferiorizado ou, no mínimo, desmotivado, pela convivência com turmas ou saberes próprios dos/as de menor idade. Esses sentimentos se agravam ainda mais quando, em casa, ele/ela não consegue ajuda nem compreensão. Sem esperança de conseguir se apropriar dos conteúdos escolares que, ano após ano, são apresentados da mesma forma, não se adequando, portanto, a seu modo de aprender, o/a estudante multirreprovado/a, acaba por abandonar a escola. Daí a necessidade de se recuperar, através de aprendizagem bem sucedida, o auto-conceito positivo e a confiança na capacidade do/a multirrepetente de aprender.

Na segunda metade da década de 90, o Estado de Alagoas passou a definir a alfabetização com maior rigor, considerando que o processo de alfabetização somente se consolida, de fato, entre as pessoas que completaram a 4ª série do Ensino Fundamental. Constatou-se que elevadas taxas de regressão ao analfabetismo ocorriam entre os/as não concluintes deste nível de ensino. No entanto, por parte dos entes federados não se consubstanciaram políticas de caráter orgânico e permanente capazes de tornar efetivo esse desejo de políticas continuadas no campo da alfabetização. Para se reverter esse quadro, em Alagoas, impõe-se o desenvolvimento de ações concretas, para erradicar e/ou diminuir o analfabetismo, pois sabe-se que, em sua esteira, ampliam-se os flagelos sociais do desemprego, aumento de taxa de prostituição, gravidez precoce, mortalidade infantil e marginalização social. Em parte devido à descontinuidade de políticas de alfabetização, mais de 50% dos municípios alagoanos possuem taxa de analfabetismo superior a 40%.

Com a procura, pelos municípios, ao/à estudante rubricado/a pelo FUNDEF, juntamente com a improvisação do atendimento de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, deu-se, por exemplo, o abandono criminoso da Educação Infantil a qual, quando atendida de forma restritíssima, tinha — e, no geral, ainda tem — suas funções desempenhadas como assistência social em vez de ato pedagógico comprovadamente produtivo para a futura escolarização, sobretudo das crianças oriundas de grupos sociais cujos perfis culturais encontram-se distantes ou são muito diversos da cultura característica do mundo escolar., como se pode constatar pelos dados a seguir, apurados pelo UNICEF:

TABELA Nº 5 - TAXA DE ATENDIMENTO DE CRIANÇAS EM CRECHE E PRÉ-ESCOLA EM ALAGOAS E EM MACEIÓ, EM 2001, FRENTE AO UNIVERSO POPULACIONAL, O UNIVERSO A SER ATENDIDO E O NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO DOS PAIS

LOCAL	POPULAÇÃO					% DE CRIANÇAS CUJOS PAIS TÊM MENOS DE 4 ANOS DE ESTUDO		% DE CRIANÇAS EM CRECHES	% DE CRIANÇAS EM PRÉ-ESCOLA
	TOTAL	0-6 ANOS	0-1 ANO	0-3 ANOS	4-6 ANOS	PAI	MÃE		
ALAGOAS	2.633.251	442.540	65.850	255.906	186.634	64,65	45,98	2,95	28,00
MACEIÓ	723.142	101.124	14.860	58.947	42.177	37,92	21,88	2,89	24,92

Fonte: UNICEF, 2002

A inclusão do município de Maceió nos dados sobre atendimento em creche e pré-escola foi com o intuito de realçar a magnitude do problema até na cidade mais bem estruturada e de maiores recursos do estado, pois, de outra forma, poder-se-ia ter uma percepção imprecisa por conta do uso da média estadual. Aqui fica claro que essa questão é até mais grave na capital vez que o percentual de atendimento encontra-se abaixo da média geral. Somando-se esses dados de escolaridade aos de atendimento de saúde da população alagoana, temos um IDI — Índice de Desenvolvimento Infantil — de 0,426 para o estado, contra 0,589 para Maceió, sendo este o mais baixo de todas as capitais do Nordeste do Brasil.

O fato é que, em meio aos múltiplos problemas de natureza qualitativa com os quais se debate a educação escolar em Alagoas, apresenta-se, desde 2003, com a entrada em vigor do Plano Nacional de Educação, um desafio de desenvolvimento do ensino que tem a projeção configurada pelos dados a seguir consubstanciados:

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
CRECHE (até 3 anos)	7.327	14.420	28.378	55.846	60.749	66.083	71.886	78.198	85.064
PRÉ-ESCOLA (de 4 a 6 anos)	42.621	58.378	78.700	104.908	112.047	119.622	127.660	136.190	145.242
ENSINO FUNDAMENTAL	678.875	682.112	680.897	671.229	648.657	619.773	585.799	547.287	506.974
ENSINO MÉDIO	97.508	114.144	136.705	170.034	206.263	236.750	257.609	269.952	276.334
EDUCAÇÃO SUPERIOR	17.628	20.086	22.886	26.077	29.713	33.856	38.576	43.576	50.083
ED.ESPECIAL-FUNDAMENTAL	276	484	553	629	994	1.115	1.247	1.393	8.717
EJA – FUNDAMENTAL	146.373	152.193	158.307	164.735	186.407	211.190	239.545	271.997	309.153
EJA – MÉDIO	2.906	3.260	3.641	4.052	4.900	5.873	6.992	8.276	9.752

TABELA Nº 6 - ESTIMATIVA DAS MATRÍCULAS DE ALAGOAS NO SETOR PÚBLICO, DE ACORDO COM AS METAS DO PNE – 2003/2011

Fonte: SIMULAÇÕES REALIZADAS PELO MEC/INEP

Evidentemente que o quadro educacional até aqui sucintamente esboçado traz para o primeiro plano, entre outras, a necessidade de pensar quantitativa e qualitativamente a problemática da oferta de profissionais da educação para o desafio que se apresenta. Considerando-se que, ao longo de toda a história da educação em Alagoas, o crescimento da oferta de Funções Docentes jamais acompanhou de perto a trajetória de expansão da matrícula e do número de turmas da Educação Básica Pública, tanto em quantidade, quanto em nível de qualificação para a função (cf. VERÇOSA, 2001), os dados coletados pelo MEC/INEP referentes aos tempos atuais evidenciam que, em Alagoas, o grau de formação dos Docentes ainda deixa muito a desejar, como se pode ver a seguir:

TABELA Nº 7 – PERCENTUAL DE DOCENTES, POR GRAU DE FORMAÇÃO, SEGUNDO OS NÍVEIS DE ENSINO – ALAGOAS/2003.

ÁREA DE ATUAÇÃO	NÍVEL DE FORMAÇÃO			TOTAL DE DOCENTES
	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR	
CRECHE	12,06%	78,08%	8,5%	515
PRÉ-ESCOLA	5,2%	84,8%	9,9%	3.690
ENSINO FUNDAMENTAL (1ª à 4ª)	4,0%	85,4%	10,6%	21.626
ENSINO FUNDAMENTAL (5ª à 8ª)	0,43%	40,5%	59%	12.837
ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL	0,02%	18,5%	81,4%	4.964
EDUCAÇÃO ESPECIAL	0,5%	49,0%	50,1%	385
EJA	3,3%	74,4%	22,3%	4.045

Fonte: INEP/MEC

Como é possível observar nos dados acima, os professores leigos, que até há alguns anos se concentravam na educação Infantil e nos anos iniciais da Educação Fundamental, com a disputa pelos recursos do FUNDEF foram estendidos ainda mais para os anos finais deste nível de ensino, à medida que os municípios foram assumindo desordenadamente os alunos de 5ª a 8ª séries, sem pessoal com formação adequada e,

para o Ensino Médio, com o crescimento vertiginoso das matrículas neste nível de ensino na rede estadual que, carente de financiamento específico, “tomou carona” no ensino fundamental já financeiramente debilitado graças ao baixíssimo valor-aluno praticado no estado. Se nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio o número de professores leigos não parece tão alarmante, isso se deve ao fato de que nesses níveis de ensino existe grande carência ou docentes em caráter precário, o que provoca subnotificação dos números efetivamente existentes. De qualquer forma, a incidência tão expressiva de docentes com nível médio ou inferior representa um quadro de qualificação profissional muito aquém do que estão a exigir os saberes e competências a serem trabalhados.

Apesar das ações implantadas no exercício de 1999/2002, como a reinstituição do Conselho Estadual de Educação em moldes democráticos, a realização do Concurso Público, a implantação do Plano de Cargo e Carreira do Magistério Público Estadual, a Reforma Administrativa da Secretaria de Estado, a Capacitação de Profissionais da Educação, sobretudo pelos Municípios, o incentivo à Elaboração do Projeto Político-Pedagógico das Escolas, a Criação dos Conselhos Escolares, dentre outras ações, e de se observar a consolidação de uma oferta educacional expandida em termos de cobertura, infelizmente é ainda possível perceber uma grande debilidade da educação alagoana em termos de qualidade, em boa parte devida à carência de investimentos na profissionalização dos seus docentes — profissionalização aqui entendida como condições adequadas de trabalho e formação compatível com o nível de atuação do profissional.

Nesse particular — profissionalização dos agentes da educação escolar — Alagoas ainda tem pela frente uma grande dívida, cujo pagamento é urgente e indispensável, se quisermos resolver os múltiplos empecilhos para a garantia do direito a uma educação escolar universal e de qualidade para os alagoanos e as alagoanas.

Em nosso estado, particularmente, o esforço recente por atualização da matriz produtiva secularmente dominante e por escolarização suficiente para dar conta das novas exigências tecnológicas, rumo a um desenvolvimento acelerado e sustentável, tem se aliado, como vimos, ao crescimento significativo da oferta de Ensino Médio, que passou a atender, de forma particular, a adolescentes e jovens oriundos das camadas mais pobres da população. Frente a esses dados de incremento da educação pré-universitária, porém, os limites de acesso à educação superior tornam-se patentes quando se considera que, do contingente de 387.721 adolescentes e jovens integrantes da população de 18 a 24 anos, em 2001, apenas 25.170 se encontravam matriculados neste nível de ensino, em Alagoas. Isso representa apenas 5,6% do contingente em idade de acesso regular ao nível superior, contra uma taxa nacional média de 12%, já considerada baixa pelo PNE 2001. Se

entendemos que a formação desejável de um profissional da educação adequadamente qualificado para o mundo atual, mesmo para a Educação Infantil e para os anos Iniciais do Ensino Fundamental, é aquela feita em nível superior e se, a isso, agregarmos a posição sempre por nós defendida de que o *locus* privilegiado de formação desses profissionais é o curso de Pedagogia — o que acaba de ser confirmado pelo CNE com as novas DIRETRIZES desse curso -, parece evidente, numa leitura que confronte as tabelas 5, 6 e 7, o quanto ainda há por se fazer em Alagoas, no tocante à formação dos profissionais da educação de um modo geral e do profissional formado pelo curso de Pedagogia, em particular. Aqui estamos considerando, evidentemente, também a formação para a Gestão/Coordenação do Trabalho Escolar, que é uma função indispensável à escola contemporânea, que precisa se instrumentalizar para desfrutar da autonomia que lhe confere a lei, mas cuja carência nas escolas alagoanas, sobretudo municipais, ainda é bastante acentuada.

Se a tudo isso agregarmos o fato, já por nós anteriormente referido, ainda que de passagem, de que a renda média da maioria das famílias alagoanas é bastante baixa, fica evidente também a extrema importância de um curso superior gratuito como o nosso, já que, além de nós, somente outra instituição gratuita oferece o curso de Pedagogia em Alagoas.

O nível educacional da população, por si só, certamente não é suficiente para resolver os problemas socioeconômicos de uma região, mas constitui fator essencial a ser considerado na solução destes. A qualificação dos professores, apesar de não poder ser considerada como único fator responsável pelos problemas que perpassam os sistemas educacionais do nosso país, certamente tem um papel preponderante nesse contexto.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu art.87, § 4º, das Disposições transitórias, estabelece que: “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço” e, no mesmo art. §3º, Inciso III, diz que o Município deverá “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso, os recursos da educação à distância”.

Ainda com relação a LDB o art. 80, das Disposições Gerais, afirma que: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

A oferta de um curso de licenciatura plena em Pedagogia a Distância, oportunizará ao educador a melhoria da qualidade do seu desempenho profissional, além de motivação no *status* que irá adquirir através da titulação, e conseqüente possibilidade de melhoria salarial.

Ao se planejar este curso, levou-se em conta a necessidade de capacitar o professor do Ensino Fundamental — séries iniciais, como, também, o de fomentar nas escolas municipais a atuação do Coordenador Pedagógico, como ações integradas, compondo um profissional capaz de gerenciar toda a estrutura funcional da escola e obter o entendimento da amplitude do funcionamento do sistema educacional brasileiro.

A existência de um número de cursos de graduação em formação de professores que tem se mostrado incapaz de atender a demanda dos diversos municípios, além dos vários questionamentos existentes quanto à eficiência, eficácia e efetividade dos raros cursos de Magistério em nível médio nos municípios alagoanos, contribuem para a existência de um pequeno quantitativo de profissionais qualificados resultando uma evidente ineficiência do sistema educacional do Estado de Alagoas.

Em se tratando de um curso destinado especificamente a atender a uma clientela formada por professores em exercício, fez-se opção por se utilizar a modalidade de EAD.

São evidentes as causas da opção pela EAD para o curso: existência de clientela formada de pessoas adultas, com dificuldades de ordem pessoal para freqüentar cursos presenciais convencionais; clientela formada de professores em pleno exercício da profissão, o que pressupõe relativa maturidade e motivação para a auto-aprendizagem; forma alternativa de atendimento a um número maior de pessoas, sem, entretanto, abrir mão da qualidade do curso; interesse da UFAL em se consolidar como instituição ofertante de EAD.

A EAD emerge no contexto das sociedades contemporâneas para atender às novas mudanças sociais e educacionais, decorrentes da nova ordem econômica mundial, como afirma Belloni (1999). Muitas dessas mudanças são provocadas pelos avanços das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). O desafio da EAD, no contexto atual, é oferecer à população um sistema de ensino aberto e eficaz que facilite a seleção e apropriação da informação e do conhecimento, reduzindo as barreiras da distância e do tempo real, sem perder de vista os fins educacionais a que se propõe. Como qualquer sistema educativo, esta deve estar pautado em uma filosofia que ordene e a encaminhe para uma concepção educacional atrelada a determinados valores sociais e individuais.

Até então, a ação pedagógica esteve organizada nos limites de uma aprendizagem behaviorista — estímulo/resposta. É preciso contribuir para criar e/ou transformar os sistemas educativos, de modo que a aprendizagem ocorra de forma multidimensional, para que os alunos possam olhar a realidade como um todo indiviso e em constante movimento. A discussão sobre a transitoriedade das teorias, factíveis de serem recriadas, abre espaço para que o professor também se conceba como um investigador do seu fazer capaz de criar

e recriar múltiplas possibilidades de ação, tanto do ponto de vista metodológico, quanto teórico.

O processo de formação do professor ultrapassa os limites da simples instrumentalização, uma vez que, para formar profissionais comprometidos com a ruptura de determinados modelos educacionais é preciso que o mesmo seja formado dentro do espírito **investigativo**, tornando-se capaz de identificar como novas ordens podem ser criadas na estrutura de um currículo, à medida que as informações trazidas por cada sujeito funcionam como elementos analógicos e que constituem como verdadeiro lugar de significação. Essas questões sugerem que não se pode trabalhar a formação do professor sem analisar com profundidade o currículo que se pretende desenvolver na escola, a investigação das práticas do senso comum, ampliando-se a cultura ética-política em formação de um mundo cada vez mais tecnologicado.

Portanto, é importante ressaltar que a formação de professores para a educação básica, específica para a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental, deve avançar no sentido que se garanta que seja realizada em nível superior (Art. 62 LDB) no âmbito de Universidades e nos cursos de Pedagogia.

O desafio que se põe para a formação do professor a distância é garantir o processo dialógico entre professores e alunos, alunos e alunos, através do material didático e dos meios interativos disponíveis, exercitando a reflexão, a investigação e a crítica. Isto só é possível através da formação de um aluno autônomo, com capacidade de aprender a aprender e de um professor coletivo que torna, segundo Belloni, (1999) parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento, isto é, em atividades de pesquisa da inovação pedagógica.

Deste modo, espera-se que esse projeto venha a contribuir com o desenvolvimento cultural dos municípios participantes, proporcionando a qualificação dos profissionais da educação, em vista da elevação da qualidade educacional dos seus cidadãos.



2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFAL

A EAD é uma possibilidade concreta na promoção da democratização do saber, com seus benefícios que podem ser avaliados com base em critérios primordialmente técnicos, sociais e econômicos. Os enfoques de aprendizagem aberta e métodos de aprendizagem à distância, exercem impacto sobre o campo educacional, sendo particularmente apropriados ou eficientes e suscitando concepções de geração, transmissão e aquisição de conhecimento.

A EAD constitui um dos campos da educação e treinamento que mais rapidamente está crescendo no mundo todo, sendo considerada como um instrumento importante para alcançar jovens e adultos, cujas necessidades de aprendizagem, por razões geográficas, de tempo ou outras, não foram satisfatoriamente atendidas pelo sistema educacional.

O impacto potencial da EAD sobre todos os sistemas de ensino tem sido bastante acentuado através de inovações nas áreas da tecnologia e da comunicação que progressivamente libertam os aprendizados das amarras do tempo e espaço. A EAD é um recurso que as universidades deverão considerar para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de formação e qualificação profissional, que se apresenta como mais uma alternativa para a atuação das instituições de ensino superior nos seus contextos de inserção.

A UFAL está credenciada para oferta de educação superior a distância e autorizada para atuar e desenvolver cursos superiores na modalidade de educação a distância (EAD), com a realização do curso de Pedagogia a Distância, atendendo atualmente 1.151 alunos em cinco pólos regionais, oferecidos pelo NEAD.

Com a ampliação da oferta da primeira turma, o credenciamento do curso e, com os recursos e iniciativas da FINEP, da UFAL/FUNDEPES e das prefeituras municipais dos municípios envolvidos, a UFAL passou a oferecer uma formação de graduação de qualidade, em serviço, aos professores das redes públicas municipais, atingindo quase a totalidade do estado de Alagoas.

Pelas experiências já realizadas, o curso de Pedagogia a Distância da UFAL vem produzindo material impresso de qualidade, criou mecanismos de tutoria e proposta de acompanhamento de estágio supervisionado, viabilizando desta forma no desenvolvimento do curso interferindo na realidade local visando a melhoria da qualidade das redes

municipais de ensino, tendo muitas contribuições a dar para novas propostas e cursos em EAD existentes no Brasil.

O NEAD/UFAL possui as seguintes ações desenvolvidas e em desenvolvimento:

1) Oferecimento do Curso de Graduação em Pedagogia a distância para atender as necessidades e expectativas da população de um ensino público, gratuito e de qualidade. Envolve uma formação pedagógica dos professores das redes municipais.

2) Curso de Extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje em parceria com a UNIREDE, SEED/MEC e Secretarias Estaduais de Educação que visa capacitar professores da rede pública para o uso das novas tecnologias na educação. O curso foi oferecido pela UFAL junto com a Secretaria Estadual de Educação a partir da segunda edição, em 2002, com 480 concluintes; terceira edição em 2003 com 524 concluintes; quarta edição em 2003 com 1000 vagas oferecidas, atendendo 10 pólos; em 2005, está sendo oferecida a quinta turma, com recursos do PROEXT 2004, atendendo a 500 alunos.

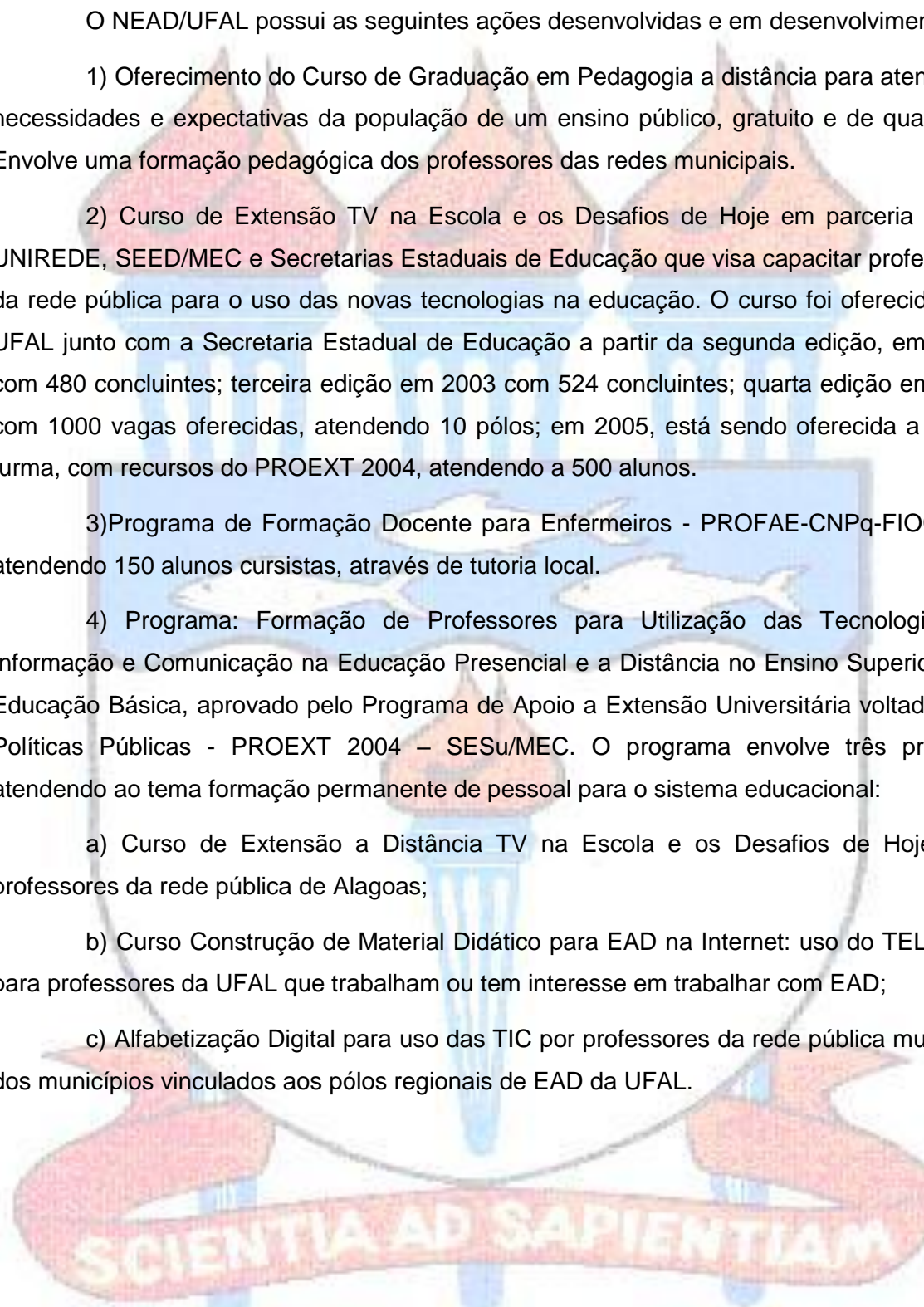
3) Programa de Formação Docente para Enfermeiros - PROFAE-CNPq-FIOCRUZ, atendendo 150 alunos cursistas, através de tutoria local.

4) Programa: Formação de Professores para Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Presencial e a Distância no Ensino Superior e na Educação Básica, aprovado pelo Programa de Apoio a Extensão Universitária voltado para Políticas Públicas - PROEXT 2004 – SESu/MEC. O programa envolve três projetos, atendendo ao tema formação permanente de pessoal para o sistema educacional:

a) Curso de Extensão a Distância TV na Escola e os Desafios de Hoje para professores da rede pública de Alagoas;

b) Curso Construção de Material Didático para EAD na Internet: uso do TELEDUC para professores da UFAL que trabalham ou tem interesse em trabalhar com EAD;

c) Alfabetização Digital para uso das TIC por professores da rede pública municipal dos municípios vinculados aos pólos regionais de EAD da UFAL.



3. CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFAL

Esse projeto foi discutido e construído coletivamente ao longo dos dois últimos anos, levando-se em conta a realidade educacional configurada no Marco Situacional apresentado. Nesse sentido, em sintonia com o que sempre defenderam as organizações dos profissionais da educação, em atenção aos anseios da sociedade alagoana, o/a pedagogo/a que pretendemos formar, precisa atender prioritariamente às necessidades da educação básica que se efetiva nos espaços escolares, sem com isso desconsiderar os campos e espaços educativos que a realidade atual abre para o profissional formado em Pedagogia.

Com essa opção preferencial pela educação escolar, o Curso de Pedagogia proposto busca responder às lutas historicamente travadas pelas entidades nacionais como ANFOPE e FORUMDIR, que sempre defenderam a docência como base da formação, com respaldo em estudos desenvolvidos por acadêmicos/as que insistentemente consideram, a par da dimensão epistemológica do/a profissional a ser formado/a, o sentido eminentemente político da ação do/a pedagogo/a no desenvolvimento de uma educação de qualidade socialmente referenciada para as maiorias e comprometida com o desenvolvimento social do país.

Se, até o presente, a proposta de um curso dessa natureza fazia-se efetivo como resultado das pressões e empenho de educadores e organizações no dia-a-dia de seu fazer pedagógico nas instituições, ter a Pedagogia como o *locus* da formação dos/as docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, além da formação de gestores, reconhecida hoje legalmente pelo CNE.

No Brasil, o curso de Pedagogia, regulamentado pela primeira vez, nos termos do Decreto-Lei nº. 1.190/1939, foi desenhado para ser instrumento de formação dos “*técnicos em educação*” que a incipiente modernização da máquina do Estado Nacional pós-revolução de 1930 estava a demandar. Pedagogos e pedagogas seriam, então, profissionais da educação que, uma vez formados/as, assumiriam funções de administração, planejamento de currículos, orientação a professores, inspeção de escolas, avaliação do desempenho de estudantes e docentes, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da educação nos aparelhos do Estado, nos âmbitos Federal, Estaduais e, em muitos lugares, também nos municípios, mediante uma formação e um diploma de bacharel.

Segundo o Parecer CNE/CP 5/2005, que hoje estabelece as atuais diretrizes do curso de Pedagogia,

a padronização do curso de Pedagogia, em 1939, é decorrente da concepção normativa da época, que alinhava todas as licenciaturas ao denominado “esquema 3+1”, pelo qual era feita a formação de bacharéis nas diversas áreas das Ciências Humanas, Sociais, Naturais, Letras, Artes, Matemática, Física, Química. Seguindo este esquema, o curso de Pedagogia oferecia o título de bacharel, a quem cursasse três anos de estudos em conteúdos específicos da área, quais sejam, fundamentos e teorias educacionais; e o título de licenciado que permitia atuar como professor, aos que, tendo concluído o bacharelado, cursassem mais um ano de estudos, dedicados à Didática e à Prática de Ensino. O então curso de Pedagogia dissociava o campo da ciência Pedagogia, do conteúdo da Didática, abordando-os em cursos distintos e tratando-os separadamente.

Segundo se pode observar, a dicotomia entre bacharelado e licenciatura levava à seguinte situação: no bacharelado se formava o pedagogo que poderia atuar como técnico em educação e, na licenciatura, formava-se o professor que iria lecionar as matérias pedagógicas do Curso Normal de nível secundário, quer no primeiro ciclo, o ginásial - normal rural, ou no segundo. Esses serão, em linhas gerais, os ditames que irão vigorar para a formação do pedagogo até 1969, quando o Parecer CFE nº 252 e a Resolução CFE nº. 2 estabelecem a possibilidade de o curso de Pedagogia ser também uma licenciatura, com registro para o exercício do magistério nos cursos normais, posteriormente denominados magistério de 2º grau. Daí iria se desdobrar o argumento de que, como *“quem pode o mais pode o menos, quem prepara o professor primário tem condições de ser também professor primário”*, abria-se o magistério nos anos iniciais de escolarização também para os formados em Pedagogia. Para tanto bastava, apenas, o acréscimo de três disciplinas ao currículo mínimo determinado para a formação dos pedagogos¹. E essa será a situação que oficialmente irá vigorar até a recente aprovação das Diretrizes do curso de Pedagogia, inclusive com o reforço do CNE via Parecer recente sobre Apostilamento de Diplomas de Pedagogia. Somente graças à luta dos movimentos organizados dos educadores, e assim mesmo por conta da prerrogativa da autonomia didático-científica das universidades, é que essa concepção seria rompida, no seio de muitas IES públicas nos anos recentes.

Esse fato é reconhecido pelo CNE, no já referido Parecer CNE/CP 5/2005, quando afirma que

com uma história construída no cotidiano das instituições de ensino superior, não é demais enfatizar que o curso de graduação em Pedagogia, nos anos de 1990, foi se constituindo como o principal locus da formação docente dos educadores para atuar na Educação Básica: na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação dos profissionais da educação, no curso de Pedagogia, passou a constituir, reconhecidamente, um dos requisitos para o desenvolvimento da Educação Básica no País.

¹ Essas disciplinas eram Didática do 1º Grau, Estrutura do 1º Grau e Prática de Ensino do 1º Grau.

E como se não bastasse esse reconhecimento do que se impôs na prática, em boa parte por conta do debate sobre o estatuto epistemológico que deve presidir o perfil profissional do/a Pedagogo/a, o CNE, por seu Conselho Pleno, nas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia agora em vigor assevera que

grande parte dos cursos de Pedagogia, hoje, **tem como objetivo central a formação de profissionais capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental (grifo nosso)**, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem como organização e desenvolvimento de programas não-escolares [e que] **os movimentos sociais também têm insistido em demonstrar a existência de uma demanda ainda pouco atendida, no sentido de que os estudantes de Pedagogia sejam também formados para garantir a educação, com vistas à inclusão plena, dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos, políticos (também grifo nosso).**

Caracterizado, portanto, pelas normas recém-instauradas como um curso de licenciatura, a Pedagogia, tal como proposto pelo CNE, precisa levar em consideração, antes de mais nada, na definição de seu projeto pedagógico, além dos princípios constitucionais e legais, a diversidade sociocultural e regional do país, a organização federativa do Estado brasileiro, a pluralidade de idéias e de concepções pedagógicas, bem como a competência dos estabelecimentos de ensino e dos docentes para a gestão democrática.

O egresso do Curso de Pedagogia precisa trabalhar com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se na interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Este repertório deve se constituir por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leitura das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeados.

Para a formação do licenciado em Pedagogia define-se como central, o conhecimento da escola como uma organização complexa que tem a função social e formativa de promover, com equidade, educação para e na cidadania. É necessário que saiba, entre outros aspectos, que entre as comunidades do campo, os povos indígenas, os quilombolas e as populações urbanas social e economicamente excluídas, a escola se constitui em forte mecanismo de desenvolvimento e valorização das culturas sociais e étnicas e da sustentabilidade ecológica, econômica e territorial daquelas comunidades, bem como de articulação entre as organizações tradicionais e o restante da sociedade brasileira.

Também é central, para essa formação, segundo o Parecer 05/2005, a proposição, realização, análise de pesquisas e a aplicação de resultados, em perspectiva histórica, cultural, política, ideológica e teórica, com a finalidade, entre outras, de identificar e gerir, em práticas educativas, elementos mantenedores, transformadores, geradores de relações sociais e étnico-raciais que fortalecem ou enfraquecem identidades, reproduzem ou criam novas relações de poder.

Diferente não tem sido a concepção do FORUMDIR sobre a formação do/a pedagogo/a necessário/a ao atendimento das demandas educacionais do país e de Alagoas, em particular, ao afirmar que o profissional que precisamos formar deve ter como base e identidade de sua formação a docência, que é vista a partir de uma “tríplice relação com o saber – a base de conhecimentos do pedagogo, sua atuação como produtor de conhecimentos e sua ação ética” – o que reforça a característica eminentemente profissional do trabalho do/a pedagogo/a, sistematizada da seguinte forma:

- um profissional que na escola conheça os caminhos da prática docente ou atue como tal, saiba trabalhar no coletivo, participar e envolver-se com a equipe pedagógica na construção de projetos educativos, saiba analisar a contextualidade das práticas, estar sintonizado com processos de construção da identidade docente e seja capaz de mediar o diálogo entre o contexto escolar e o social;
- um professor-pesquisador dos caminhos de humanização dessa prática e que tenha os olhos voltados para outras instâncias sociais onde a educação transita, apto, portanto, a coordenar processos emancipatórios de reflexão sobre a prática, a analisar e incorporar criativa e coletivamente os produtos do processo reflexivo, capaz de perceber a complexidade de sua ação, de decidir na diversidade e trabalhar integrando afetividades, sentimentos e cognição, pautado por compromissos éticos transparentes e discutidos, um pesquisador, enfim, que saiba formar pesquisadores.
- um professor-pesquisador também com possibilidades de intervenção pedagógica nas práticas sociais fora da escola, sabendo, para tanto, analisar os condicionantes históricos de cada contexto social, integrar-se nas questões coletivas da humanidade, que seja um leitor e consumidor de cultura, que saiba trabalhar dentro dos princípios do planejamento participativo, que saiba lidar e gerenciar projetos e processos educativos. (cf. FORUMDIR, 2003.)

Igual posição foi, nos seus últimos anos de existência, também aquela defendida pela a Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia, constituída instalada MEC. Afirmou esta em vários documentos, sobretudo no datado de 1999, que o curso de Pedagogia deveria abranger conteúdos e atividades que constituíssem base consistente para a formação do educador. Nessa direção, os seguintes saberes e habilidades, entre outros, deveriam ser desenvolvidos na formação do/a pedagogo/a:

- compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- capacidade de identificar problemas sócio-culturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social.
- compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- compreensão e valorização dos diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea;
- capacidade de apreender a dinâmica cultural e de atuar adequadamente em relação ao conjunto de significados que a constituem;
- capacidade para atuar com portadores de necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- capacidade para atuar com jovens e adultos defasados em seu processo de escolarização;
- capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- capacidade para dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;
- capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;

- compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- elaboração do projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

Em outro documento, datado de 2002, a mesma comissão, tomando por base documento do FORUMDIR, produzido em 1998, reafirma, de modo realçado, dever a formação do pedagogo ter com base a docência. Diz a comissão textualmente que

o eixo da sua formação é o trabalho pedagógico, escolar e não escolar, que tem na docência, compreendida como ato educativo intencional, o seu fundamento. É a ação docente o fulcro do processo formativo dos profissionais da educação, ponto de inflexão das demais ciências que dão o suporte conceitual e metodológico para a investigação e a intervenção nos múltiplos processos de formação humana. A base dessa formação, portanto, é a **docência [...]: considerada em seu sentido amplo, enquanto trabalho e processo pedagógico construído no conjunto das relações sociais e produtivas, e, em sentido estrito, como expressão multideterminada de procedimentos didático-pedagógicos intencionais, passíveis de uma abordagem transdisciplinar. Assume-se, assim, a docência no interior de um projeto formativo e não numa visão reducionista que a configure como um conjunto de métodos e técnicas neutros, descolado de uma dada realidade histórica. Uma docência que contribui para a instituição de sujeitos. (grifo nosso)**

É importante ressaltar, nessa demarcação conceitual do processo de formação do/a pedagogo/a que aqui tentamos estabelecer, que, segundo o FORUMDIR e a COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DO MEC, a docência constitui o elo articulador entre os pedagogos e os licenciados das áreas de conhecimentos específicos, abrindo espaço para se pensar/propor uma concepção de formação articulada e integrada para todos os professores. Essa concepção de docência supõe, segundo essas instâncias:

- sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ensinados pela escola (matemática, ciências, história, geografia, química, etc) que permita a apropriação do processo de trabalho pedagógico, criando condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;
- unidade entre teoria e prática;
- capacitação para a gestão democrática como instrumento de luta pela qualidade do projeto educativo;
- compromisso social do profissional da educação e
- trabalho coletivo e interdisciplinar.

Considerando a opção preferencial de focar nossos esforços formativos na instituição escolar, a organização da matriz curricular para a formação do/a profissional da educação, pedagogo/a que queremos, porque dele/a precisa a sociedade alagoana, tem como eixo central a cultura escolar, entendida como uma construção social que traz as marcas de um espaço e tempo específicos, expressos nos rituais pedagógicos, na forma de organização e gestão da escola, na delimitação de saberes e conteúdos a serem trabalhados, nos procedimentos de avaliação, numa perspectiva sempre parcial e provisória. Isso não significa o descarte das questões formativas que emergem de outros espaços educativos, até porque a realidade, por ser global e articulada, não pode ser parcelada, ao mesmo tempo em que a sociedade, em suas várias instâncias, por configurar instâncias eminentemente pedagógicas é percebida por nós como lugar privilegiado de educação.

Considerando o eixo formativo central por nós assumido, alguns eixos articuladores da proposta político-pedagógica aqui delineada se fazem necessários, na medida em que permitem compreender o cruzamento de várias culturas que compõem a realidade escolar, já que

[...] viver uma cultura e dela participar supõe reinterpretá-la, reproduzi-la, assim como transformá-la. A cultura potencia tanto quanto limita, abre ao mesmo tempo que restringe o horizonte de imaginação e prática dos que a vivem. Por outro lado, a natureza de cada cultura determina as possibilidades de criação e desenvolvimento interno, de evolução ou estancamento, de autonomia ou dependência individual. (PEREZ GOMEZ, 2003. p. 17)

Dessa forma, os eixos articuladores que compõem o processo formativo, realizariam o que Pérez Gómez (2003) denomina de “*mediação reflexiva*”, ou seja, um diálogo entre os vários saberes presentes ao longo da formação e entre os saberes advindos das próprias trajetórias escolares dos alunos. Pérez Gómez (2003, p. 17) define esse movimento como sendo

[...] este vivo, fluido e complexo cruzamento de culturas que se produz na escola, entre as propostas da *cultura crítica*, alojada nas disciplinas científicas, artísticas e filosóficas; as determinações da *cultura acadêmica*, refletida nas definições que constituem o currículo; os influxos da *cultura social*, constituída pelos valores hegemônicos do cenário social; as pressões do cotidiano da *cultura institucional*, presente nos papéis, nas normas, nas rotinas e nos ritos próprios da escola como uma instituição específica; e as características da *cultura experiencial*, adquirida individualmente pelo aluno através da experiência nos intercâmbios espontâneos com seu meio.

Algumas estratégias pedagógicas podem ser pensadas nesse sentido tomando como exemplo as **Atividades Integradoras**, que já se constituem como experiência piloto desenvolvida ao longo do ano letivo de 2004 e que têm como objetivo o “estudo dos novos

paradigmas da educação que norteiam a interação teoria-prática nas atividades de ensino, pesquisa e extensão no processo de construção da proposta da Unidade Acadêmica de Educação e do Projeto Político Pedagógico de Pedagogia com vistas à formação do profissional da Educação Básica”. Uma proposta curricular para um novo curso de Pedagogia pressupõe clareza sobre o profissional que se espera formar, o sentido da formação para esse sujeito, as formas de articulação curricular, as aprendizagens significativas, a dimensão epistemológica dos conteúdos, a atitude de investigação e pesquisa e, principalmente, uma articulação entre teoria e prática. Nessa perspectiva, a formação do profissional de Pedagogia que buscamos implica:

1. possibilitar a relação teoria-prática a partir do primeiro ano do curso, com a criação de espaços que favoreçam a compreensão do contexto da prática pedagógica, permitindo aprimorar uma atitude investigativa, não dogmática, partindo das experiências e trajetórias escolares dos alunos, como ponto de partida para a construção inicial da compreensão da cultura escolar.
2. permitir compreender que no contexto escolar se estabelecem complexas relações de classe, étnico-raciais e de gênero que produzem identidades que não são neutras mas crivadas por relações assimétricas de poder e que a escola e os currículos escolares têm que ser apreendidos a partir desses pressupostos. A relação entre o currículo e a cultura é essencial para penetrarmos no cerne dos processos produtivos de identidades e diferenças, de exclusões e desigualdades, preconceitos, racismos.
3. articular o processo de ensino, pesquisa e extensão, de forma a levar o/a aluno/a a desenvolver uma atitude que lhe permita entender que a formação e o desenvolvimento profissional devem ser um processo permanente, devido à própria dinâmica social que está, permanentemente, em construção, desenvolvimento, transformação.
4. compreender a instituição escolar a partir de funções que são complementares: a de **socialização**, ou seja, mediação entre a escola e o contexto social em que os alunos estão inseridos na produção de significados; a **instrutiva**, em que, mediante as atividades de ensino-aprendizagem realizadas intencional e sistematicamente, aperfeiçoe o processo inicial de socialização, rompendo com os mecanismos que caracterizam de forma desigual, nas sociedades de livre mercado, o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos; e a **educativa**, que sintetiza as funções anteriores, na medida em que desenvolve nos/as alunos/as autonomia, independência intelectual, para que possam analisar criticamente os processos socializadores vividos cotidianamente.

A formação do profissional da educação, de acordo com, a ANFOPE (1998) que este/a deve:

- ser capaz de atuar nas diversas áreas de educação formal e não-formal, tendo a docência como base de sua identidade profissional;
- ter uma compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e modalidades;
- ser crítico, criativo, ético e tecnicamente capaz de contribuir para a transformação social;
- compreender como se processa a construção do conhecimento no indivíduo;
- ser capaz de contribuir com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da instituição em que atua, de forma a consolidar o trabalho coletivo e democrático;
- desempenhar um papel catalisador do processo educativo em todas as suas dimensões, atento às relações éticas e epistemológicas que compõem o processo educacional;
- ser capaz de estabelecer um diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento, relacionando o conhecimento científico e a realidade social e propiciando aos seus alunos a percepção da abrangência dessas relações;
- ser capaz de articular ensino-pesquisa-extensão, na produção do conhecimento e de novas práticas pedagógicas.

A partir dessas posições nucleares que dão unidade ao trabalho educativo desenvolvida a inúmeras mãos, se atentarmos para o que estabelecem as diretrizes para a formação do/a pedagogo/a, teremos a afirmação do CNE de que uma formação assim desenvolvida conseguirá o periódico redimensionamento das condições em que educadores/as e educandos/as participam dos atos pedagógicos em que são implicados, quanto, no caso específico do/a pedagogo/a, fornecem elementos para a proposição, análise e desenvolvimento de políticas destinadas à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como à formação de professores para essas etapas de escolarização, de modo a tentar garantir, o direito à educação de qualidade, em estabelecimentos devidamente instalados e equipados, gerida por profissionais qualificados/as e valorizados/as.

Já quanto a participação na gestão de processos educativos, na organização e funcionamento de sistemas e de instituições de ensino – que são atos preferenciais dos/a profissionais da Pedagogia – afirmam as diretrizes curriculares do curso textualmente que a formação deve ser desenvolvida

na perspectiva de uma organização democrática, em que a co-responsabilidade e a colaboração são os constituintes maiores das relações de trabalho e do poder coletivo e institucional, com vistas a garantir iguais direitos, reconhecimento e valorização das diferentes dimensões que compõem a diversidade da sociedade, assegurando comunicação, discussão, crítica, propostas dos diferentes segmentos das instituições educacionais escolares e não-escolares.

O Conselho Pleno do CNE, ao aprovar as DCN da Pedagogia, assume mais uma vez o que sempre defendemos para a formação dos profissionais da educação – incluído/a aí o/a pedagogo/a – e que já se encontra institucionalizado no âmbito da UFAL, ou seja, que

a pluralidade de conhecimentos e saberes introduzidos e manejados durante o processo formativo do licenciado em Pedagogia sustenta a conexão entre sua formação inicial, o exercício da profissão e as exigências de educação continuada. O mesmo ocorre com a formação de outros licenciados, o que mostra a conveniência de uma base comum de formação entre as licenciaturas, de modo a, no plano institucional, derivar em atividades de extensão e de pós-graduação, das quais formandos ou formados das diferentes áreas venham juntos participar.

Tratando especificamente da formação do/a pedagogo/a, diz o CNE, também em sintonia conosco, que

a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia. Desta forma, a docência, tanto em processos educativos escolares como não-escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, descolados de realidades históricas específicas. Constitui-se na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais.

Essas são, portanto, as referências que assumimos na formulação deste Projeto Político-Pedagógico.

3.1 – OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da UFAL destina-se à formação de licenciados/as para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como para exercer atividades de organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação e produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos educacionais.

3.2 – PERFIL DO LICENCIADO EM PEDAGOGIA

Considerando-se as referências político-epistemológicas e os objetivos por nós assumidos para o curso de Pedagogia que o Centro de Educação da UFAL se propõe a desenvolver, mister se faz a formalização do perfil profissional que o/a graduado/a por esse curso precisa ter. Segundo o que apresentam as DCN do curso de PEDAGOGIA, como síntese final do que estabelecem, à guisa de explicitação das categorias empregadas no desenho do perfil desejável do/a novo/a pedagogo/a e das suas próprias bases, temos que:

- o curso de Pedagogia trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social;
- a docência compreende atividades pedagógicas inerentes a processos de ensino e de aprendizagens, além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação;
- os processos de ensinar e de aprender dão-se, em meios ambiental-ecológicos, em duplo sentido, isto é, tanto professores como alunos ensinam e aprendem, uns com os outros e que
- o professor é agente de (re)educação das relações sociais e étnico-raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de gestão da escola.

Delineamos como perfil desejável a ser buscado do egresso do curso de Pedagogia da UFAL:

- postura ética e compromisso para atuar na construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- capacidade de compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- aptidão para fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- disposição para trabalhar na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecimento e respeito às manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- domínio dos modos de ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- capacidade de relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- disposição para promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- aptidão para identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva, em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- capacidade de desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

- capacidade de participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- capacidade de participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- preparo para realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- capacidade de utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- condições de estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.



3.3 – CONTEÚDOS/MATRIZ CURRICULAR

Tendo por referência as concepções então assumidas, bem como as particularidades da instituição, em sua autonomia pedagógica e a realidade educacional local, a estrutura do curso de Pedagogia da UFAL busca dar conta dos três núcleos de estudos, conforme o que determina o Art. 6º da Resolução CNE/CP 01/2006, a saber: I – Um núcleo de estudos básicos; II – Um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e; III – Um núcleo de estudos integradores.

I - O **núcleo de estudos básicos**, conforme a referida Resolução sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, preconiza a articulação, por meio de reflexão e ações críticas:

- a) a observação e análise, o planejamento, a implementação e a avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em escolares e não- escolares;
- b) a gestão de processos educativos em espaços escolares e não-escolares;
- c) os princípios, concepções e critérios oferecidos por estudos das diversas áreas do conhecimento que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- d) o conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- e) os processos de desenvolvimento de crianças, de jovens e adultos, nas dimensões: cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- f) o conhecimento das necessidades e aspirações da sociedade de que a educação faz parte, identificando as diferentes forças e interesses, captando contradições;
- g) as experiências que considerem o contexto histórico e sócio-cultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e técnicos do setor da Educação;
- h) a Didática, as teorias e metodologias pedagógicas, os processos de organização do trabalho docente, as teorias de desenvolvimento da aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, de tecnologias de informação e comunicação e diversas linguagens;
- i) o conhecimento dos códigos de diferentes linguagens, inclusive a matemática, bem como dos das Ciências, da História e da Geografia, assim como metodologias de ensino e formas de aprendizagem;
- j) o estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras questões centrais da sociedade contemporânea;

- l) as questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no mundo de hoje, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa.

II - O **núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos**, conforme a mesma Resolução volta-se para as áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico da instituição que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- a) investigação de processos educativos, na área da gestão, em diferentes situações institucionais – escolares, comunitárias e assistenciais;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade cultural da sociedade brasileira;
- c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação geradas no contexto brasileiro e da América Latina, estabelecendo diálogo com pensamentos oriundos de outros contextos, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

III - O **núcleo de estudos integradores** proporcionará enriquecimento curricular e compreenderá:

- a) participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica e de extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
- b) participação em atividades práticas, de modo a propiciar aos estudantes vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos e experiências e utilização de recursos pedagógicos.
- c) atividades de comunicação e expressão cultural

Esses núcleos de estudos expressam-se na **Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da UFAL**, através de um desenho curricular geral que será constituído de três eixos, como seguem:

01. EIXOS FORMATIVOS:

EIXOS	NATUREZA	CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA
CONTEXTUAL	Compreensão dos processos educativos institucionalizados, considerando a natureza específica do processo docente, as relações ambiental-ecológicas, sócio-históricas e políticas que acontecem no interior das instituições, no contexto imediato e no âmbito mais geral em que ocorre o fenômeno educativo.	780
ESTRUTURAL	Saberes e práticas, específicos à formação dos pedagogos aptos a atuar como professores na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como na organização e gestão de sistemas, unidades, projetos e experiências educativas e na produção e difusão do conhecimento do campo educacional.	1.680

ARTICULADOR	Processos concretos vivenciados pelos/as profissionais da educação no ato de planejar, coordenar e executar o trabalho educativo, tendo como produtos concretos por parte dos/as formando/as, planos integrados e ações de intervenção na realidade educativa.	680
CARGA HORÁRIA TOTAL		3140

Como é possível observar, os dois primeiros eixos – **CONTEXTUAL** e **ESTRUTURAL** – oferecem as bases teórico-metodológicas para a ação dos formandos como pedagogos. Fugindo ao desenho puramente disciplinar das matrizes curriculares tradicionais, estes eixos serão constituídos de um total de seis módulos, organizados em temas.

Já o **EIXO ARTICULADOR**, que aprofunda a análise crítica e contextualizada da Prática Pedagógica, encontra-se constituído de dois módulos organizados sob a forma de movimentos que remetem à observação/investigação, ao planejamento e à vivência do fazer pedagógico na escola.

No estudo dos módulos não existirão aqueles apenas de teoria, nem aqueles apenas de prática. Quando a ênfase estiver na reflexão teórica, a prática indicará o caminho dessa reflexão; quando a ênfase for na prática, a teoria mostrará suas possibilidades, seus caminhos.

Dito isto, temos os módulos que constituem cada um dos três eixos do *núcleo de estudos básicos*:

EIXOS	MÓDULOS		
	Nº	TÍTULO	CH
CONTEXTUAL	1	EDUCAÇÃO: NATUREZA E SENTIDO	160
	2	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE, CULTURA E MEIO-AMBIENTE	240
	3	EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO	260
	4	TRABALHO, EDUCAÇÃO E PROFISSÃO	120
ESTRUTURAL	5	PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CAMPO E AS BASES DA AÇÃO	1160
	6	PROPOSTA PEDAGÓGICA: O PLANO E A AVALIAÇÃO DA AÇÃO	520

INTEGRADOR	7	MERGULHANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	280
	8	PLANEJANDO E INTERVINDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	400
CARGA HORÁRIA TOTAL			3.140

Pormenorizando ainda mais a matriz que se pretende executar, passamos, em seguida, a descrever, ainda que sucintamente, o que constitui cada módulo com seus componentes curriculares, bem como a organização da Matriz Curricular do núcleo de estudos básicos por semestre com a distribuição da carga horária para componentes teóricos e práticos por módulo, considerando-se os componentes teóricos indicados por T e os práticos por P:

02. DESCRIÇÃO DOS MÓDULOS FORMATIVOS:

EXOS	Nº	MÓDULOS	CONCEPÇÃO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES
CONTEXTUAL	1	EDUCAÇÃO: NATUREZA E SENTIDO	Compreensão da educação como prática social, que se define a partir de um processo histórico, em um conjunto de relações diferenciadas, interpessoais, intencionais e comprometidas com o desenvolvimento humano e a intervenção na realidade.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fundamentos Filosóficos da Educação ✓ Fundamentos Históricos da Educação e da Pedagogia
	2	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE, CULTURA E MEIO-AMBIENTE	Reflexão sobre a educação em uma realidade caracterizada por desafios e projetos políticos em confronto, destacando-se, em nosso caso, as políticas públicas de educação escolar e seus efeitos na sociedade, na cultura e no meio ambiente.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fundamentos Sociológicos da Educação ✓ Fundamentos Antropológicos da Educação ✓ Fundamentos Políticos da Educação ✓ Fundamentos da Educação Infantil
	3	EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO	Análise da relação da educação com o conhecimento, com base na forma de produzir e apropriar-se do saber, refletindo sobre as dimensões dos atos de aprender e de ensinar, apropriando-se de novas tecnologias da comunicação e informação disponíveis ao ato de aprender.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organização do Trabalho acadêmico ✓ Fundamentos Psicopedagógicos da Educação ✓ Educação e Tecnologias da Comunicação e Informação ✓ Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa
	4	TRABALHO, EDUCAÇÃO	Abordagem do trabalho e da educação como atividades humanas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalho e Educação ✓ Profissão Docente

		E PROFISSÃO	essenciais, que se constituem princípio e base de construção da práxis do educador e do ser profissional da educação.	
--	--	------------------------	---	--

EIXOS	Nº	MÓDULOS	CONCEPÇÃO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES
E S T R U T U R A L	5	PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CAMPO E AS BASES DA AÇÃO	Análise crítica, no tempo e no espaço, das políticas e da gestão da educação institucionalizada, de suas bases legais, de seus fundamentos paradigmáticos, de seus impasses e desafios para uma formação cidadã, bem como estudo dos saberes indispensáveis ao exercício da docência.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa Educacional ✓ Estatística Educacional ✓ Desenvolvimento e Aprendizagem ✓ Alfabetização e Letramento ✓ Política e Organização da Educação Básica no Brasil ✓ Organização e Gestão dos Processos Educativos ✓ Didática ✓ Currículo ✓ Avaliação ✓ Saberes e metodologias do Ensino de História I ✓ Saberes e metodologias do Ensino de Geografia I ✓ Saberes e metodologias do Ensino de Matemática I ✓ Saberes e metodologias do Ensino de Língua Portuguesa I ✓ Saberes e metodologias da Educação Infantil I ✓ Saberes e metodologias do Ensino de Ciências Naturais I ✓ Arte Educação ✓ Corporeidade e Movimento ✓ Jogos, Recreação e Brincadeiras ✓ Libras ✓ Educação Especial
	6	PROPOSTA PEDAGÓGICA: O PLANO E A AVALIAÇÃO DA AÇÃO	Planejamento do trabalho escolar, considerando estratégias relativas à organização político-pedagógica da escola, a seleção e organização dos saberes a serem ensinados e aprendidos e a práticas de avaliação, promotoras do sucesso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem ✓ Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar ✓ Saberes e metodologias do Ensino de História II ✓ Saberes e metodologias do Ensino de Geografia II ✓ Saberes e metodologias do Ensino de Matemática II

				<ul style="list-style-type: none"> ✓ Saberes e metodologias do Ensino de Língua Portuguesa II ✓ Saberes e metodologias do Ensino de Ciências Naturais II ✓ Saberes e metodologias da Educação Infantil II
--	--	--	--	--

EIXOS	Nº	MÓDULOS	CONCEPÇÃO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES
ARTICULADOR	7	MERGULHANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a pedagogo/a, por meio da observação/investigação da realidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos integradores 1 ✓ Projetos integradores 2 ✓ Projetos integradores 3 ✓ Projetos integradores 4 ✓ Projetos integradores 5 ✓ Projetos integradores 6 ✓ Projetos integradores 7
	8	PLANEJANDO E INTERVINDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Construção/reconstrução e desenvolvimento de ações educativas refletidas, autônomas, sequenciadas e significativas, permeadas pelos saberes e práticas vivenciados ao longo do curso, que expressem o exercício da docência na gestão de sistemas, redes e unidades escolares e na regência das disciplinas pedagógicas em Nível Médio na Modalidade Normal, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estágio Supervisionado I ✓ Estágio Supervisionado II ✓ Estágio Supervisionado III ✓ Estágio Supervisionado IV

03. MATRIZ CURRICULAR DO NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS POR PERÍODO - TURNO DIURNO

1º PERÍODO					
EIXO	MÓDULO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
			T	P	TOTAL

CONTEXTUAL	EDUCAÇÃO: NATUREZA E SENTIDO	Fundamentos Filosóficos da Educação	70	10	80
		Fundamentos Históricos da Educação e da Pedagogia	70	10	80
	TRABALHO, EDUCAÇÃO E PROFISSÃO	Profissão Docente	50	10	60
	EDUCAÇÃO CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO	Organização do Trabalho Acadêmico	40	20	60
		Educação e novas tecnologias da informação e da comunicação	60	20	80
ARTICULADOR	MERGULHANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Projetos Integradores I	20	20	40
SUB-TOTAL			310	90	400

2º PERÍODO					
EIXO	MÓDULO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
			T	P	TOTAL
CONTEXTUAL	EDUCAÇÃO: SOCIEDADE, CULTURA E MEIO- AMBIENTE	Fundamentos Sociológicos da Educação	70	10	80
		Fundamentos Psicopedagógicos da Educação	70	10	80
	EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO	Leitura e produção textual em língua portuguesa	30	10	40
		TRABALHO, EDUCAÇÃO E PROFISSÃO	Trabalho e Educação	50	10
ESTRUTURAL	PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CAMPO E AS BASES DA AÇÃO	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	70	10	80
		Estatística Educacional	30	10	40
ARTICULADOR	MERGULHANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Projetos Integradores II	20	20	40
SUB-TOTAL			340	80	420

3º PERÍODO					
EIXO	MÓDULO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
			T	P	TOTAL
CONTEXTUAL	EDUCAÇÃO: SOCIEDADE, CULTURA E MEIO AMBIENTE	Fundamentos Antropológicos da Educação	30	10	40
		Fundamentos Políticos da Educação	30	10	40
ESTRUTURAL	PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CAMPO E AS BASES DA AÇÃO	Desenvolvimento e Aprendizagem	70	10	80
		Didática	50	10	60
		Currículo	50	10	60
		Avaliação	50	10	60
		Alfabetização e Letramento	30	10	40
ARTICULADOR	MERGULHANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Projetos Integradores III	20	20	40
SUB-TOTAL			330	90	420

4º PERÍODO					
EIXO	MÓDULO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
			T	P	TOTAL
CONTEXTUAL	EDUCAÇÃO: SOCIEDADE CULTURA E MEIO AMBIENTE	Fundamentos da Educação Infantil	70	10	80
ESTRUTURAL	PROPOSTA PEDAGÓGICA: O PLANO E A AVALIAÇÃO DA AÇÃO	Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar	60	20	80
		Corporeidade e movimento	30	10	40
		Educação Especial	30	10	40
		Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem	60	20	80
ARTICULADOR	MERGULHANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Projetos Integradores IV	20	20	40
ELETIVA			30	10	40
SUB-TOTAL			300	100	400

5º PERÍODO					
EIXO	MÓDULO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
			T	P	TOTAL
ESTRUTURAL	PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CAMPO E AS BASES DA AÇÃO	Saberes e Metodologias da Educação Infantil I	50	10	60
		Saberes e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa I	50	10	60
		Pesquisa Educacional	60	20	80
	PROPOSTA PEDAGÓGICA: O PLANO E A AVALIAÇÃO DA AÇÃO	Organização e Gestão dos Processos Educativos	70	10	80
ARTICULADOR	MERGULHANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Projetos Integradores V	20	20	40
	PLANEJANDO E INTERVINDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Estágio Supervisionado I	20	60	80
ELETIVA			30	10	40
SUB-TOTAL			300	140	440

6º PERÍODO					
EIXO	MÓDULO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
			T	P	TOTAL
ESTRUTURAL	PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CAMPO E AS BASES DA AÇÃO	Saberes e Metodologias da Educação Infantil II	40	20	60
		Saberes e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa II	50	10	60
		Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática I	50	10	60
		Jogos, Recreação e Brincadeiras	20	20	40
ARTICULADOR	MERGULHANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Projetos Integradores VI	20	20	40
	PLANEJANDO E INTERVINDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Estágio Supervisionado II	30	90	120
SUBTOTAL			210	180	380

7º PERÍODO					
EIXO	MÓDULO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
			T	P	TOTAL
ESTRUTURAL	PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CAMPO E AS BASES DA AÇÃO	Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática II	40	20	60
		Saberes e Metodologias do Ensino de História I	50	10	60
		Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia I	50	10	60
		Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências I	40	20	60
ARTICULADOR	MERGULHANDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Projetos Integradores VII	20	20	40
	PLANEJANDO E INTERVINDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Estágio Supervisionado III	20	60	80
SUB-TOTAL			220	140	360

8º PERÍODO					
EIXO	MÓDULO	SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
			T	P	TOTAL
ESTRUTURAL	PROPOSTA PEDAGÓGICA: O CAMPO E AS BASES DA AÇÃO	Libras	40	20	60
		Arte Educação	30	10	40
		Saberes e Metodologias do Ensino de História II	40	20	60
		Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais II	40	20	60
		Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia II	40	20	60
INTEGRADOR	PLANEJANDO E INTERVINDO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Estágio Supervisionado IV	30	90	120
SUB-TOTAL			220	180	400

Na operacionalização dessa Matriz Curricular, os núcleos de estudos expressos nos Eixos e Módulos formativos, desenvolver-se-ão de modo a proporcionar aos/às estudantes,

concomitantemente, experiências cada vez mais complexas e abrangentes de construção de referências teórico-metodológicas próprias da docência, além de oportunizar a inserção na realidade social e laboral de sua área de formação. Por isso, as práticas docentes deverão ocorrer, conforme preconizam os Pareceres CNE/CP 09/2001, 28/2001 e as Resoluções CNE/CP 01/2002 E 02/2002, ao longo do curso, desde seu início.

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

Em atendimento ao núcleo de estudos integradores da diretriz curricular e no intuito de imprimir dinamicidade à realização desse projeto político-pedagógico, recuperaremos as vivências já existentes no Centro de Educação através de instâncias e práticas acadêmicas expressas, a saber:

1. Nos núcleos temáticos: NEPEAL, NEAD, NEA, NAE;
2. Nos programas de extensão: PROMUAL, PRONERA, UNITRABALHO; ARBORETUM de Educação Ambiental; Sala Verde;
3. Nos programas de iniciação científica;
4. Nos programas de monitoria;
5. Nos estágios não obrigatórios;
6. Na participação em eventos científicos e outras alternativas de caráter científico, político, cultural e artístico.

Importa registrar que a participação dos estudantes nas instâncias e atividades acima referidas, ocorrerá mediante a construção de projetos específicos celebrados entre a coordenação do curso e cada instância em particular, sem, contudo, tolher a liberdade do/a licenciando/a na escolha de outras atividades de caráter acadêmico-científico-culturais, desde que devidamente autorizadas pelo colegiado de curso, inclusive podendo cursar disciplinas em outros cursos, e compondo um mínimo de 200 horas.

O colegiado divulgará em cada semestre letivo, a programação de eventos para que o aluno possa elaborar seu plano de atividade. A carga horária prevista para o **núcleo de estudos integradores** não poderá ser cumprida em uma única atividade.

Finalmente na organização curricular haverá abertura para que o/a estudante possa, também, atender a seus interesses de aprofundamento em áreas específicas de estudo através de um leque de disciplinas eletivas (Componentes Optativos), com carga horária de, no mínimo, 160 horas, já prevista na Matriz Curricular, dentre as quais enumeramos as que seguem:

COMPONENTES OPTATIVOS DAS ATIVIDADES FORMATIVAS

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	T	P	TOTAL
Educação e Movimentos Sociais	30	10	40
Introdução à Educação à Distância	30	10	40
Educação do Campo	30	10	40
Educação e Gênero	30	10	40
Educação e Meio-Ambiente	30	10	40
Educação e Diversidade Étnico-Racial	30	10	40
Educação de Jovens e Adultos I	30	10	40
Educação de Jovens e Adultos II	30	10	40
Educação e Economia Solidária	30	10	40
Literatura Infantil	30	10	40
Tópicos de História da Educação em Alagoas	30	10	40
Avaliação Institucional	30	10	40
Gestão e Financiamento da Educação	30	10	40

Considerando a dinâmica da realidade novas disciplinas eletivas poderão ser acrescentadas às acima enumeradas, por decisão do Colegiado do Curso, após avaliação e identificação de necessidades para melhor aprofundamento e diversificação estudos.

CARGA HORÁRIA TOTAL POR DIMENSÃO CURRICULAR

DIMENSÃO CURRICULAR		CARGA HORÁRIA POR DIMENSÃO
Atividades Formativas	Componentes Comuns	2.460
	Componentes Optativos	80
Prática como dimensão dos saberes de natureza científico-cultural		280
Estágio Supervisionado		400
Outras atividades acadêmico-científico-culturais		200
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		120
CARGA HORÁRIA TOTAL		3.540



IV - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR DISCIPLINA

1º PERÍODO

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos Filosóficos da Educação	A natureza da reflexão filosófica e as implicações da filosofia na prática pedagógica, destacando as perspectivas no campo da filosofia da educação.	ADORNO, Theodor W. <i>Educação e emancipação</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1995. REALE G. & ANTISERI, D. Francis Bacon: filósofo da época industrial. In: <i>História da Filosofia: do humanismo a Kant</i> . São Paulo: Paulus, 1990, Vol. II, pp. 323 – 349. HOBBES, Thomas – <i>Liviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado eclesiástico e civil</i> . 3ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1983, 1ª Parte, pp. 8 – 99 (Coleção Os Pensadores). LOCKE, John – <i>Ensaio acerca do entendimento humano</i> . 3ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1983, pp. 133 – 343 (Coleção Os Pensadores). LARA, Tiago Adão. <i>A Filosofia ocidental do renascimento aos nossos dias</i> . Petrópolis: Vozes, 1999. LUCKESI, C. C. – <i>Filosofia da Educação</i> . São Paulo: Cortez, 1994. ROUSSEAU, Jean Jacques. <i>Emílio ou da Educação</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Filosofia da Educação</i> . São Paulo: FTD, 1999.
Fundamentos Históricos da Educação e da Pedagogia	Análise histórica da Educação e da Pedagogia, segundo as idéias pedagógicas, com foco na história da educação brasileira	ARIÈS, Philippe. <i>História social da criança e da família</i> . 2ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. CAMBI, Franco. <i>História da Pedagogia</i> . São Paulo: UNESP, 1999. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Câmara (org.). <i>Histórias e memórias da educação no Brasil - Séculos XVI- XVIII</i> . Petrópolis: Vozes, 2005. Vol. I. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Câmara (org.). <i>Histórias e memórias da educação no Brasil - Século XIX</i> . Petrópolis: Vozes, 2004. Vol. II. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Câmara (org.). <i>Histórias e memórias da educação no Brasil - Século XX</i> . Petrópolis (RJ): Vozes, 2005. Vol. III.
Profissão Docente	Estudo da constituição histórica e da natureza do trabalho docente, articulando o papel do Estado na formação e profissionalização docente e da escola como locus e expressão desse trabalho	CHARLOT, Bernard. <i>Formação dos professores e relação com o saber</i> . Porto Alegre: ARTMED, 2005. COSTA, Marisa V. <i>Trabalho docente e profissionalismo</i> . Porto alegre: Sulina, 1996. ESTRELA, Maria Teresa (Org.) <i>Viver e construir a profissão docente</i> . Porto, Portugal: Porto, 1997. LESSARD, Claude e TARDIF, Maurice. <i>O trabalho docente</i> . SP: Vozes, 2005. NÓVOA, António (Org.) <i>Vidas de Professores</i> . Porto, Portugal: 1992.

<p>Organização do Trabalho Acadêmico</p>	<p>As ciências e o conhecimento científico: natureza e modos de construção do conhecimento e da pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais, especificamente os aspectos técnicos e textuais da pesquisa em educação.</p>	<p>ALVES – MAZOTTI, A. J. e GWANDSZNAJDER, F. <i>O método nas Ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa</i>. São Paulo: Pioneira, 1998. BRANDÃO, Z. (org.) <i>A crise dos paradigmas e educação</i>. São Paulo: Cortez, 1994 CHIZZOTTI, A. <i>Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais</i>. São Paulo: Cortez, 1995. DEMO, P. <i>Educar pela pesquisa</i>. São Paulo: Autores Associados, 2000. FAZENDA, I. (Org.) <i>Novos enfoques da pesquisa educacional</i>. São Paulo: Cortez, 1994. LAVILLE, C. e DIONNE, J. <i>Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i>. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. PÁDUA, E. M. M. de. <i>Metodologia da pesquisa</i>. Campinas/SP: Papyrus, 2000.</p>
<p>Educação e novas tecnologias da informação e da comunicação</p>	<p>Estudo da importância das tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação: potencialidades pedagógicas e desafios de sua aplicação nos espaços de aprendizagem presencial e à distância.</p>	<p>BARRETO, Raquel G. (org). <i>Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas</i>. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. HEIDE, A. e STILBORNG, L. <i>Guia do professor para a Internet</i>. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. MASETTO, Marcos; MORAN, José e BEHRENS, Marilda. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i>. Campinas: Papyrus, 2000. MERCADO, Luís P. <i>Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação</i>. Maceió: EDUFAL, 2004. MERCADO, Luís Paulo Leopoldo Mercado. <i>Vivências com aprendizagem na Internet</i>. Maceió: EDUFAL, 2005 SILVA, Marcos. <i>Educação online</i>. São Paulo: Loyola, 2004.</p>
<p>Projetos Integradores 1</p>	<p>VER PROJETO ANEXO</p>	

2º PERÍODO

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos Sociológicos da Educação	Estudo das tendências teórico-metodológicas da Sociologia, analisando a relação entre educação e a dinâmica da sociedade no Brasil, perpassando as interações Educação-Estado-Movimentos Sociais.	COSTA, Maria Cristina Castilho. <i>Sociologia: Introdução à ciência da sociedade</i> . São Paulo: Moderna, 1987. Cristina Castilho. DAYRELL, Juarez (Org.) <i>Múltiplos Olhares sobre educação e cultura</i> . Belo Horizonte: UFMG, 1996. DEMO, P. <i>Sociologia - uma introdução crítica</i> . São Paulo: Atlas, 1989 DURKHEIM, Émile. <i>Educação e Sociologia</i> . 11 ed., São Paulo: Melhoramentos; [Rio de Janeiro]: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978. PEREIRA, Luiz & FORACCHI, Marialice M. <i>Educação e Sociedade – leituras de Sociologia da Educação</i> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1983 RODRIGUES, A. T. <i>Sociologia da Educação</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2003 MARTINS, B. Carlos. <i>O que é Sociologia</i> . São Paulo: Cortez, 1982.
Fundamentos Psicopedagógicos da Educação	Reflexão teórico-crítica da Psicologia, segundo as novas teorias, considerando a natureza multidimensional do ser humano e as concepções da Psicologia da Educação na complexidade contemporânea.	ALVES, Rubem. <i>Alegria de ensinar</i> . São Paulo: Ars Poética, 1994. ARAÚJO, U. F. <i>Conto de escola – a vergonha como um regulador moral</i> . Campinas: Moderna/Unicamp, 1999. BARONE M. C. Leda. <i>De ler o desejo ao desejo de ler: uma leitura do olhar psicopedagógico</i> . Petrópolis, Vozes, 1993. BOSSA, Nadia, A. <i>A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. CARRARA, Kester. (org.). <i>Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens</i> . - São Paulo: Avercamp, 2004.
Leitura e produção textual em Língua Portuguesa	Estudo, reflexão e exercício prático da leitura e da escrita na perspectiva da noção de gêneros textuais e da leitura estratégica, considerando aspectos da textualização e da gramática funcional necessários à compreensão e elaboração de textos escritos.	FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. <i>Oficina de texto</i> . Petrópolis: Vozes, 2003. KLEIMAN, Ângela B. <i>Oficina de Leitura</i> . Campinas: Pontes, 2002. MARCUSCHI, Luis Antônio. <i>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</i> . São Paulo: Cortez, 2001 SILVEIRA, Maria Inez Matoso. <i>Modelos teóricos e estratégias de leitura</i> . Maceió: EDUFAL, 2005. VILELA, Mário & KOCH, Ingedore V. <i>Gramática da Língua Portuguesa</i> . Coimbra: Livraria Almedina, 2001.
Trabalho e Educação	Estudo da categoria Trabalho e sua relação com a gênese e função social da educação, perpassando a análise sócio-histórica nas políticas e práticas da relação trabalho e educação e seus reflexos	BERTOLDO Edna e MAGALHÃES, Belmira (org.) <i>Trabalho, Educação e Formação Humana</i> . Maceió: EDUFAL, 2005. BIANCHETTI, Lucídio. <i>Da Chave de Fenda ao Laptop - tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação</i> . Petrópolis: Vozes; São Paulo: UNITRABALHO, Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001. CATTANI, Antônio David (org). <i>Dicionário Crítico sobre Trabalho e Tecnologia</i> . Petrópolis: Vozes; Porto

	na profissão docente.	Alegre: Ed. da UFRGS, 2002. FRIGOTTO, Gaudêncio. <i>Educação e crise do capitalismo real</i> . São Paulo: Cortez, 2000. FRIGOTTO, G. CHIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise (org.). <i>Ensino Médio Integrado: concepções e contradições</i> . São Paulo: Cortez, 2005. MARX, Karl. <i>Manuscritos econômicos filosóficos</i> . Lisboa, Portugal: Edições 70, 1993. RAMOS, Marise Nogueira. <i>A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação?</i> São Paulo: Cortez, 2001.
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	Estudo da organização escolar brasileira, nos diversos níveis e modalidades da Educação Básica, no contexto histórico, político, cultural e sócio-econômico da sociedade brasileira.	AGUIAR, Márcia Ângela. <i>A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira</i> In FERREIRA, Naura Syria Carapeto(org.). <i>Supervisão educacional para uma escola de qualidade</i> . 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2000. FÁVERO, Osmar (Org.) <i>A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)</i> . 2ª ed. Campinas, SP: autores Associados, 2001. NEVES, Lúcia Maria Wanderley. <i>Educação e política no Brasil de hoje</i> . 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1999. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. <i>História da educação brasileira: a organização escolar</i> . 16ª ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2000. VERÇOSA, Elcio de Gusmão (org.). <i>Caminhos da Educação da Colônia aos Tempos Atuais</i> . Maceió/São Paulo. Ed. Catavento:2001.
Estatística Educacional	Estudo da Importância e aplicação dos conceitos estatísticos descritivos e inferenciais básicos, na análise de situações e problemas da realidade educacional brasileira, compreendendo a estatística como instrumento de pesquisa educacional.	BUSSAB, Wilton O. <i>Estatística Básica – 4ª ed.</i> São Paulo: Atual, 1993,1994. 321 pp outra R.B. 1985. FAZENDA, Ivani. <i>Novos enfoques da Pesquisa Educacional</i> . São Paulo: São Paulo: Cortez, 2000. GONÇALVES, Fernando Antônio. <i>Estatística Descritiva: uma introdução</i> . Editora Atlas, 1977. (pp 20-23) INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. <i>Normas para apresentação de Documentos Científicos</i> , Tabelas, vols. 9 e 10. Curitiba: Ed. da UFPR, 2000. MARTINS, Gilberto de Andrade. <i>Princípios de estatística</i> . São Paulo: Atlas, 1983.
Projetos Integradores 2		

3º PERÍODO

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos Antropológicos da Educação	Introdução aos estudos Antropológicos da Educação, suas relações com a sociedade, suas dimensões étnico-raciais e culturais, acompanhando	BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. <i>A questão política da educação popular</i> . São Paulo : Brasiliense, 1984. LAPLATINE, François. <i>Aprender Antropologia</i> . 8 ed., São Paulo : Brasiliense, 1994.

	as tendências teórico-metodológicas contemporâneas.	MCLAREN, Peter. <i>Multiculturalismo crítico</i> . São Paulo: Cortez, 1997. MUNANGA, Kabengele. <i>Mestiçagem e experiências interculturais no Brasil</i> . In: Schawarcz, Lilia Moritz, REIS, Leticia de Souza (orgs.) <i>Negras Imagens</i> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996. ROCHA, Everardo P. Guimarães. <i>O que é etnocentrismo</i> . 10 ed., São Paulo : Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros passos, n. 124)
Fundamentos Políticos da Educação	Análise dos fundamentos políticos do fenômeno educativo, contidos nas políticas públicas para a educação no Brasil e em Alagoas	FURTADO, Celso. <i>O Longo Amanhecer: Reflexões sobre a Formação do Brasil</i> . 1ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>Raízes do Brasil</i> . 28ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. JUNIOR, Caio Prado. <i>História Econômica do Brasil</i> . 37ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. MELO, Adriana A. Sales de. <i>A mundialização da Educação. Consolidação do Projeto Neoliberal na América Latina e Caribe</i> . Maceió: Edufal, 2004. NEVES, Maria Lucia Wanderley. <i>Educação e Política no Brasil Hoje</i> . São Paulo: Cortez, 1994. PERONI, Vera Maria Vidal. <i>Política Educacional e o Papel do Estado no Brasil dos Anos 90</i> . São Paulo: Xamã, 2003. VERÇOSA, Élcio de Gusmão. <i>Cultura e Educação nas Alagoas. História, Histórias</i> .
Desenvolvimento e Aprendizagem	Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano na infância, na adolescência e na fase adulta segundo as teorias da Psicologia do desenvolvimento e da Educação em articulação com as concepções de aprendizagem.	FREUD, S. <i>Três Ensaios sobre a teoria da sexualidade</i> . Rio de Janeiro: Imago Editora INHELDER, B. e PIAGET, J. <i>Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente</i> : ROSSETI – FERREIRA, (org). <i>Rede de significações</i> . Porto alegre: ARTMED, 2004 TURNER, Johana. <i>Desenvolvimento Cognitivo</i> . Rio de Janeiro, Zahar: 1976. VYGOTSKY, L. S. - <i>A Formação Social da Mente</i> - Martins Fontes, São Paulo, 1988. WADSWORTH, B.J. <i>Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget</i> . São Paulo: Livraria Pioneira.
Didática	Estudo da prática pedagógica vigente, considerando a evolução histórica da didática, a perspectiva sócio-histórica das concepções teórico-metodológicas presentes em nosso ideário pedagógico e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista uma intervenção na realidade educativa no estado e no	ANDRÉ, M. E. <i>Alternativas no ensino de didática</i> . Campinas, SP: Papirus, 1997. CANDAU, V. M. <i>A didática em questão</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1984. CANDAU, V. M. <i>Rumo a uma nova didática</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1984. LIBÂNEO, J. C. <i>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</i> . São Paulo: Cortez, 1985. MAZETTO, M. T. <i>Didática: a aula como centro</i> . São Paulo: FTD, 1997. VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. <i>Repensando a Didática</i> . São Paulo, Papirus: 1996.

	município.	
Currículo	Estudo histórico-crítico dos princípios e concepções do currículo, segundo as novas teorias e as normas legais vigentes na Escola da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental	APPLE; Michel W. <i>Conhecimento Oficial.: a educação democrática numa era conservadora</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1997 HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. <i>A organização do Currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio</i> . Trad. Jussara Haubert Rodrigues. 5ª edição. Porto Alegre, ARTMED: 1998 MORAIS; Maria Cândida. <i>O Paradigma Educacional Emergente</i> . Campinas, SP: Cortez, 1990 SACRISTÁN. J. Gimeno. <i>O Currículo: uma reflexão sobre a prática</i> . Tradução Ernani da F. Rosa. 3ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 1998 SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</i> . 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
Avaliação	Estudo das teorias e práticas da avaliação educacional a partir dos paradigmas interacionistas da sociedade e da ação pedagógica, construindo novas abordagens e novos procedimentos do ato de avaliar.	FERRAZ, Eraldo; MOURA, Esmeralda; SILVA Mª Alba C. <i>Currículo e Avaliação. Guia do Aluno</i> . Maceió: EDUFAL, 2006. HOFFMANN, Jussara. <i>Pontos & Contrapontos: do pensar ao agir em educação</i> . 2ª edição. Porto Alegre, Mediação: 1999. LUCKESI, Cipriano Carlos. <i>Avaliação da Aprendizagem Escolar</i> . São Paulo, Cortez, 1996 ROMÃO, José Eustáquio. <i>Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas</i> . São Paulo: Cortez, 1998. (Guia da Escola Cidadã v.2) SAUL, Ana Maria. <i>O paradigma da Avaliação Emancipatória</i> . São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1998.
Alfabetização e Letramento	Abordagem das recentes concepções de alfabetização e letramento, articulando ensino, desenvolvimento e aprendizagem, e considerando seus efeitos sobre as práticas discursivas em contextos familiares e em contextos escolares envolvendo alunos de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental	CAGLIARI, L. C. <i>Alfabetização e lingüística</i> . São Paulo: Scipione, 1989 CALIL, Eduardo "Marcas de letramento: efeitos equívocos de um funcionamento" In Corinta Maria Grisolla Geraldí, Claudia Rosa Riolfi & Maria de Fátima Garcia (orgs.) <i>Escola Viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social</i> . Campinas: Mercado de Letras, 2004 FERREIRO, E. <i>Reflexões sobre alfabetização</i> . São Paulo: Cortez/Editores Autores Associados. 1985. FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. <i>Psicogênese da língua escrita</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. LEMLE, M. <i>Guia teórico do alfabetizador</i> . 3.ed. São Paulo: Ática, 1988. SOARES, Magda. <i>Letramento: um tema em três gêneros</i> . São Paulo: Autêntica, 1998.

Projetos Integradores 3	VER PROJETO ANEXO	

4º PERÍODO

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos da Educação Infantil e Propostas Pedagógicas	Estudo dos fundamentos pedagógicos, legais e normativos da educação infantil e da organização do currículo, considerando propostas e experiências pedagógicas reconhecidas no âmbito local, nacional e internacional	ANGOTTI, M. <i>O trabalho docente na pré-escola</i> . São Paulo, Pioneira, 1994. ARIÉS, P. <i>História social da criança e da família</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1981 EDWARDS, C., GANDINI, L e FORMAN, G. <i>As cem linguagens da criança</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999 FARIA, Ana L.G.de <i>A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil</i> . <i>Educação e Sociedade</i> , dez. 1999, vol.20, nº 69, p.60-91. HOHMANN, M.; WEIKART, D. <i>Educar a criança</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. KUHLMANN Jr., M. <i>Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica</i> . Porto Alegre: Mediação, 1998 OLIVEIRA, Z.M.R. <i>Educação Infantil: fundamentos e métodos</i> . São Paulo: Cortez, 2002
Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar	Estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, segundo os pressupostos teóricos e legais vigentes, na perspectiva do planejamento participativo	BICUDO, M. A. V. e SILVA JUNIOR, M.A. <i>Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico</i> . V.3. São Paulo: ENESP, 1999. FURLAN, M. e HARGREAVES, A. A <i>Escola como organização Aprendizente: buscando uma educação de qualidade</i> . Porto Alegre: Artmed, 2000. LIBÂNEO, J. C. <i>Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática</i> . 5ª ed (ver e amp.) Goiânia: Alternativa, 2004. LIMA, Licínio C. <i>A escola como organização educativa</i> . São Paulo: Cortez, 2001. PETEROSKI, H. <i>Trabalho coletivo na escola</i> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. VASCONCELLOS, Celso dos S. <i>Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico</i> . São Paulo: Libertad, 2001. VEIGA, I. P. A. e RESENDE, L. M. G. (orgs.). <i>Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico</i> . São Paulo: Papyrus, 1998. VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (orgs.) <i>As dimensões do Projeto Político-Pedagógico</i> . São Paulo: Papyrus, 2001. VIEIRA, Sofia Lerche (org). <i>Gestão da</i>

		escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
Educação Especial	Estudo do desenvolvimento atípico das crianças e adolescentes, compreendendo os recursos educacionais disponíveis na comunidade, os programas de prevenção e assistência existentes, trabalhando o educando na perspectiva do processo de inclusão social	COLL et. al.. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre, Artes Médicas: 1995. V.III. FONSECA, V. Educação especial: programa de estimulação precoce, uma introdução às idéias de Feurstein. Porto Alegre, Artes Médicas: 1995. FONSECA, v. Uma introdução às dificuldades de aprendizagem. Lisboa: Editorial Notícias: 1984. IDE, S. M. Leitura e escrita e deficiência mental. São Paulo, Memnon: 1994. Salto para o Futuro: educação especial.: tendências atuais. Secretaria de Educação à distância. Brasília: Ministério de Educação, SEED: 1999.
Corporeidade e Movimento	Estudo teórico-prático do fenômeno da corporeidade e a experiência fenomenológica do corpo em movimento a partir da experiência vivida compreendendo o corpo como modo de ser no mundo	ASSMANN, H. - Paradigmas educacionais e corporeidade, Piracicaba: Unimep, 1995. GONÇALVES, M.A.S. - Sentir, pensar, agir, Campinas: Papyrus, 1994. MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano. Campinas, SP: editorial Psy II, 1995. MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção, São Paulo: Martins Fontes, 1994. MONTAGU, A. - Tocar o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1989 WEIL, Pierre, e TOMPAKOU, Roland. O corpo fala - a linguagem silenciosa da comunicação. Petrópolis, Vozes, 1990.
Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem	Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.	HERNANDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. <i>A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio</i> . 5ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 1998. KUENZER, Acácia. (coord). <i>Planejamento e Educação no Brasil</i> . São Paulo: Cortez 1990. MORAES, Mª Cândida. <i>O paradigma educacional emergente</i> . Camopinas, SP: Papyrus, 1997. ROMÃO, José Eustáquio. <i>Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas</i> . São Paulo: Cortez, 1998 (Guia da Escola Cidadã v.2). SANTOMÉ, Jurjo Torres. <i>Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado</i> . Tradução Cláudia Shilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998. SAUL, Ana Maria. <i>Avaliação Emancipatória</i> . São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1998. SAVIANI, Dermeval. <i>Pedagogia Histórico-</i>

		<i>crítica: primeiras aproximações.</i> São Paulo: Cortez, Autores associados, 1992.
Projetos Integradores 4	VER PROJETO ANEXO	

5º PERÍODO

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Saberes e Metodologias da Educação Infantil I	Estudo e organização dos saberes e procedimentos da Educação Infantil, com foco na identidade e na construção do auto-conhecimento e do mundo, nas relações corpo e movimento, natureza e sociedade, brincadeira e linguagens expressivas, reconhecendo seu caráter interdependente e transdisciplinar e as especificidades das diferentes faixas etárias.	BANDIOLI, A.; MANTOVANI, S. <i>Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos.</i> Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BARBOSA, M. C. S. <i>Por amor e por força: rotinas na educação infantil.</i> Porto Alegre: Artmed, 2006. CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. <i>Educação Infantil: pra que te quero?</i> Porto Alegre, Artmed, 2001 ROSSETTI-FERREIRA et al. <i>Os fazeres na Educação Infantil.</i> São Paulo: Cortez, 1998. SMOLE, K. C. S. <i>A Matemática na Educação Infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar.</i> Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. ZABALZA, M. A. <i>Qualidade em Educação Infantil.</i> Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
Saberes e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa I	Aprofundamento teórico-metodológico da leitura e da produção de gêneros textuais literários e não-literários, considerando a diversidade lingüística, nos diversos usos da prática social, perpassando a análise de material didático produzido e documentos oficiais que orientam o trabalho com a Língua Portuguesa.	BATISTA, Antônio Augusto Gomes & VAL, Maria da Graça Costa (orgs.) <i>Livros de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas.</i> Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2004. CORACINI, Maria José (org.) <i>Interpretação, autoria e legitimação do livro didático.</i> Campinas: Pontes, 1999. DIONISIO, Ângela Paiva & BEZERRA, Maria Auxiliadora (2001) <i>O livro didático de português: múltiplos olhares.</i> Rio de Janeiro: Editora Lucerna, LEAL, T. F. A; MORAIS, A G. A <i>argumentação em textos escritos: a criança e a escola.</i> Belo Horizonte: Autêntica, 2006. MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (1994) <i>Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento.</i> Campinas: Mercado de Letras, 2003, ROJO, Roxane. H. R. & BATISTA, Augusto G. <i>Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita.</i> Campinas/SP: Mercado de Letras/EDUC, 2004.
Organização e Gestão dos Processos Educativos	Estudo dos fundamentos, princípios e mecanismos da gestão educacional em todos os níveis, das relações escola-comunidade e sistemas de	GADOTTI, Moacir, PADILHA, P.R e CABEZUDO, Alicia. <i>Cidade educadora: princípios e experiências.</i> São Paulo: Cortez, 2004. MACHADO, L. M. e FERREIRA, N.S.C.

	ensino e da organização dos processos educativos escolares e não escolares.	(orgs). Política e Gestão da Educação: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005. PARO, Victor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2000 PREEDY, Margaret, FLATTER, Rom e LEVACIC, Rosalind. Gestão em Educação: Estratégia, qualidade e recursos. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Pesquisa Educacional	Estudo das diferentes abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em educação, compreendendo as fontes e etapas de produção do projeto de pesquisa educacional visando a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.	ANDRÉ, Marli E. D. A. <i>Etnografia da prática escolar</i> . Campinas: Papyrus, 1995 BICUDO, M. e SPOSITO, Vitória. <i>Pesquisa qualitativa em educação</i> . Piracicaba: UNIMEP, 1994. FAZENDA, Ivani (Org.) <i>Metodologia da pesquisa educacional</i> . SP: Cortez, 1989. FAZENDA, Ivani A. <i>Novos enfoques da pesquisa educacional</i> . SP: Cortez, 1992. GATTI, Bernadete. <i>A construção da pesquisa em educação no Brasil</i> . Brasília: Plano, 2002. SANTOS-FILHO, José e GAMBOA, Silvio. (Orgs.) <i>Pesquisa educacional: quantidade-qualidade</i> . SP: Cortez, 1995.
Estágio Supervisionado I		
Projetos Integradores 5	VER PROJETO ANEXO	

6º PERÍODO

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Saberes e metodologias da Educação Infantil II	Estudo da prática da Educação Infantil, focalizando sua dinâmica e organização do planejamento e avaliação, considerando as interações espaço-tempo, criança-criança, escola-família, corpo-movimento, natureza-sociedade, brincadeiras-linguagens expressivas, reconhecendo seu caráter interdependente e transdisciplinar e as especificidades das diferentes faixas etárias, gênero e cultura.	BANDIOLI, A.; MANTOVANI, S. <i>Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BARBOSA, M. C. S. <i>Por amor e por força: rotinas na educação infantil</i> . Porto Alegre: ArtMed, 2006. CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. <i>Educação Infantil: pra que te quero?</i> Porto MOLL, Jaqueline. (Org.). <i>Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades</i> . Porto Alegre, RS: ArtMed, 2004. ROSSETTI-FERREIRA et al. <i>Os fazeres na Educação Infantil</i> . São Paulo: Cortez, 1998.
Saberes e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa II	Aprofundamento teórico-metodológico de aspectos relacionados à oralidade e conhecimentos lingüísticos (gramática, ortografia, pontuação), voltados às situações de ensino e aprendizagem e aos materiais	BEZERRA, M. A.; DIONISIO, A. P. (orgs). <i>O livro didático de Português: múltiplos olhares</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. BORTONI-RICARDO, S. M. <i>Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula</i> . São Paulo: Parábola, 2004. GERALDI, J. W. et al. <i>O texto na sala de aula</i> . São Paulo: Ática, 1999.

	didáticos de língua portuguesa	LAJOLO, Marisa. <i>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</i> . 6ª ed. São Paulo: Ática, 2004. MORAIS, Artur G. de. (org.) <i>O aprendizado da ortografia</i> . Belo Horizonte, Autêntica, 2002. WEISZ, T. <i>O diálogo entre o ensino e a aprendizagem</i> . São Paulo: Ática, 2000.
Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais I	Estudo das bases teóricas que norteiam o ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, relacionando-o à prática pedagógica e aos instrumentos legais – LDB, DCN, ECA, RECNEI, no âmbito nacional, estadual e municipal.	BIZZO, Nélio. <i>Ciências: fácil ou difícil?</i> São Paulo: Ática, 1999. CARVALHO, A. M. P. et alli. <i>Ciências no Ensino Fundamental: o Conhecimento Físico</i> . São Paulo, Scipione, 1998. – (Pensamento e Ação no Magistério) CARVALHO, A. M.; GIL PÈRES, D. <i>Formação de professores de Ciências: tendências e inovações</i> . São Paulo: Cortez, 1993. CUNHA CAMPOS, M.; NIGRO, R. <i>Didática de Ciências: o ensino aprendizagem como investigação</i> . São Paulo: FTD, 1999. MENEZES, L. (org). <i>Formação continuada de professores de Ciências</i> . Campinas: Autores Associados, 1996
Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática I	Estudo teórico-metodológico dos saberes matemáticos presentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando os conhecimentos dos campos conceitual, numérico e geométrico com estímulo à prática investigativa e à construção de situações didáticas.	CARRAHER, T. CARRAHER, D. & SCHLIEMAN, A. (1995). <i>Na vida dez na escola zero</i> . 10ª Ed. São Paulo: Cortez. CARVALHO, Dione Luckesi de. 1990. <i>Metodologia do ensino da Matemática</i> . São Paulo: Cortez. CHEVALLARD, Y. BOSCH, M. & GASCÓN, J. (2001) <i>Estudar Matemáticas: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem</i> . Porto Alegre: Artmed. PAIS, LUIS CARLOS. (2001). <i>Didática da Matemática: uma análise da influência francesa</i> – Belo Horizonte, Autêntica. PONTE, João Pedro. Brocardo, J.Oliveira, H.(2003). <i>Investigações Matemáticas na sala de aula</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
Jogos, Recreação e Brincadeiras	O jogo e as brincadeiras do ponto de vista da antropologia e da psicologia como conhecimento e procedimento de cuidar, educar e ensinar, considerando-se os princípios sócio-educativos do jogar e brincar.	BROUGÈRE. G. <i>Brinquedo e cultura</i> . São Paulo: Cortez, 1997. BROUGÈRE. G. <i>Jogo e educação</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. CHATEAU, J. <i>O jogo e a criança</i> . São Paulo: Summus, 1987. FREIRE, J. B. <i>Jogo: entre o riso e o choro</i> . Campinas/SP: Autores Associados, 2002. HUIZINGA, J. <i>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura</i> . São Paulo: Perspectiva, 1980. PIAGET, J. <i>A formação do símbolo na criança</i> . Rio de Janeiro: Pioneira, 1979. PASSOS, N. C. et alli. <i>Os jogos e o lúdico na aprendizagem</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003. ROSAMILHA, N. <i>Psicologia do jogo e aprendizagem infantil</i> . São Paulo: Pioneira, 1979.

Estágio Supervisionado II		
Projetos Integradores 6	VER PROJETO ANEXO	

7º PERÍODO

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia I	Estudo dos processos sociocognitivos da relação espaço-temporal, dos fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, ressignificando o conhecimento e a construção do espaço geográfico.	ALMEIDA, Rosângela D. & PASSINI, Elza Y. <i>O Espaço Geográfico: ensino e representação</i> . São Paulo, Contexto, 1994. GOULART, Íris B. <i>Piaget: Experiências Básicas para utilização pelo professor</i> . Petrópolis, Vozes, 1996. HICKMANN, Roseli Inês. <i>Estudos Sociais – Outros saberes e outros sabores</i> . Porto Alegre, Mediação, 2002. LACOSTE, Y. <i>A Geografia: Isso serve em primeiro lugar para fazer a Guerra</i> . São Paulo: Papyrus, 1998. NASCIMENTO, Alvacy L. <i>A evolução do conhecimento geográfico</i> . Maceió, EDUFAL, 2003. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. <i>Para onde vai o ensino de Geografia?</i> São Paulo, Contexto, 1998. PENTEADO, Heloísa Dupas. <i>Met do Ensino de História e Geografia</i> . São Paulo, Cortez, 1992. (Col. Magistério. 2º Grau. Série Formação do Professor.) PIAGET, Jean & INHELDER, Barbel. <i>A Representação do Espaço na Criança</i> . Porto Alegre, Artes Médicas, 1993. SANTOS, Milton. <i>Metamorfoses do Espaço Habitado</i> , HUCITEC, São Paulo, 1997.
Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática II	Articulação teórico-metodológica dos saberes matemáticos presentes nas séries iniciais do ensino Fundamental a partir das principais teorias da educação matemática, construindo campos conceituais e estruturais multiplicativas e considerando a importância das várias representações de um mesmo conceito.	CARAÇA, B. de J. (2002). <i>Conceitos matemáticos</i> , Lisboa, 6ª edição, Gradiva. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. 1986. <i>Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática</i> . São Paulo: Summus; Campinas: Editora UNICAMP. FERREIRA, Eduardo Sebastiani (org.). <i>História da educação matemática</i> . Cadernos, 1996 POLYA, G.. <i>A arte de resolver problemas</i> , Princeton/EUA: Princeton University Press: 1973. SAIZ, Cecília & PARRA, Irma (org.). <i>Didática da matemática: reflexões pedagógicas</i> . Porto Alegre: Artes Médicas: 1996.
Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais II	Estudo da prática pedagógica do ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do ensino Fundamental e suas	CURRIE, K. Meio Ambiente. Interdisciplinaridade na prática. Campinas: Papyrus, 1998. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. <i>Metodologia</i>

	modalidades, com orientações didático-metodológicas relacionando-os ao exercício consciente da cidadania.	do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990. DÍAZ, A. P. Educação Ambiental como Projeto (Trad. Fátima Murad), 2ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2002. HARLAN, J.D.; RIVKIN, M.S. Ciências na Educação Infantil: uma abordagem integrada. 7ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002. WEISSMANN, H. <i>Didática das Ciências Naturais</i> . Porto Alegre: ARTMED, 1998.
Saberes e Metodologias do Ensino de História I	Estudo crítico-analítico dos saberes históricos necessários à formação e prática docente, perpassando o processo de construção do conhecimento científico e escolar e das propostas curriculares oficiais para o ensino da História.	: Fundamentos e Métodos. Cortez, São Paulo, 2005. Série Docência em Formação CHERVEL, A. "As histórias das disciplinas escolares. Reflexões sobre um domínio de pesquisa". In <i>Teoria & Educação</i> , n. 2, pp. 177-229, 1990. CHESNEAUX, j. Devemos fazer tabula rasa do passado? sobre a história e os historiadores. Trad. Marcos A. da Silva. São Paulo, Ática, 1995. FONSECA, Selva G. <i>Caminhos da História ensinada</i> . 3ª ed. Campinas, Papyrus, 1995. NUNES, Silma do Carmo. <i>Concepções de mundo no ensino de História</i> . Campinas, Papyrus, 1996. PINSKY, Jaime (org.) O Ensino de história e a criação do fato. 6ª ed.. São Paulo: Contexto, 1994 - (Coleção Repensando o ensino).
Estágio Supervisionado III	VER PROJETO ANEXO	
Projetos Integradores 7	VER PROJETO ANEXO	

8º PERÍODO

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia II	Procedimentos e recursos específicos para o ensino de geografia que assegurem ao professor fundamentos necessários para sua prática docente no planejamento e execução de atividades relacionadas ao ensino de geografia que possibilitem a articulação teoria-prática.	ALMEIDA, Rosângela D. & PASSINI, Elza Y. <i>O Espaço Geográfico: ensino e representação</i> . São Paulo, Contexto, 1994. CAVALCANTI, Lana de Souza. <i>Geografia e Práticas de Ensino</i> . Goiânia, Ed.Alternativa, 2002. HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. <i>A organização do currículo por projetos de trabalho</i> . 5ª. ed. Porto Alegre, ARTMED, 1998. HICKMANN, Roseli Inês. <i>Estudos Sociais – Outros saberes e outros sabores</i> . Porto Alegre, Mediação, 2002. MORAN, José Manuel et al. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i> . Campinas, Papyrus, 2000. PASSINI, Yasuko Passini. <i>Alfabetização Cartográfica</i> . Belo Horizonte, Editora Lê, 1998.

<p>Saberes e Metodologias do Ensino de História II</p>	<p>. Estudo dos conceitos fundamentais e dos procedimentos didático-metodológicos do ensino de História com o uso de diferentes linguagens, fontes e recursos didáticos perpassando a reflexão sobre a produção didática existentes com enfoque na produção do livro didático de História no Brasil.</p>	<p>BERGAMASCHI, Maria Aparecida. <i>O tempo histórico nas primeiras séries do Ensino Fundamental</i>. (mimeo.) BITTENCOURT, Circe (org.). <i>O Saber Histórico na sala de aula</i>. São Paulo, Contexto, 1997. CAIMI, Flávia Eloísa; MACHADO, Ironita A. P. & DIEHL, Astor Antônio. <i>O livro didático e o currículo de história em transição</i>. Passo Fundo, Ediupf, 1999. CARRETERO, Mario. <i>Construir e Ensinar. As Ciências Sociais e a História</i>. Trad. Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. FONSECA, Selva Guimarães. <i>Didática e Prática de Ensino de História</i>. Cortez, São Paulo, 2003. PENTEADO, Heloísa Dupas. <i>Metodologia do Ensino de História e Geografia</i>. São Paulo, Cortez, 1992. (Col. Magistério. 2º Grau. Série Formação do Professor.) MENDONÇA, Nadir Rodrigues. <i>O uso de conceitos: uma questão de interdisciplinaridade</i>. Petrópolis, Vozes, 1994.</p>
<p>Arte Educação</p>	<p>Conceito e importância das linguagens artísticas no fenômeno da Educação como meio fundamental para o desenvolvimento da criatividade e a educação estética no processo interdisciplinar e transdisciplinar do ensino-aprendizagem permeado pelas linguagens artísticas.</p>	<p>BARBOSA, Ana Mae. <i>Arte-Educação no Brasil</i>. Ed. Perspectiva. São Paulo. 1978. BARBOSA, Ana Mae. <i>A Imagem no Ensino da Arte</i>. Ed. Perspectiva. São Paulo. 1991. BENJAMIN, Walter. <i>Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação</i>. SP: Summus, 1984. BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a Arte</i>. São Paulo, Ática, 1985. CALABRESE, Omar. <i>A Linguagem da Arte</i>. ed. Globo. Rio de Janeiro. 1985. CANCLINI, Néstor García. <i>A Socialização da Arte</i>. ed. Cultrix. São Paulo. 1974. FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. & REZENDE E DUSARI, Maria F. de. <i>Metodologia do Ensino da Arte</i>, São Paulo, Cortez, 1993. FISCHER, Ernest. <i>A Necessidade da Arte</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. GARDNER, Howard. <i>As Artes e o Desenvolvimento Humano: um estudo psicológico artístico</i>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. GASSET, José Ortega y. <i>A Desumanização da Arte</i>, ed Cortez. São Paulo. 1991. HOWARD, Walter. <i>A Música e a Criança</i>. São Paulo: Ed. Summus. S/d.</p>
<p>LIBRAS</p>	<p>Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.</p>	<p>FERREIRA BRITO, L. <i>Por uma gramática das línguas de sinais</i>. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995. GOES, M. C. R. <i>Linguagem, surdez e educação</i>. Campinas, Autores Associados, 1996. QUADROS, R. M. <i>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais</i>. BRASÍLIA, SEESP/MEC, 2004. SACKS, O. <i>Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos</i>. Rio de Janeiro, Imago, 1990.</p>
<p>Estágio Supervisionado IV</p>		

DISCIPLINAS ELETIVAS

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Educação e Movimentos Sociais	Movimentos sociais e a reconfiguração das esferas sociais na modernidade contemporânea, perpassando a dimensão educativa dos movimentos sociais e sua contribuição na formulação e implementação de políticas sociais.	ARROYO, M.G. <i>Escola e Movimento social: revitalizando a escola</i> . São Paulo: Cortez, 1987. FLEURI, R. M. <i>Intercultura, educação e movimentos sociais no Brasil</i> . Santa Catarina: II Seminário Internacional de Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais, 2003. (mimeog.) GONÇALVES, L. R. D. <i>História e memória dos movimentos sociais: em torno das preservação de seus registros</i> . Santa Catarina: II Seminário Internacional de Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais, 2003. (mimeog.) GONÇALVES, L. R. D & SILVA, M. V. <i>A formação de professores e o multiculturalismo: desafio para uma pedagogia da equidade</i> . Santa Catarina: II Seminário Internacional de Educação: Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais, 2003. (mimeog.) GOHN, M ^a da G. <i>Identidades múltiplas, cultura e movimentos sociais</i> . Santa Catarina: II Seminário Internacional de Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais, 2003. (mimeog.)
Introdução à Educação à Distância	Estudo da legislação, importância, perspectivas, dificuldades, desafios na prática educativa, na modalidade à distância. Intratividade na aprendizagem e na formação de professores nos diferentes ambientes virtuais	BARRETO, Raquel G. (org). <i>Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas</i> . Rio de Janeiro: Quartet: 2001. BELONNI, Maria L. <i>Educação à distância</i> . Campinas: Autores Associados, 1999. MERCADO, Luís P. e VIANA, Maria A. <i>Vivências com aprendizagem na Internet</i> . Maceió: EDUFAL, 2005. PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. <i>O aluno virtual: um guia para trabalhar com</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. SILVA, Marco (org). <i>Educação on-line</i> . São Paulo: Loyola, 2003. SILVA Marcos; SANTOS, Edméa. <i>Avaliação da aprendizagem em educação online</i> . São Paulo: Loyola, 2006
Educação do Campo	Estudo da dinâmica histórica da educação do campo brasileiro segundo as novas proposições político-educacionais e legais para o desenvolvimento sustentável do território do campo, por novos desenhos curriculares	CALDART, Roseli Salete. <i>Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola</i> . Petrópolis: Vozes, 2000. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i> . 17 ^a edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1987. FRIGOTTO, Gaudêncio. <i>Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos</i> . In GOMEZ, Carlos Minayo . (et al). <i>Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador</i> . 4 edição. São Paulo, Cortez: 2002. TERRIEN, J. & DAMASCENO M. N.(coords) <i>Educação e escola no campo</i> . Campinas: Papyrus, 1003 (Coleção Magistério, formação e trabalho pedagógico). VEIGA, José Eli.da. <i>Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula</i> . 2 ^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003

Educação e Gênero	Estudo das relações entre gênero e educação e do processo de feminização do magistério, suas consequências sobre a organização do trabalho escolar e a identidade coletiva e individual docente	<p>ANTUNES, Ricardo. <i>Adeus ao Trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho</i>. 3ª edição. São Paulo. Cortez: Campinas: Editora da UUNICAMP: 1955</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio (org). <i>Educação e Crise do Trabalho: perspectivas de final de século</i>. Petrópolis, RJ, Vozes: 1998 (Coleção Estudos Culturais em Educação).</p> <p>HIRATA, Helena. <i>Globalização e divisão sexual do trabalho</i> in Cadernos PAGU/Núcleo de Estudos de Gênero. São Paulo, UNICAMP: 2002. Pp139-156.</p> <p>SOUZA, Érica Renata. <i>No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais</i> in Cadernos PAGU/Núcleo de Estudos de Gênero. São Paulo, UNICAMP: 2002. Pp 379 - 387.</p> <p>VIANA, Cláudia Pereira. <i>O sexo e o gênero da docência</i> Cadernos PAGU/Núcleo de Estudos de Gênero. São Paulo, UNICAMP: 2002. Pp 81-103.</p>
Educação e Meio-Ambiente	Estudo da dinâmica histórica da relação sociedade e natureza, compreendendo as tendências recentes do movimento ambientalista, no bojo dos movimentos sociais, das teorias e das políticas ambientais, perpassando a dimensão ambiental da educação, suas concepções, diretrizes e ações formadoras da responsabilidade ética dos sujeitos coletivos na gestão ambiental.	<p>BRASIL, Congresso Nacional. <i>Lei 9795/99: institui a Política Nacional de Educação Ambiental</i>. Brasília, 1999.</p> <p>CASCINO, Fábio. <i>Educação Ambiental: princípios, história, formação profissional</i>. São Paulo: Eds. SENAC, 1999.</p> <p>GRUN, Mauro. <i>Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária</i>. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Col. Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico 120 p.)</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert. <i>Meio Ambiente e Ciências Humanas</i>. São Paulo, HUCITE: 1994. 100p.</p> <p>MORAES, Maria Cândida. <i>O paradigma educacional emergente</i>. Campinas, SP: Papirus, 1997 (Coleção Práxis) 239 p.</p> <p>QUINTAS, José da Silva. <i>A formação do educador para atuar no processo de gestão ambiental</i>. Brasília: IBAMA, 1995 (meio Ambiente em debates, 1).</p>
Educação e Diversidade Étnico-Racial	Estudo da formação sociocultural da sociedade brasileira e, particularmente, da sociedade alagoana, perpassando a instituição escolar enquanto espaço de relações étnico-raciais em permanente socialização e a reconceitualização do currículo escolar, introduzindo culturas e histórias que estiveram à margem do processo escolar.	<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>A Educação como Cultura</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>Dialética da Colonização</i>. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>A educação como Cultura</i>. Campinas, SP: Mercado de letras: 2002</p> <p>CANDAU, Vera Maria (org.) <i>Magistério construção cotidiana</i>. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Souza. <i>Cultura e Democracia: o discurso competente e outras palavras</i>. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 1993</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i>. 1ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983</p> <p>ORTIZ, Renato. <i>Cultura Brasileira e identidade nacional</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>QUEIROZ, Renato da Silva (orgs.). <i>Raça e diversidade</i> São Paulo: Estação Ciência: Edusp, 1996.</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. <i>Globalização e Interdisciplinaridade. O currículo integrado</i>. 1ª edição. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998</p>

<p>Educação de Jovens e Adultos I</p>	<p>A evolução histórica da educação de jovens e adultos no contexto social, econômico, político e cultural brasileiro: Políticas e Programas de atendimento escolar aos jovens e adultos</p> <p>Estudo das concepções teórico-metodológicas e das normas legais vigentes da Escolarização de Jovens e Adultos, a caracterização dos sujeitos do processo e o papel do educador frente à prática pedagógica, segundo a evolução histórica das políticas e programas de EJA .</p>	<p>BARBOSA, Inês; PAIVA, Jane. <i>Educação de Jovens e Adultos</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Educação como Prática de Liberdade</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários a prática educativa</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>MOURA, Tania Maria de Melo. <i>A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky</i>. Maceió: EDUFAL/INEP, 1999.</p> <p>MOURA, Tania Maria de Melo. (org.). <i>A Formação de professores (as) para a Educação de Jovens e Adultos em questão</i>. Maceió: EDUFAL, 2005.</p> <p>PAIVA, Vanilda Pereira. <i>Educação Popular e Educação de Adultos</i>. São Paulo: Loyola.</p>
<p>Educação e Jovens e Adultos II</p>	<p>Estudo das concepções teórico-metodológicas que fundamentam a Educação e a escolarização de jovens e adultos, a caracterização dos sujeitos do processo e o papel do educador frente a prática pedagógica, envolvendo discussões atuais em torno das categorias alfabetização e letramento(s)</p>	<p>ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de, LEAL Telma Ferraz. (orgs) <i>A alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kol de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. <i>Revista Brasileira de Educação</i>. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação-ANPED. Set-Out-Nov. N.12. São Paulo, 1999.</p> <p>PINTO, Álvaro. <i>Sete Lições sobre educação de adultos</i>. São Paulo: Cortez,</p> <p>SANTOS, Maria Francisca et al. <i>Gêneros textuais na educação de jovens e adultos</i>. 2ªed. Recife: Bagaço, 2004.</p> <p>SOARES, Leôncio et al. <i>Diálogos na educação de jovens e adultos</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>SOARES, Magda. <i>Letramento: um tema em três gêneros</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>RIBEIRO, Vera Masagão (org.). <i>Letramento no Brasil</i>. São Paulo: Global, 2003.</p>
<p>Tópicos de História da Educação em Alagoas</p>	<p>Estudos sobre a trajetória da educação em Alagoas, do Império à República com enfoque nas políticas públicas, na legislação educacional, nas idéias e teorias pedagógicas (e na expressão dessas através dos recursos didáticos: obras didáticas e métodos de ensino), na biografia de educadores alagoanos, nas instituições educacionais públicas, particulares e filantrópicas e na educação superior.</p>	<p>COSTA, Craveiro. <i>Instrução pública e instituições culturais de Alagoas</i>. Maceió: Imprensa Oficial, 1931.</p> <p>SILVA, Elza Maria da. <i>A Educação Infantil em Alagoas: (re)construindo suas raízes</i>. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAL. Maceió: UFAL, 2003. mimeo.</p> <p>VERÇOSA, Élcio de Gusmão (orgs). <i>Caminhos da educação em Alagoas: da Colônia aos tempos atuais</i>. Maceió, Edições Catavento, 2001.</p> <p>VERÇOSA, Élcio de Gusmão. <i>Cultura e educação nas Alagoas: história, histórias</i>. 3ªed. Maceió: Governo do Estado de Alagoas, 2001.</p> <p>VERÇOSA, Élcio de Gusmão. <i>História do Ensino Superior em Alagoas: verso & reverso</i>. Maceió: Edufal, 1997.</p>
<p>Educação e Economia Solidária</p>	<p>Reflexão crítica sobre o espaço social público perpassando as relações entre economia solidária, economia estatal e economia mercantil, articulando os limites e contradições do trabalho educativo profissional na</p>	<p>BEZERRA, C. reflexões sobre a Escola profissional Politécnica do Complexo de Mondragón, Alagoas. <i>Revista do CEDU</i>, nº 18, junho, 2003</p> <p>BOFF, L. & ARRUDA, M. <i>Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educacionais</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p>

	modernidade capitalista	SINGER, P. & Souza, A.R. (orgs.). A economia solidária no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997. SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
Literatura Infantil	Leitura e análise de obras da literatura infanto-juvenil voltadas para a ação e papel do professor como leitor para/com seus alunos, visando o tratamento didático que considere o lúdico, a literatura de tradição oral e a formação do gosto literário, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental.	ABRAMOVICH, Fanny Literatura Infantil, São Paulo: Scipione, 1997. CADEMARTORI, L. <i>O que é literatura infantil</i> . São Paulo: Brasiliense, 1986. FARIA, Maria Alice Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004 LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. Literatura infantil brasileira: histórias e histórias. 4 ed. São Paulo: Ática, 1988. MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. <i>Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2. ed. 2001 ZILBERMAN, Regina, Como e por que ler a literatura infantil brasileira. São Paulo: Objetiva, 2005.



4. METODOLOGIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE EAD

O curso será organizado em módulos, na modalidade a distância, com momentos presenciais no início e término de cada módulo, com avaliação presencial. Cada módulo será planejado pela equipe docente do curso, articulando o programa de ensino em cada eixo curricular e entre estes. Serão eleitos temas integradores e atividades conjuntas (seminários, visitas, oficinas, trabalhos acadêmicos) com o objetivo de atingir essa articulação com contextualização mais ampla possível em cada unidade e em cada módulo.

Tutoria

O curso terá um **sistema tutorial** que é uma organização institucional envolvendo professores, tutores e orientadores acadêmicos, procedimentos administrativos, tecnológicos e educacionais que no conjunto objetivam particularmente o atendimento às necessidades de ensino-aprendizagem do aluno na modalidade de EAD, tendo como referência a disponibilização de informações e recursos didático-pedagógicos que possibilitem os estudos de forma autônoma com qualidade e promovam a interação humana fundamental para o processo de aprendizagem.

A tutoria é compreendida como um dos elementos do processo educativo que possibilita a (res)significação da educação a distância, principalmente em termos de possibilitar, em razão de suas características, o rompimento da noção de tempo/espço da escola tradicional: tempo como objeto, exterior ao homem, não experiencial.

Na educação à distância, a interlocução aluno/orientador é exclusiva. Professor ou tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, devem estar permanentemente em contato com o aluno, através da manutenção de um processo dialógico, em que o entorno, o percurso, expectativas, realizações, dúvidas, dificuldades, etc, sejam elementos dinamizadores desse processo.

Por esta razão, essa dimensão da orientação impõe uma relação em que o número de alunos por orientador permita um acompanhamento muito próximo. No curso, esta relação será de 1 orientador para cada 25 alunos.

A tutoria será organizada em cada pólo, que funciona como Centro de Apoio, contará com 1 coordenador de pólo e uma equipe de tutores numa relação de 25 alunos por tutor.

O Coordenador de Pólo será o responsável pela supervisão, nos Pólos das operações referentes a tecnologia de ensino à distância, equipamentos e materiais de consumo, infra-estrutura operacional (videoteca, biblioteca, equipamentos de multimídia, redes de comunicação, ambiente virtual), controles administrativos, financeiros e operacionais.

O Coordenador de Pólo, assessora, também, tecnicamente a equipe de tutores e presta atendimento aos alunos da região abrangida pelo pólo. Os Coordenadores de pólo serão escolhidos através de processo seletivo, que terá como critérios para o candidato à função o seguinte: graduação ou pós-graduação em áreas da educação; disponibilidade para deslocamento para os municípios que participam do projeto; dedicação compatível a uma jornada de 40 horas, com disponibilidade de, quando necessário, trabalhar em finais de semana; residir na região pólo. Após a seleção, os candidatos devem participar do processo de formação em curso sobre EAD, a participação de grupos de estudos sobre o material didático do curso e questões relativas ao processo de orientação.

Juntamente com os coordenadores de pólo, cada equipe de tutores se responsabilizará pelo processo de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos, em todos os níveis.

Os meios utilizados na tutoria envolvem a comunicação para acompanhamento e orientação no processo de ensino-aprendizagem será on-line e/ou presencial e acontecerá por meio de plantões previamente definidos ou a qualquer momento, usando os mecanismos existentes no ambiente virtual de aprendizagem. Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a tutoria utilizará não só a rede comunicacional, viabilizada pela internet, mas também outros meios de comunicação.

Dentre esses outros meios estão: telefone, fax, correio e rádio, que permitirão que todos os alunos, independentemente de suas condições de acesso ao centro tecnológico do município sede, possam contar com o serviço de orientação e de informações relativas ao curso.

É dada ao aluno a opção também de realizar a orientação de forma presencial. Os tutores estarão disponíveis no centro de apoio do município sede da região pólo.

Será realizada na forma de comunicações aluno-especialista, aluno-tutor e aluno-aluno, empregando contatos Internet, telefone, fax e correspondência.

Os recursos da Internet serão empregados com vistas a disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao estudo, além de proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e “chat”. Serão também realizados trabalhos cooperativos entre os alunos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem e-proinfo a ser utilizado na Internet envolverá toda a comunicação e divulgação dos materiais do curso. A vídeo-conferência poderá também ser utilizada como ferramenta para a interlocução professor-aluno-tutor.

Por meio do Sistema de Acompanhamento cada estudante receberá retorno individualizado sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares relativas a conteúdos abordados, de exercícios desenvolvidos, e principalmente dos que tenham sido respondidos de forma incorreta, propiciando-se novas elaborações e encaminhamentos de reavaliações.

Através da tutoria é possível garantir o processo de interlocução necessário a qualquer projeto educativo. Assim, o aluno é acompanhado pela Internet pelo tutor presencialmente na unidade. O tutor realiza a mediação do processo de ensino e aprendizagem entre aluno, docente e coordenação. É ele que com as orientações do professor especialista, que ministra as aulas, realiza as atividades de avaliação das atividades constantes do portfólio do aluno, além de disponibilizar aos alunos orientações sobre conteúdo das disciplinas e das atividades. O tutor presencial acompanha o desenvolvimento das teleaulas e aulas atividades, encaminhando as dúvidas dos alunos aos docentes, tutores eletrônicos e também são responsáveis por atividades como prática e estágio. Os alunos recebem informações sobre quem é seu tutor eletrônico e seu e-mail no início do curso.

O sistema tutorial tem como agentes principais os professores autores das disciplinas, os professores tutores e os orientadores acadêmicos. Estes profissionais apresentarão o seguinte perfil e atribuições:

O **professor autor** de materiais didáticos tem mestrado ou doutorado na área em que terá a autoria do material didático; possui conhecimento expressivo na área referente ao conteúdo das disciplinas sob sua responsabilidade autoral; tem experiência docente e domínio na utilização das TIC; conhece as técnicas de elaboração de materiais para a EAD, integrando a equipe interdisciplinar que irá elaborar os materiais didáticos, preferencialmente deverá ocupar, também, a função de professor formador de sua disciplina. O professor autor tem como atribuições: redação dos conteúdos disciplinares na área de seu conhecimento profissional e/ou formação acadêmica; participar de reuniões para avaliação dos cursos em que seja professor autor; revisar os materiais didáticos sob sua responsabilidade, após avaliação do coordenador, tutor e alunos; acompanhar o

desenvolvimento dos cursos, zelando pelo cumprimento de seus objetivos; participar do processo de seleção e capacitação dos tutores; organizar, em conjunto com o professor coordenador, o processo de avaliação da aprendizagem; acompanhar as atividades desenvolvidas pelos tutores; participar da organização e veiculação das videoconferências e fóruns de debate. O professor autor, poderá também, atuar como professor tutor das disciplinas para as quais lhe foi delegada a competência de redigir os materiais didáticos ou de disciplinas que são afins com sua área de formação.

Os **professores tutores** têm especialização na área do curso, experiência docente, conhecimentos na área referente aos conteúdos das disciplinas sob sua responsabilidade tutorial, disponibilidade de horários para o atendimento aos alunos e domínio na utilização das TIC. O professor tutor tem como atribuições: dar atendimento personalizado e de forma efetiva aos alunos; motivar os alunos no que tange ao processo ensino-aprendizagem; assessorar os alunos no desenvolvimento das atividades propostas nos materiais didáticos; assessorar os alunos no desenvolvimento das atividades pedagógicas por intermédio do ambiente virtual de aprendizagem; administrar o processo de avaliação durante o desenvolvimento das disciplinas sob sua responsabilidade; orientar e avaliar os trabalhos de conclusão de curso afins a sua disciplina; orientar e supervisionar as atividades teóricas e práticas da prática de ensino compatíveis com sua formação profissional e acadêmica; participar dos encontros presenciais com os alunos; participar das reuniões de avaliação do curso; participar da capacitação dos alunos no uso do ambiente virtual de aprendizagem; corrigir as atividades de avaliação e dar um feedback aos alunos; participar de videoconferências, de fóruns virtuais e chats, na tutoria virtual especificamente; exercer ou já ter exercido a atividade docente e tem conhecimentos básicos sobre o processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância; possuir habilidades comunicativas para, de forma eficiente, interagir com o aluno e o grupo a distância; ter conhecimento e destreza ao utilizar as TIC; demonstrar maturidade intelectual e emocional que lhe permite lidar com situações-problema, bem como perceber e tratar adequadamente diferenças, sejam elas pessoais ou culturais; ser capaz de articular-se rapidamente com o grupo com o qual está temporariamente trabalhando, demais tutores, professores e coordenadores do curso.

Será exigido do tutor a responsabilidade de gerir o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos na modalidade a distância. Cada tutor irá atender até no máximo 25 alunos por turma, comprometendo-se a acompanhar diariamente o desempenho dos alunos no ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

Caberá ao tutor oferecer assistência metodológica e pedagógica com relação aos conteúdos abordados no âmbito da disciplina, motivar diariamente a participação dos alunos, esclarecer suas dúvidas e resolver problemas de ordem pedagógica que porventura

surjam no decorrer da disciplina que estiverem tutorando. São responsáveis pela avaliação do processo de aprendizagem dos alunos.

Os tutores serão selecionados por meio de processo seletivo interno para responder por uma ou mais disciplinas de sua competência. Uma vez selecionados os tutores serão contratados pela FUNDEPES e deverão se submeter ao modelo de tutoria definido pelo Colegiado do Curso.

Os tutores atuam junto ao professor autor, como mediadores e orientadores das atividades, acompanhando o desenvolvimento de cada aluno e turma, especialmente através dos recursos e instrumentos oferecidos pelo ambiente virtual de aprendizagem, bem como por outras formas de comunicação.

Os **Orientadores Acadêmicos** são alunos da pós-graduação ou professores especialistas de áreas afins das regiões que compõem os pólos envolvidos no projeto. São responsáveis pelo acompanhamento do desenvolvimento da disciplina/módulo, nas atividades de apoio tecnológico, pedagógico, administrativo e logístico, têm, no mínimo, especialização na área do curso e domínio das TIC. As atribuições do orientador acadêmico são: apoiar os professores tutores em atividades de conferência de relatórios; encaminhar questões às áreas correspondentes (técnica, pedagógica, pesquisa e atendimento); observar o bom funcionamento dos recursos utilizados; monitorar o acesso dos alunos ao ambiente virtual de aprendizagem; acompanhar o desenvolvimento do cronograma de trabalho – entrega de trabalhos; participar da capacitação sobre o uso ambiente virtual de aprendizagem; conhecer e participar das discussões (com professor e tutor) relativas à confecção e uso do material didático; detectar os principais problemas dos alunos, diagnosticando suas causas e procurando saná-los com o apoio do Colegiado do Curso; auxiliar o aluno a superar dificuldades orientando-o individualmente e/ou coletivamente; estimular o aluno a manter seu ritmo de aprendizagem; reforçar o trabalho do aluno, dando-lhe uma visão global do estudado, situando o aprendido no conjunto das disciplinas; indicar ao aluno que não teve o desempenho mínimo na avaliação, as atividades que deverá realizar para passar ao módulo seguinte; motivar o aluno, auxiliando-o a compreender as relações do estudo com seus interesses particulares e profissionais; colocar à disposição do aluno material de consulta bibliográfica, materiais audiovisuais e outros; participar do processo de avaliação do curso; facilitar aos alunos a integração e uso dos distintos recursos postos à sua disposição; fomentar o uso da biblioteca, laboratórios e mediateca do pólo de EAD; incentivar e orientar os alunos a consultar bibliografia complementar aos textos didáticos sugeridos; participar da organização e da aplicação das atividades de avaliação de desempenho que serão realizadas presencialmente no pólos; contatar os tutores quando necessitarem de orientações de ordem pedagógica ou administrativo-

acadêmica; manter contato com o Colegiado do Curso informando sobre o desenvolvimento dos alunos, as dificuldades encontradas, a pertinência e adequação dos materiais instrucionais, das atividades de aprendizagem e do sistema de comunicação; ajudar a organizar e manter em ordem os registros acadêmicos, o patrimônio e a biblioteca do pólo; participar do processo de avaliação de desempenho dos alunos; avaliar, com base nas dificuldades dos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso; participar do processo de avaliação do curso.

Material Didático do Curso

As mídias utilizadas no curso serão o **material impresso e digital**, como mídia principal, além do computador, como mídia auxiliar para que os alunos tenham a possibilidade de interagir com os colegas, tutor, professor, membros da equipe pedagógica e instituição, através da Internet. Para acesso a este recurso, o aluno terá a disposição nos pólos, de computadores conectados a Internet através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. E, ainda, como complemento, nos encontros presenciais ou em atividades extra-curriculares, poderá ser utilizado o vídeo, para empréstimo domiciliar ou utilização em sala de aula.

O aluno terá a disposição, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, fórum e chat. Neste ambiente o professor poderá disponibilizar propostas para discussão entre os alunos, com a presença virtual ou não do professor ou dos tutores. Na página virtual do curso, o professor de cada módulo também poderá disponibilizar materiais complementares para acesso aos alunos, tais como links para acesso à página na internet ou outros materiais.

O material didático que os alunos irão receber e utilizar compõem-se de:

Guia do aluno: traz os direitos e deveres dos alunos, vantagens e compromissos e esclarecendo os passos da vida acadêmica do aluno. Inclui orientações quanto a: coordenação do curso, secretaria acadêmica, biblioteca, avaliação da aprendizagem, direitos e deveres do corpo discente.

Guia do curso: contém informações específicas do curso, tais como objetivos, estrutura organizacional do curso, sistema de avaliação e frequência, grade curricular, recursos e materiais didáticos, orientações do que é e como estudar à distância, sistemática operacional, interatividade, comunicação, tutoria e acompanhamento.

Módulos: material em que o aluno vai buscar o conteúdo para a aprendizagem. Nele encontra-se o conteúdo, as atividades reflexivas, de fixação e de avaliação, textos dos

professores, leituras complementares e obrigatórias, materiais complementares (indicações para sites na Internet, músicas, livros, artigos, filmes). Gráficos, fotos, tabelas, ilustrações e uma diagramação adequada enriquecem o projeto, contribuindo para uma maior compreensão do conteúdo. Esses materiais serão disponibilizados em **mídia impressa**, através de módulos e guias de estudos e **digital** (cd-rom e on-line) no Ambiente virtual de ensino e de aprendizagem.

Livros: Os livros indicados pelos autores dos módulos, como leitura obrigatória e complementar, estarão à disposição dos alunos na biblioteca dos pólos. Em cada pólo existe uma biblioteca para atendimento aos alunos. Em sua constituição será considerada a bibliografia relativa a cada módulo do curso. Para cada uma delas, serão eleitas quatro obras consideradas as mais importantes para a construção e aprofundamento do conhecimento da área de estudo.

Vídeos e CD-ROM: Na biblioteca de cada pólo existe uma midiateca composta por vídeos e CD-ROMs indicados pela equipe pedagógica do curso.

Ambientes de Aprendizagem - para possibilitar a comunicação contínua entre alunos, professor e tutores do curso será utilizada a plataforma e-proinfo criada pelo MEC e indicada como plataforma de apoio para cursos de EAD. Esta plataforma tem como objetivo o desenvolvimento de um ambiente multimídia para educação presencial, semipresencial e a distância, baseado na Internet. Esta ferramenta permite fornecer mecanismos de comunicação assíncrono, oportunizando assim que o educando trabalhe dentro de seu próprio ritmo de aprendizagem e em seu tempo disponível, além da comunicação síncrona, que lhe exige uma participação efetiva no grupo de trabalho para uma avaliação do seu progresso pelo educador; disponibilizar mecanismos ao educador para avaliar e acompanhar o progresso da aprendizagem dos alunos; criar alternativas individuais, quando necessário, na construção do conhecimento do educando; superar o ambiente de sala de aula tradicional, apresentando a informação de uma forma mais interativa, propiciando ao educando participar mais ativamente da elaboração e construção do conhecimento, tanto individual como em grupo.

Os fóruns de discussão serão organizados e mediados pelos professores e tutores tendo em vista a troca de idéias e o aprofundamento de conteúdos que estão sendo estudados pelos alunos ou das atividades que estão sendo por eles desenvolvidas. Os alunos que tiverem acesso à Internet a partir de suas residências ou municípios poderão acessar o fórum, a partir do laboratório de informática do pólo a que está vinculado.

Nos momentos a distância, o aluno realizará estudos individuais sobre os assuntos específicos e as atividades pedagógicas previstas para cada módulo. Nesses momentos, ele

poderá contar com os tutores e orientadores acadêmicos através de plantões pedagógicos a distância e presenciais. Em horários disponibilizados pelos tutores e orientadores acadêmicos, os alunos poderão realizar consultas por meio de telefone. Para aqueles que dispuserem de um computador conectado à Internet, o atendimento também será efetuado pela Internet. Além disso, poderão participar de uma sala de bate-papo para se comunicarem com os colegas quando o desejarem.

Encontros Presenciais e Freqüência

Os encontros presenciais são momentos em que alunos e tutores se reúnem para a socialização do conhecimento, integração, explicações de novos conteúdos, trabalhos em grupo e avaliações individuais e/ou em grupo. Os encontros presenciais serão realizados no pólo de atendimento ao curso. Cada módulo contará no mínimo com dois encontros presenciais, com um intervalo médio de 30 dias entre eles. A presença dos alunos nos encontros presenciais é obrigatória em 75% do total de horas.

Os alunos participarão de atividades programadas de acordo com os objetivos do curso: plantões pedagógicos, aulas práticas, videoconferências, trabalhos de campo, fóruns de discussão e avaliações da aprendizagem.

Nos plantões pedagógicos presenciais, os tutores e orientadores acadêmicos disponibilizarão horários semanais para atendimento personalizado (tutoria individualizada) ou em pequenos grupos (tutoria grupal) aos alunos. Os horários serão estabelecidos em função das necessidades destes e de suas disponibilidades de tempo de estudo. Estas serão identificadas, através de questionário individual, no momento em que os alunos fizerem a matrícula no curso e repassadas aos orientadores acadêmicos para organização dos plantões pedagógicos. Durante estes plantões, os tutores deverão orientar os alunos visando ajudá-los a superar as dificuldades que se lhes apresentam quanto à aprendizagem dos conteúdos, inserção no curso, organização do tempo de estudo, realização das atividades de estudo programadas.

Acompanhamento do Aluno

Para o acompanhamento do aluno durante o curso, o Colegiado do curso utilizará, além da tutoria, orientador acadêmico e professores, telefone, *e-mail* e se necessário, a correspondência impressa.

O aluno terá um acompanhamento sistemático e contínuo em seu processo de estudo e em suas atividades escolares, feito pelo tutor local, que irá anotando suas

observações em fichas próprias de registro, e pelo tutor coordenador, através das ferramentas de avaliação oferecidas pela plataforma do curso.

Serão observados e analisados, entre outros: método de estudo do aluno; empenho na realização das atividades propostas; interesse e a iniciativa para a leitura, estudo e a pesquisa; participação nas atividades presenciais; participação nas videoconferências e nos fóruns; capacidade de questionar, refletir e criticar os conteúdos e abordagens propostas na disciplina; interlocução com os tutores e colegas de curso; acompanhamento das discussões e abordagens propostas no material didático.

Se necessário, o aluno será aconselhado a reavaliar seu método de estudo. Neste caso, os professores tutores providenciarão aconselhamento e/ou providenciarão intervenções para ajudá-lo a superar as dificuldades de aprendizagem identificadas.

Avaliação da aprendizagem

O processo avaliativo se dará durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, atendendo aos diversos níveis de avaliação, tais como: a avaliação da aprendizagem, do material utilizado, da metodologia tanto do professor quanto do curso.

A avaliação didático-pedagógica está fundamentada numa perspectiva emancipatória onde o aluno, a partir da reflexão da sua prática pedagógica associando-a aos conceitos teóricos discutidos ao longo do curso permita-lhe desenvolver uma proposta de autonomia pessoal e desenvolvimento profissional que extrapole os modelos tradicionais de avaliação.

A importância desta avaliação processual, nos seus diversos níveis, constitui-se uma prática constante de realimentação, possibilitando as intervenções que se fizerem necessárias, como forma de minimizar os possíveis óbices do processo. O processo avaliativo da aprendizagem desenvolve-se de forma quantitativa e qualitativa de acordo com as normatizações da UFAL.

Como forma de garantia da qualidade do curso, através do atendimento ao aluno e salvaguardando a prática docente, torna-se necessária à implementação de duas etapas nesse estágio avaliativo: a avaliação do professor pelo aluno; e a auto-avaliação do professor no Colegiado de Curso. Tal forma de avaliação proporciona uma maior fidedignidade ao trabalho docente, detectando aptidões e embasamento teórico-metodológico que se faz necessário na metodologia a distância.

Nesse nível, a avaliação inicia-se desde o processo de planejamento perpetuando-se ao longo de todo o desenvolvimento do curso, além de subsidiar a possível reoferta desse projeto.

A avaliação da aprendizagem na EAD apresenta as seguintes características: **aberta:** utilizando-se de mais de um meio para a realização (textos, pesquisas, questionários, impressos), **realizável a qualquer momento**, dependendo mais do aluno e de seu próprio processo de aprendizagem que das especulações e conveniências do docente. A avaliação aberta é seguida da atitude **prescritiva** do professor que oferece informações sobre os erros cometidos e suas possíveis causas, orientando sobre a resposta correta.

A avaliação da aprendizagem consiste de um processo sistemático, continuado e cumulativo que contempla: diagnóstico, acompanhamento, reorientação e reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes; diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular; análise, a comunicação e orientação periódica do desempenho do aluno em cada atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas; prescrição e/ou proposição de oportunidades suplementares de aprendizagem nas situações de desempenho considerado insuficiente em uma atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas.

O processo de avaliação da aprendizagem constará de:

a) Exercícios avaliativos: exercícios pertinentes aos módulos didáticos. Ao término de cada módulo, constará um conjunto de exercícios avaliativos. A interatividade dos alunos entre eles, com os professores tutores e orientadores acadêmicos é fortemente estimulada na realização dos exercícios avaliativos, visando a implementar processos de ensino e aprendizagem de sucesso. Nos pólos de EAD, incentiva-se também, os alunos a trabalharem em grupo, utilizando as TIC disponíveis. Tais exercícios, bem como um relatório sucinto, a respeito das atividades desenvolvidas, a ser elaborado pelos tutores, serão enviados aos professores formadores.

b) Avaliações a distância: essencialmente de caráter formativo. Podem se constituir, de acordo com a essência do módulo, de trabalhos enviados para os pólos pelos tutores e por eles corrigidos, ou de exames a distância, com prazo para retorno das soluções. Atividades avaliativas através das quais procurar-se-á verificar seu processo de construção dos conhecimentos proposto pelo módulo ou atividade de curso, bem como seu progresso na aquisição de habilidades e competências previstas. Elas serão elaboradas pelo professor do módulo e discutidas com os tutores coordenadores. A escolha dos instrumentos para obtenção de dados e informações envolverá trabalhos escritos individuais ou em grupo;

relatórios de projetos ou de pesquisas; participação em trabalhos, seminários; provas; estudo de caso, preparação e análise de planos; observação de aulas; entrevistas; memorial; monografia; exercícios; redação de textos; elaboração de material didático, comentários e resenhas sobre textos e vídeos; resolução de problemas, solução de casos práticos. Essas avaliações, devem incluir atividades em grupo, para estimular a interação entre estudantes para compartilhar as dificuldades e buscar soluções para os problemas.

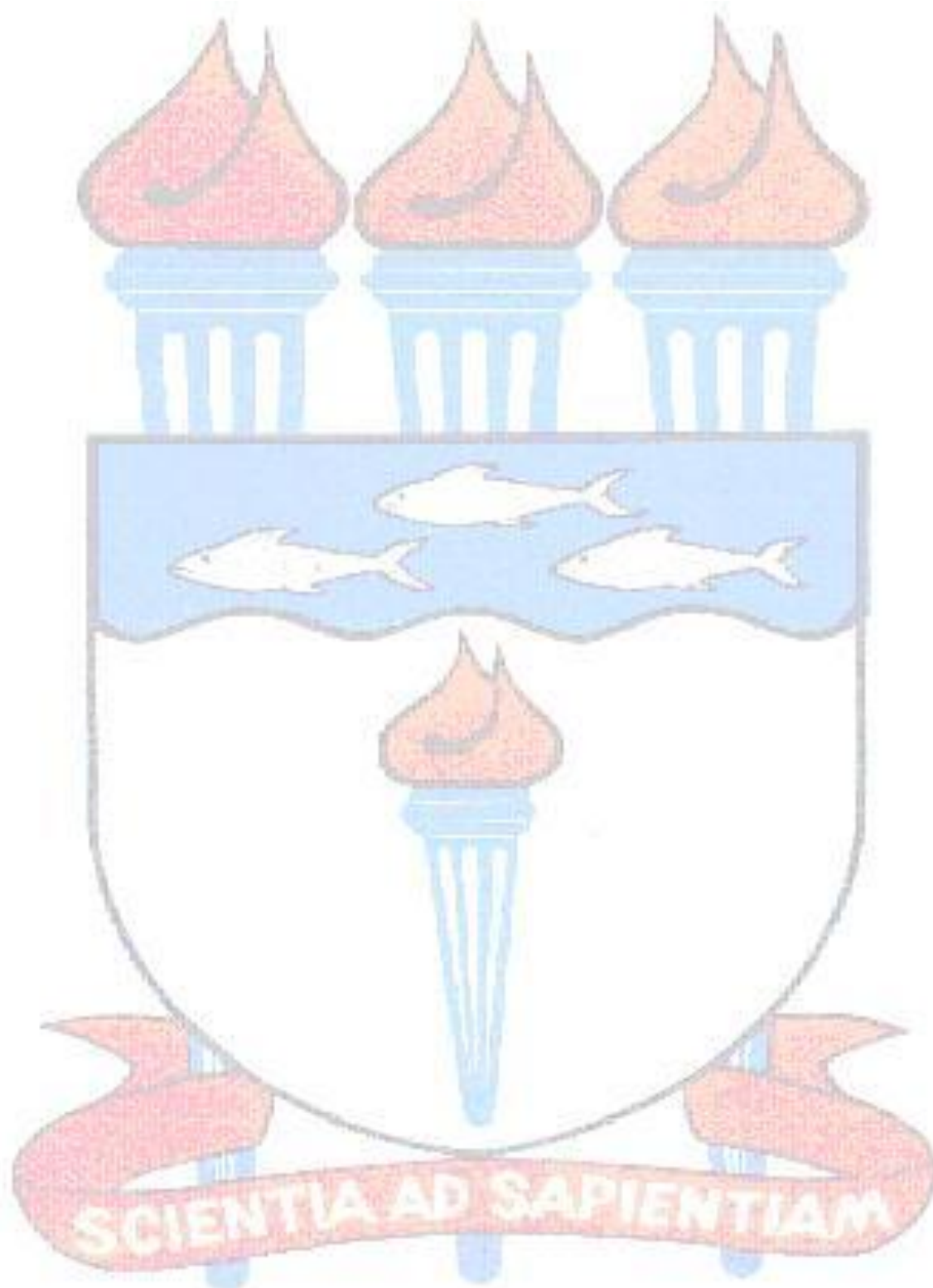
c) Avaliações presenciais: os alunos realizarão, nos pólos, uma avaliação presencial ao final de cada módulo, considerando a exigência legal do MEC para os cursos a distância. Os instrumentos e estratégias escolhidos deverão estar articulados com os objetivos, os conteúdos e as práticas pedagógicas adotadas. A avaliação será elaborada pelo especialista do módulo e discutida com os professores tutores. O processo de impressão, empacotamento e transporte da avaliação será acompanhado pelo colegiado do curso, pelos tutores que também estarão presentes nos pólos no momento de sua aplicação.

d) Auto-avaliação: deverá permear o material didático levando o aluno a avaliar seu progresso e a desenvolver estratégias de metacognição ao se conscientizar dos diversos aspectos envolvidos em seus processos cognitivos. A auto-avaliação auxiliará o estudante a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual. O aluno realizará as atividades de auto-avaliação que se encontram no material didático. Sendo uma forma de auto-observação e de autoconhecimento, elas permitirão que o aluno avalie o seu progresso e desenvolva estratégias de metacognição ao se conscientizar dos diversos aspectos envolvidos nos seus processos cognitivos. A auto-avaliação auxiliará o aluno a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual.

A avaliação possibilitará ao aluno verificar os resultados que vai alcançando no processo de aprendizagem e, se necessário, mudar sua forma de participação no curso: empenhando-se mais, dando maior atenção às atividades e disciplinas em que encontra maior dificuldade, revendo seu método de estudo, planejando melhor seu tempo. À equipe pedagógica do curso, ela possibilitará o acompanhamento do desempenho escolar de cada licenciando, de modo a identificar aspectos que demandem atenção especial, visando buscar meios de ajudá-lo a superar suas dificuldades. Aos responsáveis pela gestão do curso, a avaliação de desempenho do aluno servirá como fornecedor de “pistas”, apontando para a necessidade de mudança da prática pedagógica, de revisão dos materiais didáticos, do desenvolvimento do curso e do próprio processo avaliativo.

A avaliação da aprendizagem será conduzida visando: acompanhar o desempenho escolar de cada licenciando, de modo a identificar aspectos que demandem maior atenção;

identificar formas de apoiar os alunos; verificar se os objetivos e metas do curso e das disciplinas estão sendo alcançados; obter subsídios para aperfeiçoamento do curso.



7. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Para a caracterização do estágio como complementação da formação curricular e treinamento, a prática pedagógica deve ser condizente com o Projeto Pedagógico do curso freqüentado pelo aluno e direcionado através dos marcos referencial, institucional e legal da instituição.

O curso de Pedagogia na modalidade a distância, tendo como clientela professores que já estão no efetivo exercício do magistério deverá possibilitar ao aluno, através das atividades propostas, fazer incursões no cotidiano da sua escola e na sua prática docente e ou de especialistas da educação, permitindo analisar e avaliar seu exercício profissional. Neste enfoque, o professor de estágio deverá ter uma maior atenção, fazendo com que o aluno/profissional possa refletir a sua prática atual com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e conseqüentemente desenvolva projetos de intervenção, modificando a realidade com coerência entre a prática do discurso e o discurso na prática adquirido de forma orgânica, através do processo contínuo de ação-reflexão-ação.

Para a integralização do estágio o aluno deverá cumprir a carga horária obrigatória destinada, incluindo as horas destinadas ao planejamento, orientação dada pelo professor supervisor e avaliação das atividades. A escolha e opção do campo de estágio será de responsabilidade do aluno, conforme seus interesses dentro das formações que o curso se propõe.

Os estágios serão coordenados pelo Colegiado do Curso - estágio de práticas de ensino das séries iniciais do ensino fundamental; de educação fundamental e disciplinas do ensino médio; estágio de coordenação pedagógica.

Professores com formação específica acompanharão os estágios. Este acompanhamento inclui: fundamentação teórica da ação resgatando todo conteúdo transmitido ao longo dos semestres que envolvem o estágio, discussão e elaboração de instrumentos, preparação de material, indicação de bibliografia complementar, atuação, avaliação processual.

Esse trabalho resultante do estágio constitui o trabalho de conclusão do curso - TCC, que tornará o aluno apto a receber o diploma de conclusão do curso, contendo o registro das habilitações. As discussões coletivas se darão no pólo.

Antes dos alunos serem encaminhados para os campos de estágios irão receber informações gerais sobre o estágio, a forma como este deverá ser desenvolvido e as formas de avaliação.

São atribuições dos estagiários:

- participar ativamente das atividades de estágio que lhe forem atribuídas;
- cumprir a carga horária e o horário estabelecido para estágio;
- participar de reuniões de avaliação;
- elaborar e apresentar um relatório para cada etapa do estágio;

O estágio é o espaço de aprendizagem do fazer concreto das idéias do curso de Pedagogia, onde uma variedade de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário tendo em vista sua profissionalização. “O estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente”.

O estagiário tem os seguintes direitos e obrigações: adquirir experiência prática na sua área de formação. O estágio não tem duração mínima estipulada. Pode ser interrompido de acordo com seus interesses ou os da instituição. As hipóteses de interrupção de estágio são: trancamento de matrícula; mudança de curso; deixar de frequentar o curso regularmente e conclusão de curso. Manter sigilo sobre as informações relacionadas às instituições. Preencher corretamente os relatórios de estágio, cumprindo os prazos estabelecidos. O relatório de estágio é o documento que garantirá que as condições do seu estágio sejam cumpridas.

Buscando a sólida formação de professores que tenham competências facilitadoras para a criação, planejamento, realização, gestão e avaliação de situações didáticas eficazes para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, o programa de estágio supervisionado visa minimizar a distância entre a teoria e a prática e a desarticulação entre os diferentes níveis de atuação dos professores, iniciando com a promoção do envolvimento do futuro docente no projeto educativo da escola, propiciando além de reflexão sobre os conteúdos da área, a análise dos contextos em que se inscrevem as temáticas sócias transversais.

O principal objetivo do estágio é que o aluno adquira experiência prática na sua área de formação. Para tanto, o aluno deve preencher corretamente os relatórios de estágio, cumprindo os prazos estabelecidos. O relatório de estágio é o documento que garantirá que as condições do seu estágio sejam cumpridas. O estágio poderá ser interrompido se houver

trancamento de matrícula; mudança de curso; se o aluno deixar de freqüentar o curso regularmente e conclusão de curso.

O estágio supervisionado tem por objetivos gerais:

- a) desenvolver os alunos na aplicação prática dos fatos teóricos estudados no curso, quanto ao desempenho do aluno como docente;
- b) dar maior flexibilidade às noções teóricas assimiladas;
- c) interagir no sistema didático-pedagógico em escolas privadas ou públicas.
- d) oportunizar ao aluno um contato profissional que possibilite seu ingresso no mercado de trabalho;
- e) desenvolver postura de Educador Escolar.

O aluno estagiará na área de Educação conforme indicação da Licenciatura, totalizando 400 horas. O estágio poderá ser desenvolvido na área específica da escola com a qual o aluno mantém vínculo empregatício. Ode ser realizado em uma única escola de Ensino Fundamental ou Médio.

Para o Estágio Supervisionado são consideradas duas modalidades: Observação e Regência. O Estágio de Observação é a fase inicial do estágio e poderá ter carga horária de até 40% das 400 horas destinadas ao Estágio Supervisionado. Caracteriza-se por um período em que o aluno- estagiário tem a oportunidade de presenciar as várias situações que se manifestam em sala de aula e se preparar para o momento em que estiver na regência de classe/aula. O Estágio de Regência é a fase posterior à Observação e se caracteriza pela atuação do aluno-estagiário como regente de classe/aula.

O campo de estágio envolve escolas de Ensino Fundamental e/ou de Ensino Médio, públicas ou particulares, fundações, sociedades civis sem fins lucrativos que lidam com o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio; empresas prestadoras de serviços educacionais à comunidade.

Atividades e do Programa de Estágio

O estágio compreenderá o exercício de atividades nas turmas de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental e na Administração Escolar, de acordo com as Licenciaturas, orientado no sentido de possibilitar ao estudante uma visão de conjunto do campo profissional educativo e profissional.

Todo estágio obedecerá ao programa que deverá, obrigatoriamente, ser aprovado pelo responsável da escola, pelo Supervisor de Estágio e pelo Professor Orientador.

Os programas de estágio deverão acompanhar a formação teórica do estudante.

Deverão contar, obrigatoriamente, dos projetos de estágio, os seguintes elementos:

- a) apresentação e justificativas;
- b) objetivos gerais e específicos do estágio;
- c) escola, ou entidade em que o estágio se realizará;
- d) período em que se realizará o estágio.

Com relação ao projeto de estágio citado no artigo anterior, o mesmo deverá atender às normas específicas da Metodologia Científica, contendo:

- a) indicação detalhada das diversas etapas em que se dividirá o estágio;
- b) programa de leituras elaborado pelo Orientador e comprovados pela apresentação obrigatória de relatórios por parte do estagiário;
- c) indicação de fontes bibliográficas.

O Estágio Supervisionado em Escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio deverá envolver aprendizagem de noções teóricas, experiência de regência de classe..

A administração e a supervisão global do estágio serão exercidas pela Coordenação do Curso e pelos professores supervisores de estágio.

Reaproveitamento da Prática Profissional

O aproveitamento de até 50% das 400 horas de estágio curricular supervisionado, conforme a resolução nº CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 (DOU 04/03/02), artigo 1º, inciso IV. Parágrafo único dar-se-á para os alunos que exerceram atividade docente regular na educação básica, quando:

- a) tenham sido efetuadas em escolas autorizadas;
- b) apresentem declaração comprobatória.
- c) não estarem ligadas a áreas diferentes das áreas de atuação do curso.

O aproveitamento das horas de estágio curricular supervisionado será aprovado pelo Colegiado de Curso, ouvidos os professores envolvidos e o Coordenador de Curso.

Avaliação das Atividades de Estágio Supervisionado

Resulta da análise, pelo professor supervisor de estágio:

- I - do cumprimento da carga horária de prática profissional prevista para o curso por legislação específica;
- II - da qualidade, pertinência e adequação do relatório das atividades previstas no Projeto de Estágio Supervisionado; e
- III - do cumprimento dos prazos para entrega dos relatórios das atividades propostas como Estágio Supervisionado.

Relatórios

Para o acompanhamento dos estágios, os alunos deverão manter registros constantes de suas atividades. Esses documentos serão compostos por:

- Uma carta padrão de apresentação do estagiário que deverá ser entregue na instituição em que esta efetivará seu estágio, devendo devolver a coordenação, uma cópia devidamente protocolada;
- Ficha de caracterização da instituição onde o estágio será realizado, que deverá ser aprovada pelo professor responsável no semestre correspondente;
- Relatório de registro de estágio onde serão anotados os horários e as atividades realizadas com a assinatura do professor e/ou da autoridade junto a qual será realizado estágio e com o visto do professor responsável. Esta ficha deverá ser entregue ao final de cada semestre junto à secretaria da escola para ser arquivada no prontuário do aluno.

O relatório deverá ser apresentado contendo: planejamento do diagnóstico da escola; plano de atuação na escola; resultados obtidos a partir da proposta contida no plano de trabalho. A importância do relatório reside no fato de que através deste será possível acompanhar o aluno no estágio bem como também iniciá-lo na elaboração de relatórios específicos relacionados às atividades profissionais futuras, fornecendo ao professor de estágio um instrumento de avaliação e ainda, ao estabelecimento foco da prática do aluno, subsídios para melhoria de qualidade do ensino ali desenvolvido.

Planilha de observação de aula ou de atividade, onde serão registradas as observações feitas e as possíveis propostas de intervenção.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

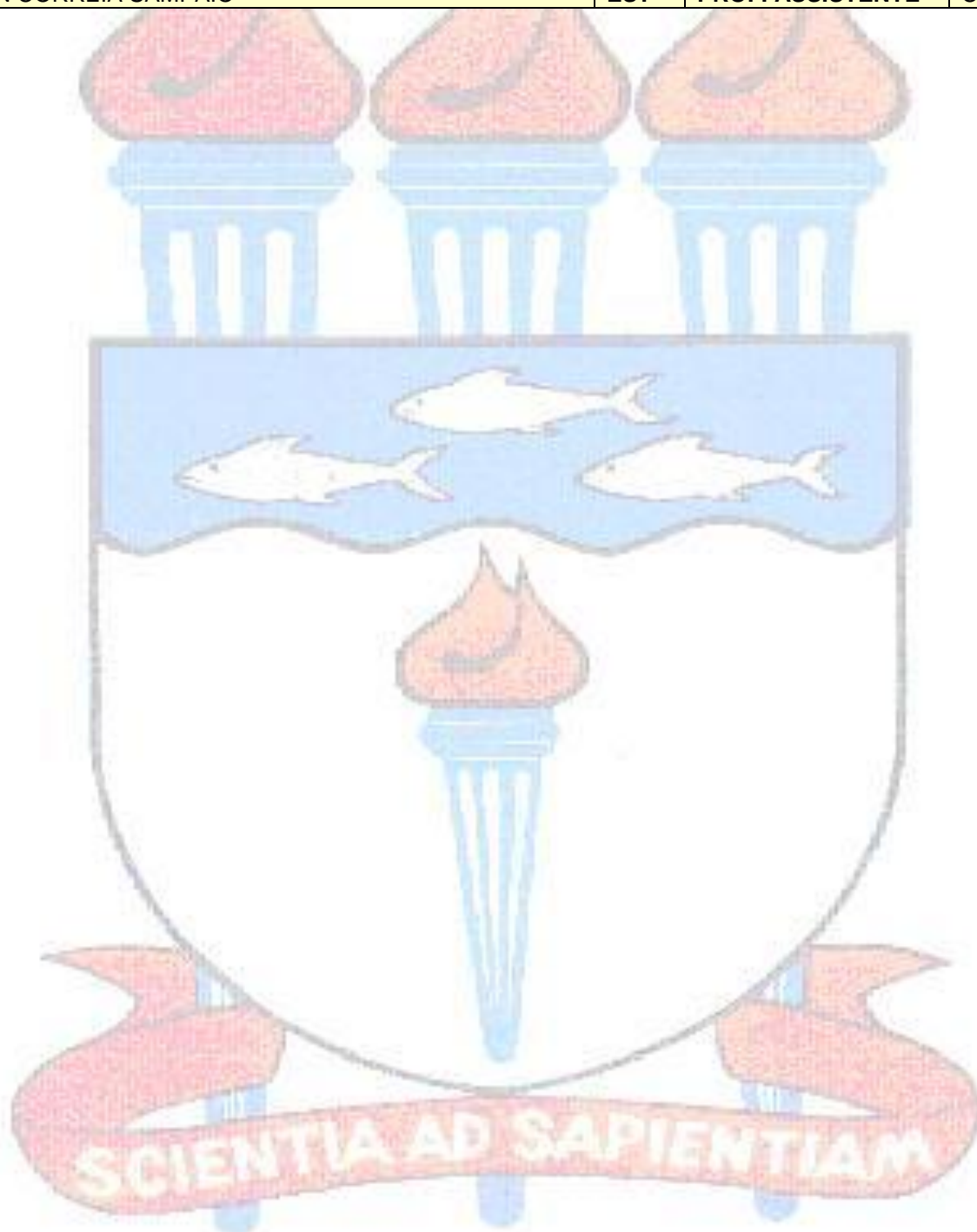
Ao término do curso o aluno deverá realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo tema deverá ser definido na disciplina Pesquisa. Esta monografia será um projeto de atuação para ser aplicado usando a modalidade EAD na disciplina ou cursos em que atuam. O projeto contempla a experiência já adquirida pelo aluno, revista e reformulada a partir dos estudos teóricos e experiências vividas no curso de modo a efetuar a transposição didática relevante para a aprendizagem do aluno, e será orientado e supervisionado pelo tutor e pela equipe pedagógica do curso.

O processo constante de reflexão do aluno diante de sua prática pedagógica servirá de base para elaboração do TCC a ser produzido no contexto dos Seminários Integrados de Prática Docente. Os seminários, a serem desenvolvidos, após os módulos, pretende ser um momento de sistematização da reflexão sobre a prática docente, retomando os saberes apreendidos/construídos durante o curso em articulação com as vivências pessoais. O seminário, neste contexto, deve orientar, em momentos coletivos e em grupo, o TCC, concebendo-o como momento privilegiado de síntese e reflexão dos alunos sobre a sua prática pedagógica, possibilitando a elaboração de um produto, sob a forma de projeto de intervenção didático-pedagógica, de caráter interdisciplinar, a ser desenvolvido nos espaços onde atuam, considerando a realidade educacional vivenciada, sob a forma de atividades integradas, capacitando-os, inclusive, a contribuir posteriormente na elaboração dos projetos político-pedagógico nas escolas envolvidas.

5. CORPO DOCENTE DO CEDU

NOME	SIT	CARGO	LOTAÇÃO
ABDIZIA MARIA ALVES BARROS	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
ADALGIZA MARIA PIRES	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
ADRIANA ALMEIDA SALES DE MELO	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
ALEXANDRE MAGNO CANCIO BULHOES	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
AMANDIO ARISTIDES RIHAN GERALDES	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
ANA MARIA GAMA FLORENCIO	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
ANA MARIA VERGNE DE MORAIS OLIVEIRA	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
ANTONIO PASSOS LIMA FILHO	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
CARLOS ALBERTO DE BARROS LIMA	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
CESAR NONATO BEZERRAS CANDEIAS	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
CIDETE CAVALCANTI DE MELO	EST	PROF. AUXILIAR	CEDU
CIRO DE OLIVEIRA BEZERRA	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
CONCEIÇÃO GISLANE NOBREGA LIMA DE SALLES	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
EDUARDO CALIL DE OLIVEIRA	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
EDUARDO LUIS LOPES MONTENEGRO	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
ELIANE MARIA DE ARAUJO FERREIRA	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
ELISABETH SANTA ROSA DE MEDEIROS	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
ELTON CASADO FIREMAN	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
ELZA MARIA DA SILVA	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
ERALDO DE SOUZA FERRAZ	EST	PROF. AUXILIAR	CEDU
FATIMA LUCIA SOARES RIBEIRO	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
FERNANDO ANTONIO MESQUITA DE MEDEIROS	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
FRANCISCO DE ASSIS FARIAS	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
GONZALO ENRIQUE ABIO VIRSIDA	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
INALDA MARIA DOS SANTOS	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
IRAILDE CORREIA DE SOUZA OLIVEIRA	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
IVANA BROAD RIZZO SILVA	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
JERZUI MENDES TORRES TOMAZ	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
JOSE GERALDO DA CRUZ GOMES RIBEIRO	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
JOSE MARCIO AUGUSTO DE OLIVEIRA	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
KATIA MARIA SILVA DE MELO	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
LAURA CRISTINA VIEIRA PIZZI	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
LEDA MARIA DE ALMEIDA	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
LEONEA VITORIA SANTIAGO	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
LICIA GATTO SANTA RITA DE MELO	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
LUCIA CRISTINA SILVEIRA MONTEIRO	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
LUIS PAULO LEOPOLDO MERCADO	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
MARIA ALBA CORREIA DA SILVA	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
MARIA AUXILIADORA DA SILVA CAVALCANTE	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
MARIA AUXILIADORA SILVA FREITAS	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
MARIA DAS GRAÇAS DE LOIOLA MADEIRA	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
MARIA DAS GRAÇAS MARINHO DE ALMEIDA	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
MARIA DAS GRAÇAS MEDEIROS TAVARES	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
MARIA DO SOCORRO AGUIAR DE OLIVEIRA CAVALCANTE	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
MARIA DO SOCORRO MENESES DANTAS	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
MARIA EDNA DE LIMA BERTOLDO	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
MARIA ELIZABETE DE ANDRADE SILVA	EST	PROF. AUXILIAR	CEDU
MARIA HELENA FERREIRA PASTOR CRUZ	EST	PROF. AUXILIAR	CEDU
MARIA INEZ MATOSO SILVEIRA	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
MARIA RENEUDE DE AS	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
MARTA DE MOURA COSTA	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
MOISES DE MELO SANTANA	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
NADJA NAIRA AGUIAR RIBEIRO	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU

NEIZA DE LOURDES FREDERICO FUMES	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
PATRICIA CAVALCANTI AYRES MONTENEGRO	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
SERGIO DA COSTA BORBA	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
SUZANA MARIA BARRIOS LUIS	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU
VERTER PAES CAVALCANTI	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
VILMA MARIA DE LIMA BEZERRA	EST	PROF. ADJUNTO	CEDU
WILSON CORREIA SAMPAIO	EST	PROF. ASSISTENTE	CEDU



8. ESTRUTURA TÉCNICA, PEDAGÓGICA, FINANCEIRA E OPERACIONAL

Para o desenvolvimento do Curso de Pedagogia a Distância é necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação dos vários pólos regionais onde será oferecido o curso. Para tanto, é imprescindível a ampliação da estrutura física e acadêmica no NEAD/CEDU, com a garantia de: manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso; designação de professores das disciplinas, que se responsabilizarão pelo acompanhamento acadêmico do curso e tutores presenciais em um pólo regional; instalação e manutenção de núcleos tecnológicos, na UFAL e nos pólos regionais que dêem suporte à rede comunicacional prevista para o curso.

Implantação de Centros de Apoio

Os Centros de Apoio serão organizados nos municípios pólos do projeto, a saber: Santana do Ipanema, Maceió, Olho D' Água, Maceió e Porto Calvo. A escolha destes pólos se deu em razão dos seguintes critérios: necessidade de formação de professores nas regiões do entorno desses municípios; existência de infra-estrutura de ensino a distância mínima na cidade; compromisso dos prefeitos em oferecer pólo dentro das exigências da UAB. Em cada região pólo será organizado um centro de apoio, com infra-estrutura e organização de serviços que permitam o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico do curso de administração à distância. Cada Centro de apoio atenderá até 100 alunos.

Para atender esse público, faz-se necessário a garantia de: Centro Tecnológico com infra-estrutura que permita aos alunos conectarem-se à rede de comunicação implementada pelo NEAD/CEDU, para permitir o processo de interlocução entre os sujeitos da ação educativa (aluno, professor, tutor); Garantia de espaços que permitam o desenvolvimento das orientações acadêmicas, os encontros presenciais, a realização dos seminários temáticos; Implantação e organização de serviços de apoio pedagógico ao estudante, dentre eles: biblioteca, videoteca e softwares educativos; Organização de um serviço de orientação e acompanhamentos acadêmicos; constituição de um Colegiado de curso; criação de uma secretaria geral: que proceda ao controle da distribuição de material didático aos alunos, desempenhe todas as funções relativas ao recebimento, expedição e

arquivo de correspondências, faça circular as informações necessárias ao andamento do curso, execute todo serviço de apoio ao desenvolvimento dos momentos presenciais do curso e faça o registro acadêmico do desempenho dos alunos.

Coordenador Geral - é responsável pelo curso nas suas dimensões pedagógica e operacional. Este Coordenador contará com órgãos de aconselhamento e assessoramento: colegiado do curso, consultoria de educação à distância e tecnologia de informação e coordenadorias. São, papéis, atribuições e responsabilidades do Coordenador Geral: articular e viabilizar o trabalho da coordenação pedagógica do curso; manter contatos com as instituições envolvidas no projeto, nos diferentes níveis: UFAL/MEC/Prefeituras e Agências Financiadoras; representar o Projeto junto às instituições e à comunidade, bem como nos colegiados da Administração Superior da UFAL; elaborar, com base nas informações da coordenação pedagógica, relatórios parciais e gerais sobre a experiência; responsabilizar-se pela divulgação do projeto; responsabilizar-se pelo processo de indicação de pessoal para trabalhar no projeto; coordenar as reuniões semanais do NEAD para discussão e encaminhamento de questões ligadas ao curso; supervisionar o trabalho de elaboração e distribuição de material didático do curso; acompanhar o processo de avaliação do curso, em suas múltiplas dimensões; presidir o Colegiado de Curso.

Coordenador de Tutoria – é responsável pela organização e disponibilização dos conteúdos por áreas de conhecimento. Cabe a esse coordenador assessorar os tutores no que diz respeito ao estudo e discussão dos conteúdos dos materiais didáticos do curso. Além disso, esse coordenador estará à disposição dos tutores do curso em dias e horários previamente estabelecidos, via internet; representar o Projeto frente à coordenação do NEAD; coordenar o trabalho desenvolvido em cada um dos diferentes pólos regionais; responsabilizar-se pelos planos de viagem da equipe de coordenadores de pólos e professores na ocasião dos deslocamentos para os municípios pólos; responsabilizar-se pela organização e planejamento pedagógico do curso; elaborar, com base nas informações dos coordenadores de pólo, relatórios anuais sobre o desenvolvimento do curso; estimular e sugerir discussões periódicas sobre aspectos pedagógicos do curso; acompanhar o trabalho de orientação e acompanhamento acadêmico desenvolvido nos diferentes pólos; coordenar e acompanhar o trabalho dos professores do NEAD que atuam no curso; coordenar as reuniões semanais do NEAD para discussão e encaminhamento de questões ligadas ao curso; acompanhar o trabalho de elaboração e distribuição de material didático

do curso; acompanhar o processo de avaliação do curso, em suas múltiplas dimensões; substituir o Coordenador Geral do Curso, quando necessário.

Coordenador Administrativo-Financeiro e Operacional - Responsável por todas as operações referentes a tecnologia de ensino à distância, equipamentos e materiais de consumo, infra-estrutura operacional (videoteca, biblioteca, equipamentos de multimídia, redes de comunicação, ambiente virtual), controles administrativos, financeiros e operacionais.

Técnico de ambiente de aprendizagem - Responsável por todo o ambiente técnico operacional do ensino à distância, bem como pelo assessoramento a todos os membros da equipe que operacionaliza o curso; responsabilizar-se pela equipe de apoio na área da informática; responsabilizar-se pelo funcionamento da rede de informática; responsabilizar-se pela manutenção do ambiente de aprendizagem; responsabilizar-se pelo bom funcionamento dos laboratórios de informática da sede e dos pólos.

Secretário acadêmico - Responsável pela organização didático-pedagógica, bem como por todos os registros e controles acadêmicos do curso.

Professores da disciplina - Serão os professores do CEDU, efetivos e contratados, com titulação de doutor, mestre e especialista, responsáveis pelo conteúdo e supervisão do processo de ensino e aprendizagem da disciplina. Além disso, esses professores serão responsáveis pelas seguintes ações: conceber o conteúdo da disciplina e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado, de acordo com o horário pré-estabelecido com os tutores; registrar a matéria lecionada e controlar o desempenho dos alunos; elaborar os planos de ensino de sua disciplina e submetê-los à Coordenação do curso; cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação do aproveitamento escolar dos alunos; fornecer à Secretaria as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames dentro dos prazos fixados pelo órgão competente; comparecer às reuniões dos colegiados aos quais pertence, quando representante; propor à Coordenação do Curso medidas para assegurar a eficácia do ensino a distância.

9. CRONOGRAMA

ANO 2007	J	f	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Elaboração final do projeto	X	X	X									
Tramitação nos Conselhos				X	X							
Produção do Material Didático									X	X	X	X
Preparação de professores e tutores acadêmicos para o trabalho com a EAD									X	X	X	X
Início do curso						X						
ANO 2008 –2009-2010-2011												
Desenvolvimento do Curso	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

ANO 2008	J	f	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Produção do Material Didático	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Preparação de professores e tutores acadêmicos para o trabalho com a EAD	X	X										
Divulgação e inscrição para o processo seletivo especial	X	X										
Processo seletivo		X										
Início do curso			X									
ANO 2008 –2009-2010-2011												
Desenvolvimento do Curso	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Produção do Material Didático (2008-2011)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

10. VIABILIZAÇÃO DO PROJETO

Para garantir o desenvolvimento do curso, através de rede, é preciso que se garanta a instalação e implementação de um núcleo tecnológico que possibilite a ligação NEAD-PÓLO REGIONAL. Dentre as condições os equipamentos imprescindíveis estão:

- Instalação de rede lógica, com velocidade compatível com os objetivos;
- Instalação de uma rede elétrica com infra-estrutura adequada
- Uma estação Power PC 604 Mhz, 256 Kb cache L2, 256 Mb RAM, 36 Gb Ultra Scsi Disk, 4mm tape drive, 10/100 ethernet adapter, monitor p72;
- 20 MICROCOMPUTADORES Pentium 300 Mhz, 64 Mb ram, 8.5 Gb disk, fast ethernet, CDROM 32x, Monitor 15"; Impressoras jato de tinta e laser; Um scanner 9.600 dpi colorido; Câmara para vídeo conferência;
- Dispositivo para telefone para audio-conferência.
- Equipamentos para tele-conferência.
- Equipamento para gravação de CD;
- Máquina de fotografia digital;
- Aquisição de Software de Gerenciamento de atividades de comunicação e rede; aplicações de desenvolvimento produção artística e diagramação;

Essas condições serão garantidas pela disponibilidade de recursos já existentes no NEAd, nos pólos regionais e pelo aporte que será garantido pelo financiamento do projeto uab.

CENTRO DE APOIO

Cada região pólo deverá contar com um centro de apoio com a garantia dos seguintes recursos:

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

RECURSOS FÍSICOS

Para o NEAD

Para desenvolver o curso a Distância , o NEAD conta com o seguinte espaço físico: 1 sala para a coordenação geral, 1 sala de secretaria geral; 1 sala para instalação do Núcleo Tecnológico; 1 sala para a tutoria e 1 sala para estudos e reunião dos professores do curso.

CENTRO DE APOIO

O Centro de Apoio de cada região pólo deve contar, minimamente, com os seguintes espaços: 1 sala para instalação do Núcleo Tecnológico, 1 sala para secretaria geral do curso e coordenação de pólo; 1 sala de estudo e reunião dos orientadores acadêmicos, 2 salas para tutoria; 1 sala para biblioteca e material didático. Deve haver, ainda, um espaço previsto para os encontros e seminários temáticos, ocasião que poderão se reunir até 200 pessoas. Cada município participante do pólo regional deverá providenciar uma sala para a tutoria em seu município. Além disso, deve providenciar, por ocasião dos encontros e seminários temáticos que se realizarem no seu município, espaço adequado para a realização do evento.

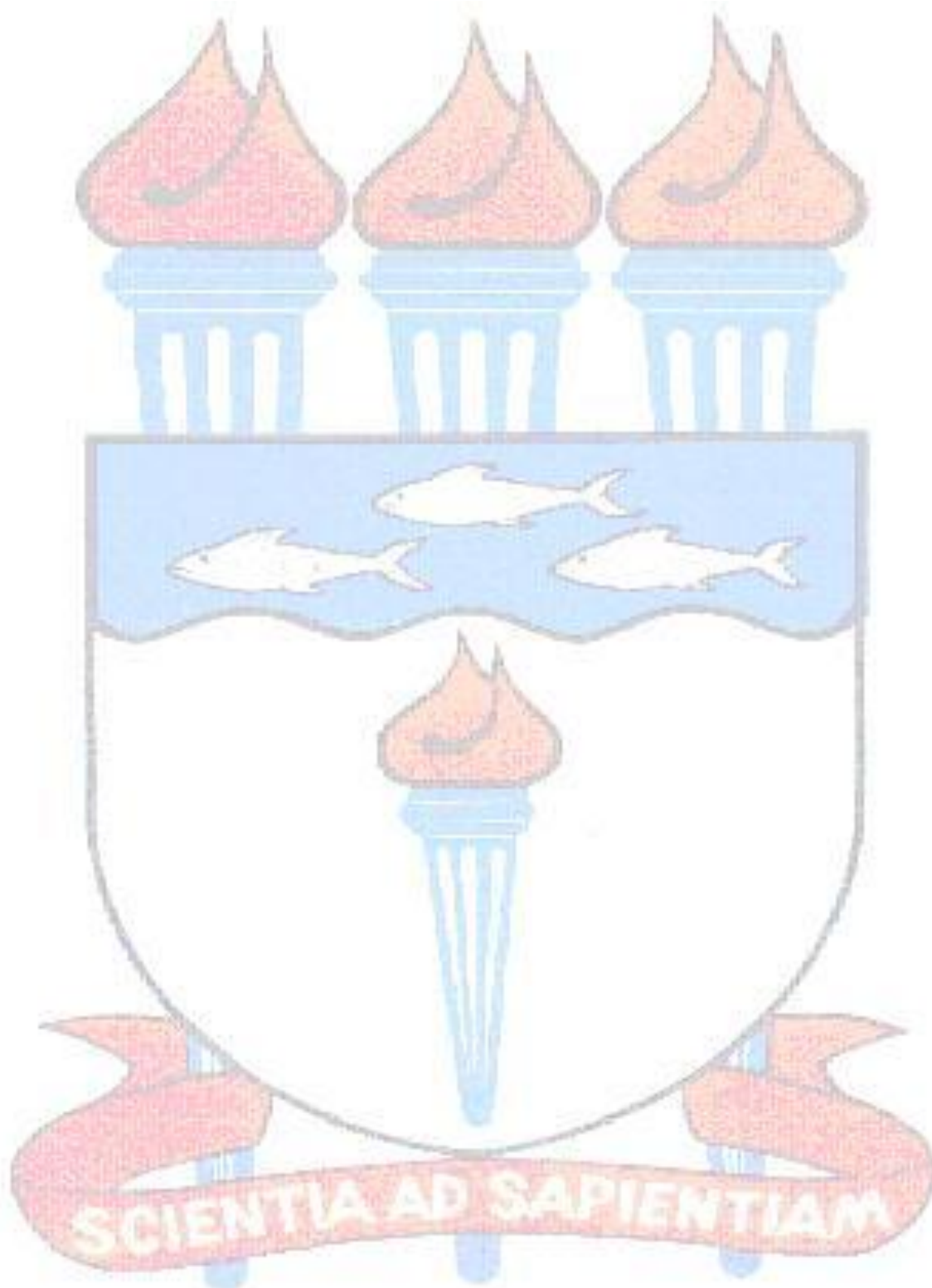
RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros para sustentação do Curso de Pedagogia na modalidade a distância serão assumidos pelo Edital do UAB e municípios participantes dos pólos.

Nos recursos provenientes da UAB estão previstas as seguintes despesas:

- Pagamento de bolsa para os professores responsáveis pelo desenvolvimento do curso,
- Pagamento de diárias e passagens para deslocamento para os pólos regionais;
- Pagamento das despesas relativas à formação dos tutores em curso de EAD;
- Recursos para implementação dos Centros Tecnológicos.
- Pagamento dos custos de impressão de material didático;
- Pagamento de bolsas para professores, alunos e técnicos da UFAL que participarem do projeto;
- Pagamento de professores, técnicos e/ou profissionais externos à UFAL que participarem do projeto
- Pagamento de Tutores,

- Compra de livros, softwares para o curso e material de expediente.





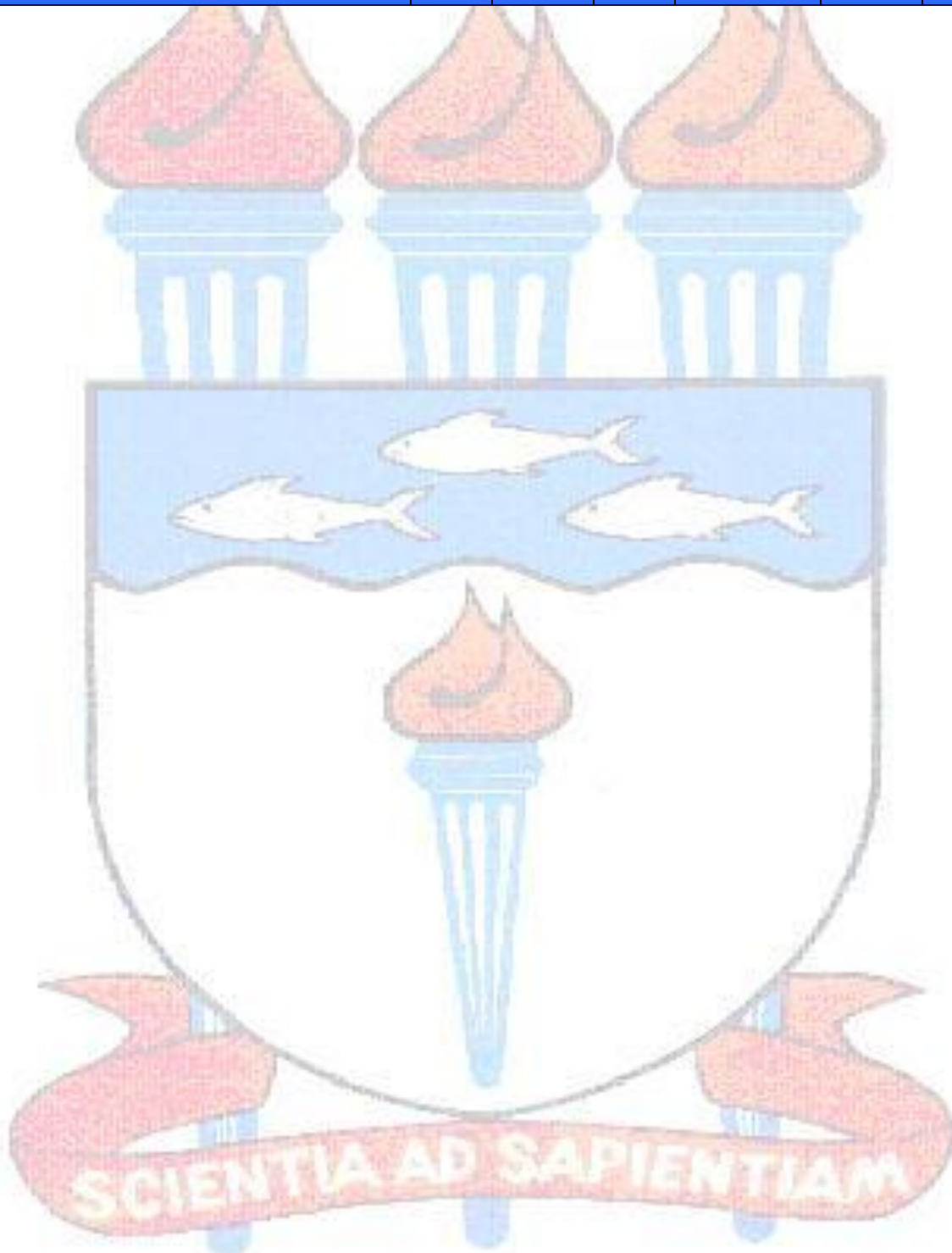
II – PLANILHAS FINANCEIRAS

II – PLANILHAS FINANCEIRAS

ETAPA/ FASE	ESPECIFICAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICO-FINANCEIRO					
		INDICADOR FÍSICO		VALOR (R\$ 1,00)		DURAÇÃO	
		UNID	QUANT	UNIT	TOTAL	INÍCIO	TÉRMINO
	OFERTA DO PRIMEIRO ANO DO CURSO/ VESTIBULAR						
1	PROCESSO DE SELEÇÃO (elaboração das provas, seleção - editais, divulgação, aplicação, correção)						
	- contratação de serviços de terceiros - pessoa física e jurídica	FIRMA	1	7.000	7.000	abr/08	mai/08
	- material de consumo	UNID.	30	60	1.800	abr/08	mai/08
	- diárias e passagens	UNID.	60	70	4.200	abr/08	mai/08
	- alimentação, hospedagem e transportes	UNID.	60	60	3.600		mai/08
	- despesas com logística	UNID.					
	TOTAL				16.600		
2	OFERTA DO 1º ANO DO CURSO - DESPESAS OPERACIONAIS						
	- despesas com passagens e diárias para deslocamento dos prof. e coord. aos pólos	UNID			100.333,33	jun/08	jun/09
	- despesas com logística	UNID			16.800	jun/08	jun/09
	- contratação de serviços de terceiros - pessoa física e jurídica	FIRMA			45.600,00	jun/08	jun/09
	- material de consumo (material bibliográfico, material de expediente, entre outros)	UND	13.000		128.000,00	jun/08	jun/09
	- despesas com reprografia	UND			10.000	jun/08	jun/09
	- hospedagem, alimentação e transporte	UNID			45.000,00	jun/08	jun/09
	- despesas gerais	UNID			35.555,56	jun/08	jun/09
	BOLSAS TUTORES				396.000,00	jun/08	jun/09
3	CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES	FIRMA			20.000,00	jun/08	jun/09
4	SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DE TUTORES	FIRMA			40.000,00	jun/08	jun/09
5	OUTRAS AÇÕES OU DESPESAS PREVISTAS	UND				jun/08	jun/09
6	DESPESAS DE CAPITAL				80.000,00	jun/08	jun/09
	TOTAL				917.289		
2	OFERTA DO 2º ANO DO CURSO - DESPESAS OPERACIONAIS						
	- despesas com passagens e diárias para deslocamento dos prof. e coord. aos pólos	UNID			100.333,33	jun/09	jun/10
	- despesas com logística	UNID			16.800	jun/09	jun/10
	- contratação de serviços de terceiros - pessoa física e jurídica	FIRMA			45.600,00	jun/09	jun/10
	- material de consumo (material bibliográfico, material de expediente, entre outros)	UND	13.000		128.000,00	jun/07	jun/08
	- despesas com reprografia	UND			10.000	jun/07	jun/08
	- hospedagem, alimentação e transporte	UNID			45.000,00	jun/07	jun/08
	- despesas gerais	UNID			35.555,56	jun/07	jun/08

	BOLSAS TUTORES				396.000,00	jun/07	jun/08
3	CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES	FIRMA			10.000,00	jun/07	jun/08
4	SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DE TUTORES	FIRMA			10.000,00	jun/07	jun/08
TOTAL				0	797.288,89		
2	OFERTA DO 3º ANO DO CURSO - DESPESAS OPERACIONAIS						
	- despesas com passagens e diárias para deslocamento dos prof. e coord. aos pólos	UNID			100.333,33	jun/10	jun/11
	- despesas com logística	UNID			16.800	Jun/10	jun/11
	- contratação de serviços de terceiros - pessoa física e jurídica	FIRMA			45.600,00	jun/	jun/
	- material de consumo (material bibliográfico, material de expediente, entre outros)	UND	13.000		128.000,00	jun/08	jun/09
	- despesas com reprografia	UND			10.000	jun/08	jun/09
	- hospedagem, alimentação e transporte	UNID			45.000,00	jun/08	jun/09
	- despesas gerais	UNID			35.555,56	jun/08	jun/09
	BOLSAS TUTORES				396.000,00	jun/08	jun/09
3	CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES	FIRMA			10.000,00	jun/08	jun/09
4	SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DE TUTORES	FIRMA			10.000,00	jun/08	jun/09
TOTAL				0	797.288,89		
2	OFERTA DO 4º ANO DO CURSO - DESPESAS OPERACIONAIS						
	- despesas com passagens e diárias para deslocamento dos prof. e coord. aos pólos	UNID			100.333,33	jun/09	jun/11
	- despesas com logística	UNID			16.800	jun/09	jun/11
	- contratação de serviços de terceiros - pessoa física e jurídica	FIRMA			45.600,00	jun/09	jun/10
	- material de consumo (material bibliográfico, material de expediente, entre outros)	UND	13.000		128.000,00	jun/09	jun/10
	- despesas com reprografia	UND			10.000	jun/09	jun/10
	- hospedagem, alimentação e transporte	UNID			45.000,00	jun/09	jun/10
	- despesas gerais	UNID			35.555,56	jun/09	jun/10
	BOLSAS TUTORES				396.000,00	jun/09	jun/10
3	CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES	FIRMA			10.000,00	jun/09	jun/10
4	SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DE TUTORES	FIRMA			10.000,00	jun/09	jun/10
TOTAL				0	797.288,89		
2	OFERTA DO 5º ANO DO CURSO - DESPESAS OPERACIONAIS						
2	- despesas com passagens e diárias para deslocamento dos prof. e coord. aos pólos	UNID			64.777,78	jun/10	dez/10
	- despesas com logística	UNID			9.800	jun/10	dez/10
	- contratação de serviços de terceiros - pessoa física e jurídica	FIRMA			22.800,00	jun/10	dez/10
	- material de consumo (material bibliográfico, material de expediente, entre outros)	UND	13.000		96.000,00	jun/10	dez/10
	- despesas com reprografia	UND			5.000	jun/10	dez/10
	- hospedagem, alimentação e transporte	UNID			20.000,00	jun/10	dez/10
	- despesas gerais	UNID			20.740,74	jun/10	dez/10
	BOLSAS TUTORES				198.000,00	jun/10	dez/10

	CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES	FIRM A			10.000,00	jun/10	dez/10
3	SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DE TUTORES	FIRM A			10.000,00	jun/10	dez/10
TOTAL				0	457.118,52		
	TOTAL DE INVESTIMENTO DO CURSO				3.766.274,08		



CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO DE EXECUÇÃO – BOLSISTAS

ETAPA /FASE	ESPECIFICAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICO-FINANCEIRO					
		INDICADOR FÍSICO		VALOR (R\$ 1,00)		DURAÇÃO	
		UNID.	QUANT.	UNIT/MÊS	TOTAL/ANO	INÍCIO	TÉRMINO
	OFERTA DO PRIMEIRO ANO DO CURSO						
1	professores coordenadores	UND	4,00	4.800,00	57.600,00	jun-0	jun-
	professores conteudistas	UND	0,00	0,00	0,00	jun-0	jun-0
	professores regentes	UND	6,00	7.200,00	86.400,00	jun-0	jun-0
	tutores	UND	20,00	18.000,00	216.000,00	jun-0	jun-0
	TOTAL			30.000,00	360.000,00		
2	OFERTA DO CURSO (Pólos)						
	Coordenador de polo	UND	3,00	3.000,00	36.000,00	jun-0	jun-0
	TOTAL			3.000,00	36.000,00		
	TOTAL GERAL DO PRIMEIRO ANO			33.000,00	396.000,00		
	OFERTA DO SEGUNDO ANO DO CURSO						
1	professores coordenadores	UND	4,00	4.800,00	57.600,00	jun-0	jun-0
	professores conteudistas	UND	0,00	0,00	0,00	jun-0	jun-0
	professores regentes	UND	6,00	7.200,00	86.400,00	jun-0	jun-0
	tutores	UND	20,00	18.000,00	216.000,00	Jun0-	jun-0
	TOTAL			30.000,00	360.000,00		
2	OFERTA DO CURSO (Pólos)						
	Coordenador de polo	UND	3,00	3.000,00	36.000,00	jun-0	jun-0
	TOTAL			3.000,00	36.000,00		
	TOTAL GERAL DO SEGUNDO ANO			33.000,00	396.000,00		
	OFERTA DO TERCEIRO ANO DO CURSO						
1	professores coordenadores	UND	4,00	4.800,00	57.600,00	jun-0	jun-0
	professores conteudistas	UND	0,00	0,00	0,00	jun-0	jun-0
	professores regentes	UND	6,00	7.200,00	86.400,00	jun-0	jun-0
	tutores	UND	20,00	18.000,00	216.000,00	jun-0	jun-0
	TOTAL			30.000,00	360.000,00		
2	OFERTA DO CURSO (Pólos)						
	Coordenador de polo	UND	3,00	3.000,00	36.000,00	jun-0	jun-0
	TOTAL			3.000,00	36.000,00		
	TOTAL GERAL DO TERCEIRO ANO			33.000,00	396.000,00		
	OFERTA DO QUARTO ANO DO CURSO						
	OFERTA DO CURSO (Instituição)						
1	professores coordenadores	UND	4,00	4.800,00	57.600,00	jun-0	jun-0
	professores conteudistas	UND	0,00	0,00	0,00	jun-0	jun-0
	professores regentes	UND	6,00	7.200,00	86.400,00	jun-0	jun-0
	tutores	UND	20,00	18.000,00	216.000,00	jun-0	jun-0
	TOTAL			30.000,00	360.000,00		
2	OFERTA DO CURSO (Pólos)						
	Coordenador de polo	UND	3,00	3.000,00	36.000,00	jun-0	jun-0
	TOTAL			3.000,00	36.000,00		

OFERTA DO QUINTO ANO DO CURSO						
1	professores coordenadores	UND	4,00	4.800,00	28.800,00	Jun-10 jun-11
	professores conteudistas	UND	0,00	0,00	0,00	
	professores regentes	UND	6,00	7.200,00	43.200,00	
	tutores	UND	20,00	18.000,00	108.000,00	
	TOTAL			30.000,00	180.000,00	
2	OFERTA DO CURSO (Pólos)					
	Coordenador de pólo	UND	3,00	3.000,00	18.000,00	
	TOTAL			3.000,00	18.000,00	
	TOTAL GERAL DO QUINTO ANO			33.000,00	198.000,00	
TOTAL DO CURSO				165.000,00	1.782.000,00	





III - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

III - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria G. Marinho. *A educação a distância e a formação de professores em Alagoas*. In: MALUF, Sheila D. (org). **A prática pedagógica em questão**. Maceió: Catavento, 2000.

_____. *Educação a Distância: limites e possibilidades na habilitação de professores não titulados*. **Revista Educação** - Revista do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, nº 11 (dez 99). Maceió, 2000.

_____. *Educação a Distância: uma alternativa para a formação de professores?* **Dissertação de Mestrado**, UFPB, 2000.

ALONSO, Kátia M. & NEDER, Maria L. C. *O Projeto de Educação a Distância da Universidade Federal do Mato Grosso: aspectos definidores de sua identidade*. **Em Aberto**, ano 16, nº 70, abr/jun. Brasília: 1996. pp. 120 a 124.

ARREDONDO, S.C. & GARCIA ARETIO, Lorenzo. *El tutor y la tutoria en el modelo UNED*. In: GARCIA ARETIO, Lorenzo (coord). **La educacion a distância y la UNED**. Madrid: UNED, 1996.

BARCIA, Ricardo M. *Universidade virtual: a experiência da UFSC*. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, nº 70, abr/jun. 1996. pp. 141-146.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância mais aprendizagem aberta*. **21ª Reunião Anual da ANPED**. 1998.

_____. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

COELHO, Ildeu M. *formação do educador: dever do estado, tarefa da universidade*. **Formação do Educador** v.1. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.B

ESTADO DE ALAGOAS. **Leis Básicas da Educação**. Secretaria da Educação e do Desporto. Maceió: Sergasa, 1997.

FAINHOLC, Beatriz. **La Interactividad en la educacion a distância**. Buenos Aires: Paidós, 1999.

GARCIA ARETIO, Lorenzo. **Educacion a distância hoy**. Madrid: UNED, 1994.

GARCIA, Carlos M. *A formação de professores: novas perspectivas baseadas investigação sobre o pensamento do professor* In: NÓVOA, Antonio (org) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

GUTIERREZ, F & PRIETO, D. **A mediação pedagógica - educação a distância alternativa**. Campinas: Papyrus, 1994.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. **A Organização do currículo por rojetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: ArtMED, 1998.

INOUE, Ana A. Amélia et all. **Temas Transversais e Educação em Valores Humanos**. SP: Peirópolis, 1998.

LOBO NETO, Francisco J. **Educação a distância: regulamentação, condições de êxito e perspectivas**. <http://www.intelecto.net/ead/lobo1.htm>, 1999.

MEC/INEP. **Censo do Professor 1997**. Brasília, 1999.

MEC/SEED. **Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância**. Brasília 2000.

_____. **Padrões de qualidade para cursos de graduação a distância.** Brasília 2000.

MORAN, José Manuel. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas* In: MORAN, J.M.; MASETTO, Marcos T. & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

NUNES, I.B. **Noções de educação a distância.** intelecto.net/ead/ivonio1.html, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas, profissão docente e formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PRETTI, Oreste et al. **Educação a distância: início e indícios de um percurso.** Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 1996.

SARAIVA, Terezinha. *Educação a distância no Brasil: lições da história.* **Em Aberto**, ano 16, nº 70, abr/jun. Brasília, 1996. pp. 17 a 27.

SCHÖN, Donald A. *Formar professores como profissionais reflexivos.* In NÓVOA, Antonio (org) **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

TRINDADE, A. R. *Panorama conceitual da educação e do treinamento a distância* In: **Distance education for Europe.** Lisboa: Universidade Aberta, 1997.

UFAL/CEDU. **Projeto de Reformulação do Curso de Pedagogia.** Maceió, 1993. Mimeo.

_____/CEDU/NEAD. **Relatório do Curso de Graduação a Distância em Pedagogia para os Municípios Alagoanos Conveniados com a UFAL,** Maceió, 2000.

_____/CEDU/PROMUAL. **Projeto do Curso de Graduação a Distância em Pedagogia para os Municípios Alagoanos Conveniados com a UFAL,** Maceió, 1998.

UFSC/LED. **Introdução a Educação a Distância.** Laboratório de Ensino a Distância. Florianópolis: UFSC, 1998.



ANEXO 1

PROJETO:

PROJETOS INTEGRADORES, PESQUISA EDUCACIONAL E ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFAL objetiva possibilitar uma sólida formação profissional aos(às) licenciando(a)s, tendo como eixo norteador a relação teoria-prática e a articulação ensino, pesquisa e extensão. Essa articulação busca assegurar a construção interdisciplinar do conhecimento, concebendo a pesquisa como princípio científico, formativo e educativo e se realiza através do conjunto das disciplinas do curso, especialmente das denominadas Projetos Integradores, Pesquisa Educacional e Estágio Supervisionado, ao longo dos oito ou nove períodos do curso.

1. BASES LEGAIS

O projeto apóia-se na resolução CNE/CP 01/2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena enfatiza as seguintes orientações:

- i) a realização da pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento (art. 3º. III).
- ii) a realização da pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento (art. 3º. III).
- iii) a ação-reflexão-ação, apontando a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas (art. 5º. Parágrafo único).
- iv) o conhecimento advindo da experiência (art.6º. parágrafo 3º. VI)
- v) As instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados (art 7º. IV)
- vi) A criação de um eixo articulador das dimensões teóricas e práticas (art. 11 VI).
- vii) A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor (art 12 § 2º).

Também a Resolução CEPE/UFAL Nº 32/2005 estabelece os componentes curriculares comuns para os cursos de formação de professores da UFAL, a partir do ano letivo de 2006, com as seguintes orientações:

- i) Os Componentes Curriculares Comuns aos Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica da Universidade Federal de Alagoas serão desenvolvidos através das seguintes disciplinas: organização do Trabalho Acadêmico; Profissão Docente; Política e Organização da Educação Básica no Brasil; Desenvolvimento e Aprendizagem; Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem; Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar; Pesquisa Educacional e Projetos Integradores
- ii) Da carga horária de 400 (quatrocentas) horas destinadas à Prática Pedagógica, 280 (duzentos e oitenta) horas deverão ser contempladas em Projetos Integradores e 120 (cento e vinte) horas distribuídas em diferentes disciplinas, como definido no Projeto Pedagógico do Curso – PPC.
- iii) O Estágio Supervisionado para todas as licenciaturas terá uma carga horária de 400 horas.
- iv) Ainda segundo a Resolução Nº 32/2005-CEPE/UFAL, de 14 de dezembro de 2005, os Projetos Integradores, estarão presentes desde o primeiro semestre de cada curso de licenciatura até o sétimo semestre, denominados de Projetos Integradores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7.

O Parecer 05/2005 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia realça três elementos significativos: a docência, a pesquisa e a gestão dos processos educativos indissociáveis na formação do/a pedagogo/a.

Com essas bases o Curso de licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da UFAL apresenta o seguinte Projeto para os componentes curriculares Projetos Integradores, Pesquisa Educacional e Estágio Supervisionado.

2. JUSTIFICATIVA

Os Projetos Integradores, a Pesquisa Educacional e o Estágio Supervisionado, constantes na matriz curricular do curso, articulados, possibilitam a reflexão e a intervenção crítica e criativa no âmbito escolar e não escolar, no desenvolvimento de saberes e de competências para atuação profissional na docência e na gestão de processos educativos. Além disso, promovem a articulação do ensino superior de formação do profissional de educação, instituição escolar básica e a comunidade, tendo como eixo a investigação da realidade educativa.

Como já explícito nesse Projeto de Curso, o componente curricular Projetos Integradores e Estágio Supervisionados compõem o Eixo Articulador do Curso de Licenciatura em Pedagogia, que envolve 680 h de atividades pedagógicas. Este Eixo, que aprofunda a análise crítica e contextualizada da Prática Pedagógica, coordenará processos concretos vivenciados pelos/as profissionais da educação no ato de planejar, coordenar e

executar o trabalho educativo, tendo como produtos concretos por parte dos/as formando/as, planos integrados e ações de intervenção na realidade educativa, intimamente articulados ao eixo estrutural através da pesquisa educacional.

3. OBJETIVOS

- Refletir sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar e não escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a pedagogo/a, por meio da observação e investigação da realidade educativa, em especial da Prática Pedagógica.
- Favorecer desde o primeiro período do curso, a experiência de incluir concretamente a reflexão teoria/prática na formação dos alunos, de forma a propiciar a compreensão de toda a complexidade da realidade educacional brasileira e alagoana em seus diversos contextos: social, cultural, econômico, histórico, político e pedagógico.
- Articular ensino, pesquisa e extensão.

5. NATUREZA

5.1. DOS PROJETOS INTEGRADORES

Os Projetos Integradores têm natureza interdisciplinar, portanto, devem observar um cuidado constante com o planejamento, acompanhamento e avaliação coletivos, a cada semestre, com cada grupo de professores, a fim de estabelecer a sistematização de experiências exitosas a serem superadas.

As práticas interdisciplinares ampliam nossas possibilidades criativas, assim como protegem, fortalecem e dirigem os conhecimentos que criamos e necessariamente compartilhamos para resolver nossos problemas.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação/UFAL se articula também para mostrar que temos potencial criador de ciência e tecnologia para intervir na nossa realidade educacional, seja na gestão democrática da educação, seja na investigação e construção de ressignificações curriculares, seja na recondução constante de nossas práticas auto-avaliativas.

Os Projetos Integradores também traçam como princípios: a clareza nos objetivos da educação, a clareza nos objetivos coletivos da Universidade, da escola e da comunidade escolar e renova a necessidade se reconhecemos as responsabilidades coletivas na condução e realização de ações integradas.

Os Projetos Integradores também têm a intenção de serem um dos elementos para a construção de uma prática interdisciplinar entre cursos e áreas de conhecimento diversas.

5.1.1. EMENTA: PROJETOS INTEGRADORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo, estruturado a partir de atividades interdisciplinares; como componente do Eixo Articulador, terá como objetivo principal a reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a pedagogo/a, por meio da observação e investigação da realidade educativa, em especial da Prática Pedagógica.

É um dos componentes do Eixo Articulador é elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo, estruturado a partir de atividades interdisciplinares, num processo de crescente complexidade. É uma proposta interdisciplinar entendida como um processo, não podendo se caracterizar como uma disciplina no seu sentido tradicional.

